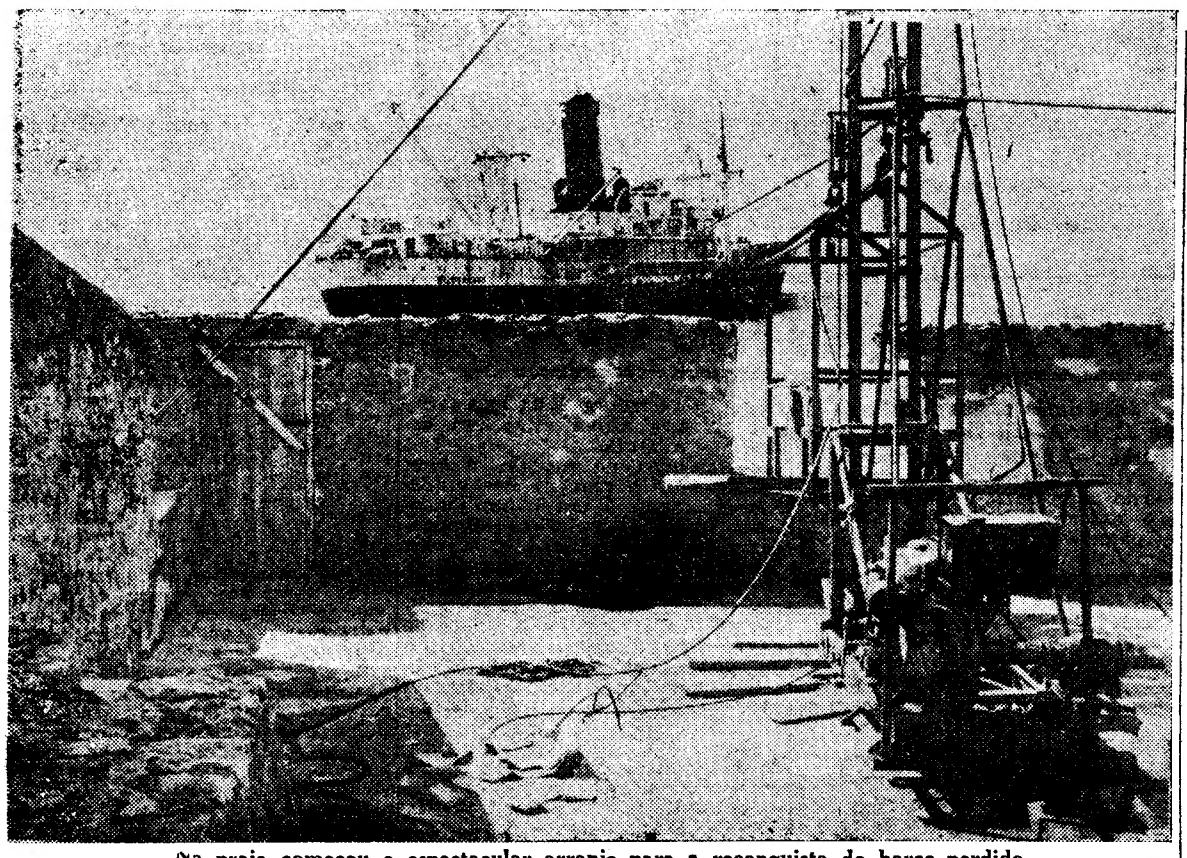
ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.663

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



Na praia começou o espectacular arranjo para a reconquista do barco perdido

Trabalha-se a bordo do «Hildebrand»

para tentar o salvamento do barco

encalhado em Setembro defronte do Cabo Raso

Desde anteontem que estão a decorrer os primeiros preparativos para a nova tentativa de pôr a flutuar o barco «Hildebrand», que se encontra, desde Setembro encalhado nos rochedos de Cabo Raso, perto da praia do Guincho.

Começou, assim, a ser instalado, em terra, um motor ligado por um cabo de aço ao barco para transportar uma cadeira com acomodação para quatro pessoas. Foram também instaladas duas boias, uma de cada lado do barco. O cabo de aço, que suporta o peso de dez toneladas, será ligado a outro motor, que está a ser montado a bordo. Hoje, de manhã, estiveram no local o capitão do porto, o comandante dos Socorros a Náufragos e vários técnicos, que foram verificar a consistência do cabo de vaivém, que é montado pelo sr. Carlos Ferreira, o técnico que se propõe desencalhar o barco por um processo por ele estudado e imaginado. Hoje,

(Continua na página central)

As condições da França

para solução do litígio com a Tunísia serão apresentadas a Bourguiba

por Murphy e Harold Beeley

PARIS, 10. — O presidente do Conselho, Felix Gaillard, convocou para esta manhã uma reunião do Gabinete, a fim de discutir assuntos que se prendem com a crise franco-tunisiana. Depois, Gaillard tenciona conferenciar com Harold Beeley e Robert Murphy, que têm projectada para amanhã nova visita a Tunes, para a segunda fase das conversações destinadas a tentar pôr em execução a oferta de bons ofícios anglo-norte-americana.

Circulos autorizados dizem saber que a reunião do Gabinete tratará, em especial, de dois assuntos: a lista das condições propostas pela França para solução da crise franco-tunisiana, das quais Murphy e

(Continua na ultima página)

Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, foi a Roma e visitou o Soberano Pontífice. Aqui o vemos, durante a audiência. Á esquerda de Pio XII está o embaixador britanico junto da Santa Sé, sr. Marcus Cheke, bem conhecido em Lisboa, pois entre nós viveu, durante alguns anos, como adido junto da embaixada do seu país

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Regressa hoje a Lisboa

o ministro do Ultramar

que tratou na Guiné

do problema do petróleo

BISSAU, 10 — O ministro do Ultramar, que percorreu toda a província, regressa hoje a Lisboa.

O prof. Raul Ventura assistiu a uma reunião do Conselho do Governo, durante a qual fez uma importante comunicação sobre o próximo contrato a realizar com uma firma americana para a concessão do exclusivo das pesquisas e exploração de petróleos na Guiné.

Assistiram á reunião, presidida pelo governador da província, dr. Silva Tavares, os chefes de Serviço e outras entidades, pois o assunto tratado é da máxima importancia para a economia da Guiné.

O ministro expôs largamente a origem da ideia de procurar petróleo na Guiné e os esforços do Ministério para acautelar os altos interesses económicos do Estado e descreveu a natureza do futuro contrato. Acentuou os benefícios imediatos para a economia da província e afirmou que lhe pareceu oportuno fazer aquelas declarações, para se não cair em optimismos exagerados nem em duvidas sobre a viabilidade do contrato, mas que ainda restam pequenas arestas a limar até que ele seja firmado. Manifestou, ainda, as suas fundadas esperanças em que tudo chegue a bom termo.

No final da sessão, o vogal rev. Cruz Amaral agradeceu, em nome do Conselho do Governo, a comunicação, saudando o ministro e manifestando a alegria da população pela sua visita, relembrando a circunstancia notável de ser a primeira vez que o ministro assistia a uma reunião do Conselho do Governo, o qual considera um facto histórico que muito o desvanece, como órgão representativo da província da Guiné. Agradeceu ainda ao prof. Raul Ventura a simpatia e o interesse com que resolve todos os problemas da Guiné.

O governador encerrou a sessão, secundando as afirmações do rev. Cruz do Amaral e apontando alguns exemplos de problemas resolvidos pelo ministro.

No final, o Conselho, quebrando as tradicionais austeridades destas reuniões, agradeceu ao ministro com uma vibrante salva de palmas, em manifestação de unanime simpatia.

O prof. Raul Ventura, que, nos ultimos dias da estadia nesta província, recebeu várias entidades, com as quais tratou de problemas importantes, parte esta tarde e deve chegar a Lisboa, no avião da P. A. A., cerca das 22 e 40.—(L.).

O lançamento

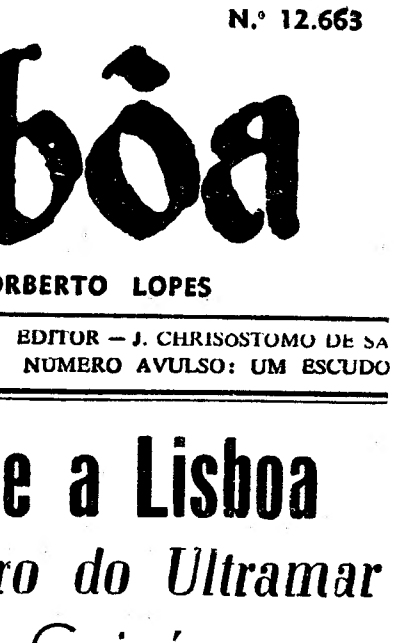
do terceiro satélite americano

foi suspenso por engano

CAPE CANAVERAL, 10.—Soube-se, durante a noite, que o lançamento do foguetão «Vanguard», portador de um satélite artificial, foi adiado anteontem em consequência de um relatório meteoro-

(Continua na ultima página)

O sorriso da princesa



As imagens da princesa Margarida de Inglaterra tornaram-se populares em todo o Mundo. Esta sua expressão, aberta e descontraída, traduz um momento feliz.

Uma vaga de frio

de Norte a Sul da Europa

e abundantes nevões

até no litoral do Mediterrâneo

PARIS, 10 — A temperatura baixou ontem, em diversas regiões da França, desencadeando-se violentas tempestades de neve, mesmo na costa mediterranica.

Caiu neve nos arredores de Marselha, e em Perpignan a camada atingiu 5 centímetros de espessura, enquanto violentas rajadas de vento varriam a cidade. Nos Pirenéus Orientais, a temperatura desceu para 16º abaixo de zero e Lourdes, Bagnètes e Tarbes cobriram-se de neve.

Nas costas do Norte, a camada de neve chegou a atingir, nalguns

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Miscelânea

■ *Tunel ou ponte sobre o Tejo? As duas versões não se excluem. Muito pelo contrário: completam-se. Temos que contar com os séculos. Sabemos que os dois projectos estão sendo estudados: a ponte deve partir de Alcantara, galgar o rio, e sair, na margem esquerda, sob o monumento ao Cristo-Rei, e servirá tanto para peões como veículos. O tunel será utilizado para trazer até Lisboa os comboios das linhas do Sul e Sueste.*

■ *Quando é que a C. M. L. se resolve a construir a praça D. João I, onde é agora o largo Martim Moniz? Dizem-nos que as demolições vão quase até ao Intendente. O Arco do Marquês de Alegrete não constitui obice. Há arquitectos que pensam poder urbanizar-se o local, mantendo essa derradeira porta da cidade, tanto mais que é património nacional. Questão de ocultá-la ou destacá-la no conjunto.*

■ *Está a ser revisto—o que se faz periódicamente — o plano de urbanização da Costa do Sol. Seria, talvez altura, de acabar com aquele tapete floral, do Estoril, que se estende das arcadas até ao Casino, transformando-o em jardim, com espécies arbustivas. Pelo menos não consumia tanta água, nem dava, no estio, uma impressão tão «argelina» de sol e de calor.*

■ *Pensa-se em enriquecer Sintra, turísticamente, ligando por uma circular o palácio velho da vila ao edifício da Camara Municipal e, ao mesmo tempo transformar, a depressão, contornada pela «volta do duche» em jardins de recreio, com lagos, cascatas e estátuas. Bela ideia!*

■ *Temos de esperar algum tempo pela estátua equestre do Condestável. Mestre Leopoldo de Almeida só a poderá fazer após terminar os trabalhos escultóricos do monumento ao Infante D. Henrique.*

■ *Há quem não concorde com o arranjo da torre de Belém. Antigamente, estava quase no meio das águas do Tejo, tal como branca nereide. Por que não a reintegrar no seu líquido elemento, recortando assim melhor o manuelino perfil arquitectónico dos Arrudas?*

■ *No dia 5 de Março fez cinco anos, que Staline morreu. Das três personalidades que falaram nos funerais: um (Béria) caiu fuzilado; o segundo (Malenkov) está a dirigir uma central eléctrica na Asia; e o terceiro (Molotov) foi desterrado como embaixador na Mongólia Exterior.*
Sic transit...

■ *A história em disco. Editou-se agora um em França, no qual se ouve: Hitler agradecendo a Hindenburgo o entregar-lhe o poder; Leon Blum, num discurso, em que faz o balanço de um ano de «frente popular»; Mistinguett, num sketch hilariante; e o marechal Petain anunciando aos Franceses a derrota dos exércitos daquele país.*
Mas que cocktkail!

■ *Um senador francês, o sr. Marcilhacy, propôs ao governo oferecer Paris ou uma cidade próxima, como sede de todos os organismos internacionais da Europa. Seria a capital da Europa.*
Não podemos propor Lisboa ou não devemos?

■ *No ano dois mil, segundo um estudo das Nações Unidas, os Chineses e os Indianos serão dois biliões. No estudo recomenda-se a limitação da natalidade naqueles países. E nos outros?*

■ *Em Dinan (França) vagas colossais, provocadas pela tempestade, deste Inverno, arrastaram a areia, pondo a descoberto uma floresta submarina: troncos de árvores ainda de pé, e uma massa enorme de ramos quebrados. A «floresta» está condenada a desaparecer, pela acção do mar, se não sepultada pela areia.*

Neve em Monção

MONÇÃO, 9. — Baixou imenso a temperatura em toda a região. O frio é quase insuportável e as serras vizinhas encontram-se completamente cobertas de neve.

...como a máquina registadora

Anker

A máquina registadora que actualmente mais se vende em Portugal

Mais de mil modelos, de 1 a 29 totalizadores, desde

7.440$00

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) Telefs 36825 1 2 3

PORTO — Praça do Municipio 303, 307 — Tel. 26541

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

A princesa Margarida

VIDA ARTISTICA

José Julio expõe temperas na Galeria «Diário de Noticias»

José Julio parece debater-se entre o expressionismo e um construtivismo antagónicos. As suas telas são explosões contidas, limitadas, emparedadas. Os seus quadros contêm dois movimentos, um de dentro para fora, em clarões expressionistas que tendem á dispersão, ásperos e surdos; o outro de fora para dentro, com a introdução de um elemento geométrico, o esboço de uma arquitectura coordenadora e disciplinadora. Esta luta terrivel trava-se numa atmosfera espessa e sombria.

«Triangulos no espaço» é bem tratado mas a mancha das unidades abstractas é um pouco monótona. Impressionantes as tonalidades frias de «Marinha». «Natureza morta — 1» é uma construção vigorosa, equilibrada e densa. Admiráveis de agilidade, leveza e sugestão poética «Velas II». A figura de «Arlequim» é fraca, branda, fluida, mal solucionada. Também não nos parece convincente «Paisagem com casas no primeiro plano», pobre e repetida. «Um tema com 3 ou 4 cores» é bem jogado, estruturado solidamente e pincelado de cores crepusculares e opressivas.

José Julio não será um trabalhador rápido, espontaneo e veloz. A sua obra ergue-se lentamente, com segurança. Há aqui uma revolta. As linhas e as formas rebelam-se na noite da mancha de cor. Mas essa revolta não é frenética e impensada. E' uma revolta disciplinada e nada tumultuosa. Contra este impeto alerta-se a tendência construtiva. Os contornos contêm as explosões interiores. José Julio parece encontrar-se num estágio dificil, numa aurora de novos rumos. E' com o maior interesse que aguardamos a sua próxima exposição, que nos pode responder a algumas interrogações.

O seu caso é um dos mais interessantes da pintura contemporanea. — P. F.

Galeria Molder

Na Galeria Molder, na Rua 1.º de Dezembro, 101, está patente uma exposição de desenhos, óleos, aguarelas, pasteis, gravuras e iluminuras, que reune obras de Domingos António de Sequeira, Pedro Alexandrino, Vieira Portuense, Anunciação, António Ramalho, Constantino Fernandes, Manuel Macedo, Sousa Pinto, Teixeira Lopes, Soares dos Reis, Marques de Oliveira, Joaquim Lopes e muitos outros.

Na colecção figuram também obras estrangeiras dos séculos XVII e XVIII.

Um reparo
do «Diário de Lisboa» atendido pelos C. T. T.

Em 10 de Novembro passado, chamámos a atenção da Administração Geral dos C. T. T., para as demoras que os utentes tinham em ser atendidos em certas horas do dia, por deficiência de pessoal na estação de Abrantes.

A propósito, a Administração-Geral dos C. T. T., informa-nos de que o assunto mereceu a sua melhor atenção, tendo sido destacados para Abrantes dois funcionários para estudo do assunto em Dezembro próximo passado. Concluído este, foi promovido o necessário á organização de novas escalas, de acordo com a apresentação do tráfego, que naquela localidade é muito irregular, ao longo do dia, e de dia para dia, causa principal dos reparos formulados. Essas escalas, que entraram imediatamente em execução, parece terem solucionado o assunto, não só pelo que então foi observado, como também por, no período de tempo já decorrido, não terem voltado a surgir reclamações.

Não podemos, portanto, deixar de consignar aqui o nosso apreço aos C. T. T. pela atenção que lhe mereceu o reparo expresso com justiça e com justeza.

Um casal
de usurários acabou por caír na rede da Polícia

A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao tribunal, um processo, em que são arguidos António João Barreiros Banha e sua mulher Mariana dos Santos Banha, os quais são acusados de, durante cinco anos se terem entregue ao rendoso «negócio», de emprestar dinheiro ao juro inacreditável que ia de quarenta a duzentos e quarenta por cento.

A maioria das suas vítimas eram pessoas sem conhecimentos e que se encontravam em difícil situação financeira.

Os arguidos, então, para melhor puderem escapar ás malhas da Polícia, transformaram os empréstimos em aparentes transacções comerciais, que eram documentados por letras descontadas em várias casas comerciais.

Nas referidas letras era logo mencionada a importancia relativa á que fora efectivamente emprestada, adicionada do respectivo juro, sendo a quantia total dividida em seis letras, pois mormente os empréstimos eram feitos por seis meses e reembolsáveis em prestações mensais que variavam segundo o montante da quantia emprestada.

A Polícia, através das suas investigações, averiguou ainda que o Banha e a mulher, chegaram a receber letras em branco, já assinadas, nas quais depois era mencionada a importancia que mais lhes convinha. Mas a sua constante actividade acabou por ser descoberta pela Polícia, que recebeu numerosas queixas de pessoas, surpreendidas pela apresentação de letras para pagamento, de valor muito superior ao que préviamente fora combinado.

De tais manejos foram vítimas cerca de 80 pessoas, algumas das quais ficaram em situação muito mais difícil, em consequência da inesperada acumulação dos juros, que os arguidos exigiam.

Curso complementar de Pedologia

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, com o patrocínio do corpo docente, vai levar a efeito, na sala de actos daquela escola superior, um curso complementar de Pedologia, com o seguinte programa:

Amanhã, «Os minerais da argila e os processos pedogénicos», pelo prof. J. M. Bastos de Macedo, do Instituto Superior de Agronomia; dia 14: «Aspectos genéticos dos principais solos do Mundo», pelo eng. agr.º Carvalho Cardoso, da Estação Agronómica Nacional; dia 18: «A arborização florestal nos solos pouco evoluidos», pelo eng. silvicultor Lince de Oilveira, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas; dia 21: «A cartografia dos solos no ordenamento agrário, o caso do Sul do País», pelo eng. agr.º F. Sacramento Marques, da Estação Agronómica Nacional; e dia 25: «Esboço de uma pedologia quantitativa», pelo prof. Ário de Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia.

Todas as sessões estão marcadas para as 17 e 30.

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE

E TODAS AS NOITES

RITMO E MELODIAS

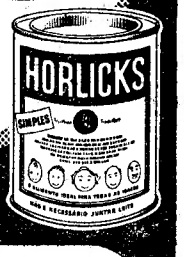
A ALEGRIA E VIVACIDADE DA MÚSICA BRASILEIRA POR UM AGRUPAMENTO JOVEM QUE TEM SIDO MUITO APLAUDIDO

Aproveite a ocasião! Prove esta semana na casa

DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS

HORLICKS

deliciosa bebida à base de leite completo



JERÓNIMO TAVARES, LDA.

Rua da Prata, 255 — Lisboa

A teoria de Einstein

sobre o tempo e o espaço

poderá ser comprovada

pelos foguetões e «teleguiados»

NOVA YORK, 10. — O dr. Lloyd Motz, professor de Astrofísica da Universidade de Columbia, pensa que os progressos científicos mercê do aperfeiçoamento do mecanismo dos foguetões e dos projécteis teleguiados permitem apurar se a teoria de Einstein sobre o tempo e o espaço é válida, determinando se, de facto, o tempo varia em razão inversa ao aumento de velocidade. A chave do enigma poderá, por outro lado, revelar até que ponto é possível a penetração do cosmos pelo homem.

Se Einstein estava dentro da razão, os seres humanos percorreriam enormes distancias interplanetárias sem que envelhecessem tão depressa como na Terra. Caso contrário, ver-se-iam na contingência de só efectuarem as viagens cuja duração coubesse dentro dos limites normais da vida humana.

Qualquer variação do tempo — declara o dr. Motz — poderia ser imediatamente registada por um «cronómetro atómico» de extrema precisão, transportado no cone terminal de um projéctil balístico intercontinental. Acrescentou que, em teoria, o tempo ir-se-ia retardando ligeiramente á medida que o projéctil cortasse o espaço. Recobrar-se-ia o «cronómetro» depois da experiência, a fim de ser comparado com outro que teria ficado a funcionar em terra.

Segundo a teoria da relatividade de Einstein, o tempo é uma dimensão tão maleável e variável como o comprimento, a largura ou a profundidade. Essas quatro dimensões — afirmava Einstein — contrair-se-iam, por exemplo, se um veículo adquirisse uma velocidade próxima da da luz — ou sejam: 300 mil quilómetros por segundo.

«Assim — continua o dr. Motz — o tempo *diminuiria* literalmente de *rapidez* para as pessoas que viajassem pelo espaço interplanetário a velocidades extremamente elevadas e de maneira alguma improváveis. Por consequência, o astronauta que efectuasse um voo á estrela Sírios, a mais brilhante do Sistema Solar, deslocando-se a dois terços da velocidade da luz, verificaria, ao desembarcar na Terra, que o passeio durara cinco ou seis anos menos do que a sua ausência de dezoito anos, conforme os calendários em uso no globo terrestre».

«Daqui se pode concluir — comenta o dr. Motz — que os viajantes interplanetários, depois das suas incursões pelo cosmos, encontrariam mortos quase todos os seus contemporaneos ou, pelo menos, muito mais envelhecidos, em comparação com eles. Os efeitos da relatividade só poderiam demonstrar-se confrontando-os com a passagem do tempo, na Terra». — (A. N. I.).

DE LUTO

Luis Rosa

Constituiu grande manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, do sr. Luís António Rosa, vereador do Município de Lisboa e figura muito conhecida nos meios desportivos e corporativos.

Na igreja de São João de Deus, onde o corpo se encontrava desde ontem, houve esta manhã missa de corpo presente, celebrada pelo capelão da frota bacalhoeira, rev. Sá Rosa.

A's 11 horas, depois da encomendação, a urna com o corpo, coberta com as bandeiras da Brigada Naval e do Clube Desportivo de Pedrouços, foi retirada aos ombros de oficiais de milícia da Brigada Naval para o carro fúnebre. No cemitério dos Prazeres, onde ficou depositado em jazigo municipal, o corpo seguiu transportado por antigos nadadores da geração do extinto. Os oficiais de milícia da Brigada Naval, srs. Alfredo Soares de Oliveira e Virgílio Franco, conduziam, em almofadas cobertas de crepes, a espada, boné e condecorações do falecido.

No préstito, que foi largamente concorrido, tomaram parte, entre outras individualidades, os srs. ministro da Marinha, drs. Amaral Marques e Pires de Lima, que representavam, respectivamente, os srs. ministros do Interior e da Justiça; dr. Norberto Costa, que representava o sr. governador civil de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto, Luís Pastor de Macedo e todos os vereadores da Camara Municipal de Lisboa e funcionários superiores do Município; almirantes Guerreiro de Brito e Alves Leite; comandantes Henrique Tenreiro e Galeão Roma; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; general Cotta de Morais; brigadeiros Jorge Oom e Augusto Freitas; comodoros Duarte Silva e Eduardo Scarlati; capitães Neves Graça e Agostinho Lourenço, coroneis Américo Romão e Ribeiro Viana; tenente-coronel João Tiroa, major Pascoal Rodrigues, engenheiros André Navarro, Sebastião Ramires, Higino Queirós e Aulanio Lobo, deputados comandante Henrique Jorge, dr. Paulo Rodrigues e Ramiro Valadão; drs. Afonso Marchueta, Gois Mota, Magalhães e Meneses, José Pontes, Santos Pinto, Jaime Lopes Dias, Duarte Silva e Pinto Ferreira; Maurício Oliveira, Henrique de Azevedo, Jorge Simões, Manuel Rodrigues de Sá Esteves, Leopoldo Nunes, Raul Oliveira, Henrique Parreirão, Virgílio da Fonseca, Julio Cayola; comandantes Valente Carvalho e David de Carvalho; presidentes das Camaras Municipais de Cascais, Almada e Vila Franca de Xira; Manuel Peixoto, Fernando Sá da Costa, Mário Nobre, Luís Ferreira de Carvalho, Oliveira Martins, e muitas outras entidades, como desportistas, representantes de corporações de bombeiros, Casa dos Pescadores, organismos da pesca, clubes desportivos, etc.

SUFRAGIOS

Comandante Ferreira do Amaral

Sufragando a alma do tenente-coronel Ferreira do Amaral, antigo comandante da P. S. P., sua filha e genro mandam rezar missa amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires. Ás 12 horas, no edifício do Governo Civil, como nos anos anteriores, a P. S. P. presta homenagem ao seu antigo comandante.

O general H. Delgado

foi a Paris chefiar

duas missões portuguesas a reuniões da N. A. T. O.

No avião dos T.A.P. partiu para Paris a missão oficial portuguesa, chefiada pelo sr. general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, e constituida pelos srs. eng. João de Almeida Campos, coronel Pinto Rezende e comandante Vasconcelos Guimarães, que vai tomar parte, em representação oficial do nosso País, na reunião do Comité de Coordenação do Espaço Aéreo Europeu (C. E. A. C.).

O sr. general Humberto Delgado chefiará também outra missão da qual faz parte o capitão-tenente Silva Pais, que representará Portugal no Comité de Planeamento da Aviação Civil.

Na primeira, tratar-se-á de estabelecer a coordenação do controle de circulação aérea civil e militar com base nos resultados da ultima conferência de Genebra, para a região Europa-Mediterraneo; na segunda, o Comité estudará a preparação da mobilização da aviação civil em caso de guerra.

Ambos os Comités fazem parte da N. A. T. O. e, nas conferências, apenas têm assento os países membros daquela organização internacional.

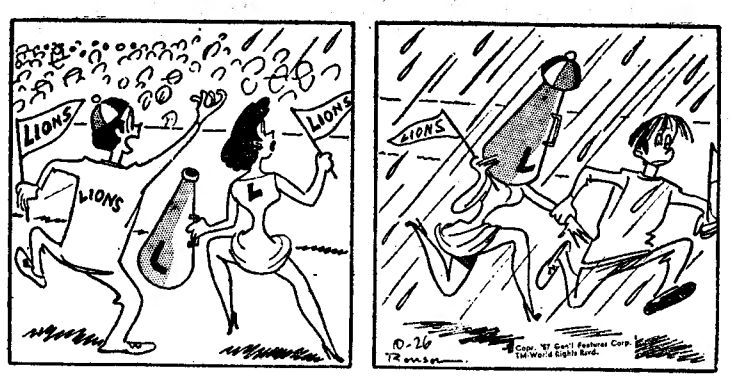
A missão estará de regresso a Lisboa no próximo dia 18.

Visita de panificadores

à Federação dos Industriais

A Cooperativa Abastecedora de Industrias de Panificação, que está celebrando o seu 20.º aniversário, visitou hoje a Federação dos Industriais de Moagem, percorrendo várias instalações e especialmente os laboratórios pelo que representam para as duas industrias e para a saude publica.

ELE & ELA



Claque encharcada

Manhã na praça

Pobresa franciscana para ricos

A primeira impressão que se colhia hoje no Chão do Loureiro era que a praça estava pobre. Depois, que estava para ricos. Havia, na verdade, pouco e caro—o que pode levar á conclusão de que a pobreza franciscana em quantidade se reservava ás algibeiras mais abastecidas.

O peixe, aliás, é que marca o índice do mercado. E hoje o pouco que havia era principalmente pescada a 32, 27 e 25$00 (da grande, do alto) ou outra (marmota mais ou menos crescida) a 10, 14 e 17$00. Havia também pescadinha de enrolar a 10$00 e 13$40, pregado, a 20$, sável, a 21$60, goraz (muito pouco) a 18 e 20$00, garoupa, a 15$80, enguias, a 18$00, linguado, a 32$00, polvo, a 12$00, chocos, a 10$00, sardinha, a 11$00, chicharro, a 5$50, dourada a 6$60 («melhor do que o cachucho, que serve só para fritar», reclamava a peixeira) e berbigão, a 2$00.

Era pouco — mas era tudo. Daí se concluindo que nas bancas respectivas devia ser mais cara a criação. De facto, pequenas galinhas (mas gordas) vendiam-se a 45 e 40$00, outras mais pequenas e menos gordas, a 35 e a 30$00 («por ser para si, minha freguesa»). Coelhinhos muito pequeninos, a 12 e a 15$00, peru, a 25 e a 28$00, cabrito a 20$00, completavam as sugestões para o jantar da cara dona de casa.

Mas, porque nem só de peixe ou carne vive o homem mas de toda a planta que lhe nasce da terra, sucede que havia que escolher entre os produtos expostos: olhos de couve, a $50, grelos e nabiças, a 2$00 (molhos médios, que os mais pequenos desapareceram) «coração de boi», a 1$50 e murciana, a 2$00 (bem pequenos, uns e outros) duas regulares cabeças de nabo, 1$20, cenouras a 2$00 o quilo, ervilhas, a 3$50, favas, a 3$00, batatas, a 1$40.

Os ovos, a 10 e 11$00 ou as laranjas a partir dos 6$00 (as tangerinas, desde 4$00) completavam a praça sem interesse, onde as maçãs reinetas subiam a 36$00 e as maçãs ou peros se ficavam entre os 15 e 17$. Eram, porém, pequenos e não coravam de vergonha. A praça estava, de facto, sem cor.

DONA DE CASA

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado durante o dia inteiro

● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
● O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
liàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

Ciclo de conferências

sobre os problemas da Medicina em Portugal

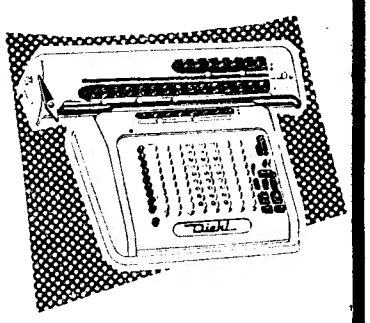
A comissão pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, de colaboração com a direcção daquele estabelecimento de ensino superior, vai promover um ciclo de conferências sobre «Os problemas da Medicina em Portugal», que se integra no plano das suas actividades circum-escolares.

O programa desse ciclo de conferências é o seguinte: no próximo dia 14, «Problemas de estágio e preparação post-universitária», pelo prof. Celestino da Costa; dia 17, «A socialização dos serviços médicos», pelo prof. Miller Guerra; dia 20, «O acesso do recém-formado á vida prática», pelo dr. António Galhordas; dia 24, «Problemas de preparação para a investigação científica», pelo prof. Candido de Oliveira; e dia 27, «O direito á saude e á organização social da Medicina», pelo dr. Mendonça e Moura. Todas estas conferências estão marcadas para as 21 e 30, no anfiteatro de Anatomia Patológica do Hospital de Santa Maria.

Objecto luminoso

LOURENÇO MARQUES, 10 — Da praia de Sepulveda, perto de Vila João Belo, foi visto no espaço um objecto luminoso, que se deslocava em grande velocidade, no sentido Sul-Norte. Dezenas de pessoas observaram o estranho fenómeno, avistado, também, mais tarde por um subdito inglês, mas em sentido contrário — (L.).

...como a calculadora
Diehl



- Calculadora eléctrica de elevado número de rotações por minuto
- Alta capacidade: 9x9x18
- Acumulação de resultados, permitindo o cálculo integral de facturas, sem necessidade de transcrições para papéis
- Teclas de comando dispostas racionalmente

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto 15-A 15-B (ao Chiado) Telefs 36875! 2)
PORTO — Praça do Município 503 507 — Tel 76541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães 138-1.º

Teatros e Cinemas

«Ballet»

2.° espectáculo das «Etoiles de France»

A empresa do Tivoli, que tão bons serviços tem prestado á divulgação da arte de bailado, apresentou, no seu segundo espectáculo, as «Étoiles de France». De certo, pode lamentar-se que os grupos que ultimamente têm passado pelo palco da simpática sala não possuam sempre o numero de intérpretes que possibilitem a apresentação de grandes coregrafias. A essa aspiração — sempre mais e melhor, porque á medida que os gostos se cultivam aumentam as exigências do espírito — poderá, porém, contrapor-se a realidade das cricunstancias: não podendo obter-se o total, consiga-se o melhor. E o melhor, porque é do melhor, de facto, tem-nos dado o Tivoli, com os pequenos grupos que nos trazem o halo forte de algumas obras-primas fragmentadas, na expressão de alguns dos seus melhores intérpretes. Assim aconteceu com o segundo programa das «Étoiles de França», que apresentou, de novo «Variations»— «grand pas», musica de Schubert-Brahms, coregrafia de Lifar, que era também o corégrafo de «Prière», sobre musica de Beethoven. Michel Renault, aqui como em «D. Quixote», mas, neste, ao lado da insinuante e já prestigiosa Liane Daydé, foi um intérprete brilhante, completo. Revelou-o, igualmente ao dançar «Entre deux rondes», «ballet» transfigurado pela interpretação, ao lado de Liane Daydé.

O publico, que conhecia já este bailado, dançado por outras estrelas de menor grandeza, sentiu-se agora em presença da sua verdade artística. Aliás, o programa comportava ainda outras obras mais ou menos clássicas e neo-clássicas: «Coppelia» (musica de Leo Delibes, coregrafia de Saint-Léon), dançado admirávelmente por Boris Trailine ao lado da jovem Josette Amiel. E, a fechar, «Uma noite no Monte Calvo», (musica de Moussorgsky e adaptação de Trailine), interpretado pelo adaptador da coregrafia, Christine Vaussard e Josette Amiel, dentro da sua classe de intérpretes.

A orquestra, dirigida por Daniel Stirn, colhida um pouco á pressa, aqui e ali, e disposta de maneira a não facilitar o seu rendimento, teve virtudes e deslises que as circunstancias justificam. Só é pena que as circunstancias subsistam, mas isso não é com Stirn, magnífico mestre de orquestra de «ballet», nem com os musicos, nem com os bailarinos nem com a empresa do Tivoli. E' uma «questão» diferente que diferentemente e áparte deveria ser debatida. — S. A.

Uma peça e um conjunto de representação

Transcrevemos há dias parte da crónica que o dr. Dutra Faria, director da agência A. N. I., enviou á Imprensa ultramarina acerca da representação de «Comediantes» no Teatro Nacional, elogio caloroso e inteiramente merecido á interpretação de Amélia Rey Colaço, que reputa superior á de Madeleine Robinson, a actriz que teve a seu cargo a protagonista em Paris. O resto do desempenho foi apreciado por Dutra Faria em termos que, apesar de uma ou outra restrição, podem também considerar-se honrosos para a companhia do Teatro Nacional:

«Erico Braga é o tipo do actor inteligente. No papel de marido da grande actriz — e grande comediante, ele, também — desenhou com acerto uma figura bem achada, mas fácil, de galã encanecido, mas ainda viril; ceptico, mesmo um tanto ou quanto cínico, mas ainda «charmant». Não nos dá bem a ideia de que é, no palco, o rival de Julia — e tinha de nos dar essa impressão...

Manuel Correia teve de vestir a pele de Wilson, mordomo dos Gosselyn. Vestir a pele de um criado inglês nunca é fácil. Mas aqui trata-se de um criado que foi actor — e que está sempre a representar, mesmo quando serve um «whisky», mesmo quando despeja um cinzeiro. E que tem a sua grande oportunidade na cena do ultimo acto, com Julia, quando, esquecido de que é criado para se lembrar apenas de que foi e, afinal, continua a ser actor, a chama, com uma palavra, aos seus deveres de actriz — para consigo própria e para com o publico. Cena de que o actor francês — era René Génin — tirava todo o efeito, mas em que Manuel Correia se limitou a ser correcto, sem conseguir colocar-se ao mesmo nivel de Amélia Rey Colaço.

«Dolly» é uma personagem complicada, que gosta ao mesmo tempo, e com a mesma sensual e apaixonada violência, de Julia e do marido de Julia, e que, não podendo arrancar esta ao seu grande amante — o Teatro, acaba, como que numa vingança, por lhe arrancar a ela o marido. Helena Felix não escandalizou, porém, o pudico publico português — foi, simplesmente, a mulher rica, bonita e banal que ama um actor casado...

Alina Vaz é uma estreante — na realidade e na peça. O seu pequeno papel não nos autoriza a dizer que tenha talento. Mas ela aparece suficientemente em cena para que possamos dizer, com verdade, que tem desembaraço, boa voz e uns olhos gaiatos.

O «vert galant», como o mordomo, pede um actor de garra. Mas Paiva Raposo não foi esse actor de garra. Desempenhou, no entanto, honestamente, o seu papel. O mesmo diremos de José de Castro e de Luz Veloso, esta, para nosso gosto, excessivamente caricatural.

Para o jovem de 17 anos, filho do casal de actores, é que não se encontrou o intérprete. Michel Servet, em Paris, dera-nos um rapaz do nosso tempo, aparentemente leviano, aparentemente despreocupado, mas, no fundo, tocado também pelo drama que paira no ar, em sua casa. Capaz de passar bruscamente, e com naturalidade, da boa disposição de moço que regressa de uma partida de ténis para uma cena de lágrimas. O português Luís Alberto — que veio do grupo de amadores de uma sociedade recreativa directamente para o Teatro Nacional de D. Maria II — limitou-se, porém, a fazer o melhor que sabia... mas o pior é que, por enquanto, sabe pouco».

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental apresenta-se, na próxima quinta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a comédia «A nora ideal».

— No Teatro Pax-Julia, de Beja, é hoje representada pela companhia de que é titular o actor Procópio Ferreira, a comédia «A arte de ser marido».

— A artista brasileira Olirinha Carvalho vem a Portugal, no próximo mês, estreando-se em Lisboa.

— Depois de amanhã, a companhia Rafael de Oliveira leva á cena, em Guimarães, a peça «Israel».

— O grupo cénico da Sociedade Mocidade Eborense está a ensaiar a peça de Alejandro Casona, «A terceira palavra».

— É na quinta-feira que a declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida se apresenta no Teatro D. Maria II, num recital de poesias.

— Foram assim distribuídas as figuras da comédia, «Um fantasma chamado Isabel», em ensaios no Teatro Monumental: «Isabel», Laura Alves; «Esmeralda», Maria Helena; «Maria Teresa», Carmen Mendes; «Clara», Maria Alberta; «Beatriz», Maria Manuela; «Guilherme», Vasco Santana; «Eduardo», Assis Pacheco; «Fernando», Henrique Santana; «Castro», Procópio Ferreira; «Luigi Goldoni», Costinha.

— Vasco Morgado vai apresentar, no Teatro Monumental, o actor Procópio Ferreira, na peça da sua autoria «A arte de ser marido».

— Uma grande orquestra sinfónica, com um grupo coral, constituido por 150 figuras, vai actuar no Coliseu nos dias 28 e 29 do corrente. Este notável agrupamento musical, que pela primeira vez nos visita é dirigido pelo maestro César Mendonza Lassalles. Do programa consta a 1.ª audição, entre nós, da oratória, «Joana d'Arc na fogueira», de Honegger, sob textos de Paul Claudel e ainda a «Nona sinfonia de Beethoven».

«Falstaff», de Verdi

Esta semana em S. Carlos

Para muitos dos fervorosos admiradores da arte musico-dramática verdiana, o «Falstaff» é a obra-prima de Giuseppe Verdi. Com efeito, na ultima ópera escrita pelo autor do «Rigoleto» depara-se-nos um total amadurecimento das suas extraordinárias faculdades de homem de teatro e de musico: a solução encontrada para os «recitativos», a completa integração da «aria» no plano de conjunto, a subtileza do comentário orquestral, o recorte da melodia vocal, até mesmo o seu infalível sentido das sonoridades instrumentais e certos achados harmónicos que abundam da partitura — tudo isso constitui a plena coroação do seu esforço anterior traduzido desde o «Nabuco» até ao «Otelo».

Para esta representação do «Falstaff», o Teatro Nacional conseguiu contratar um magnífico elenco. Um dos factores essenciais para êxito deste «Falstaff» é certamente a presença, no desempenho do protagonista, do barítono Tito Gobbi, um dos ídolos do publico de Lisboa, que se desloca este ano expressamente ao nosso País para cantar o «Falstaff», na noite de sexta-feira e na tarde cultural anunciada para o domingo seguinte. A direcção destes dois espectáculos foi confiada a Franco Ghione.

«Comediantes»

no Nacional

A peça que Guy Bolton extraiu de uma novela de Somerset Maugham e que o dr. Norberto Lopes traduziu com o título sugestivo de «Comediantes» afirma mais uma vez o desejo que a empresa do Nacional tem de manter o publico de Lisboa em contacto com as obras de maior prestígio junto da crítica e do publico das grandes capitais. «Comediantes», depois de uma carreira triunfal em Londres, deu em Paris mil representações consecutivas e está agora a entusiasmar o publico lisboeta.

«Vamos à Lua»

no ABC

Prossegue o êxito da revista «Vamos á Lua», espectáculo de beleza

(Continua na 6.ª página)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
ÀS 21 e 30 (17 ANOS)
O SEGUNDO GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
COMEDIANTES
com AMÉLIA e ERICO e um notável elenco
QUINTA-FEIRA, ás 18 horas: Primeiro recital de poesia de Margarida Lopes de Almeida
SÁBADO, ás 15 e 30: Tarde Popular a preços reduzidos, com COMEDIANTES

ÀS 20.45 e 22.45 HORAS A REVISTA 100 % PORTUGUESA:
Vamos à lua!
no A B C
com Leónia Mendes — Álvaro Pereira — Carlos Coelho — Deolinda Rodrigues — Maria Adelina — José Viana
e o grande actor
JOSÉ GAMBOA
Emp. JOSÉ MIGUEL — Tel. 366783 — 17 anos

PROCOPIO FERREIRA
VAI FAZER
R I R
LISBOA INTEIRA

Pasapoga
ÊXITO EXTRAORDINÁRIO DO MARAVILHOSO BALLET LES
DORIS-GIRLS
11 ESCULTURAIS E LINDAS BAILARINAS QUE O PÚBLICO APLAUDE FRENETICAMENTE
NUM PROGRAMA DE GRANDES ATRACÇÕES COM
MIGUEL DE LOS REYES
Y SU BALLET ANDALUZ
ESPERANZA ROY — RAUL PROENÇA — EMA FROMETA
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
TODAS AS TARDES CHÁ-DANÇANTE E ATRACÇÕES
CONSUMO MÍNIMO 20$00
AVENIDA DA LIBERDADE, 137 — TEL. 23584 — (17 ANOS)

Salvador

UMA REVISTA PARA R I R !

PARA ADULTOS
VARIEDADES
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
EM PLENO EXITO
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO QUE TODA A CRÍTICA CONSIDERA UNANIMEMENTE COMO A MELHOR REALIZAÇÃO DE
SALVADOR
COM TODA A SUA COMPANHIA E 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
PERNAS À VELA
UM TRIUNFO MEMORÁVEL DE MONTAGEM E DE GARGALHADA!

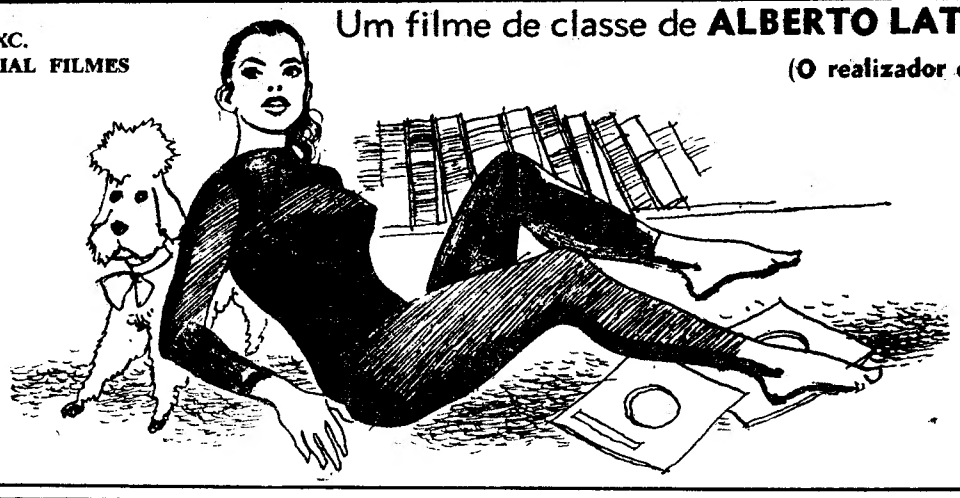
MARIA VITÓRIA
ÀS 20.45 e 22.45 — ADULTOS
UMA GRANDE COMPANHIA
COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
IRENE ISIDRO
NA ENCANTADORA COMÉDIA
COM O AMOR NÃO SE BRINCA

UM EXC. MUNDIAL FILMES

M/ 17 ANOS

Um filme de classe de **ALBERTO LATTUADA**

(O realizador de ANNA)



UMA MARAVILHOSA HISTÓRIA DE AMOR

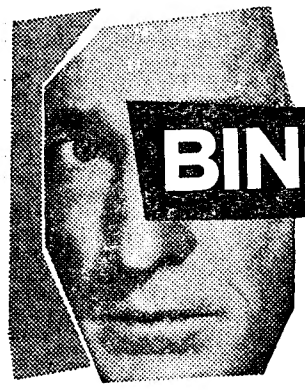
Guendalina

com **JACQUELINE SASSARD — SILVA KOSCINA**
RAF YALLONE

4.ª-FEIRA NO IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Amanhã ESTREIA — ALVALADE

UM FILME DE APAIXONANTE INTERESSE SOBRE UM PROBLEMA DE ONTEM, DE HOJE E DE SEMPRE!



BING CROSBY

Um artista de excepcional talento numa interpretação vigorosa!

ADULTOS

A MELHOR SENTENÇA

INGER STEVENS
A grande revelação de Hollywood

SOL C. SIEGEL PROD

M-G-M

Man on Fire

Um êxito único no mundo!

Um exclusivo **Sonoro Filme**

CANTINFLAS
DAVID NIVEN
— E —
46 VEDETAS DE 1.ª CLASSE
NO MONUMENTAL ESPECTÁCULO
DE MICHAEL TODD

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

— EM —

7.ª SEMANA

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO PARA PORTUGAL! **TIVOLI**

(Para maiores de 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A MULHER DO EMBAIXADOR — ODEON

SÃO LUIZ — TEL. 27172

As 15.15, 18.15 2.ª SEMANA e 21.30 (pr. red.) (17 anos)
Se já tem idade para conhecer o amor... veja
A VIRGEM DE OIRO
com **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi** e a melhor actriz do ano **Heather Sears**

EDEN — TEL. 20768

A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (17 anos)
INGRID BERGMAN em
O MÊDO
Baseado no romance de **Stefan Zweig**

CONDES — TEL. 22523

A's 15.15 - 18.15 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15.15 (pr. red.) e 21.45 (17 anos) 2.ª SEMANA
O filme que representou a Inglaterra na Bienal de Veneza
A VIRGEM DE OIRO
com **Heather Sears** (a melhor actriz do ano votada pelos críticos) e **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi**

ODEON — Telefone 26263

Às 21.30 — Estreia (17 anos)
Uma obra prima do cinema alemão
A MULHER DO EMBAIXADOR
com **Ingride Andree, Antje Weisgerberhans Stowe**

ELIZ — TEL. 48560

As 21.15 (17 anos)
A TABERNA
com **Maria Schell**
O TURCO NAPOLITANO

TIVOLI — TEL. 50595

Às 3 da tarde e 9.15 da noite (12 anos)
7.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS ✱ DAVID NIVEN e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.

POLITEAMA — TEL. 26305

15.15, 18.15 e 21.30
Triunfal êxito de PEDRO INFANTE e MARGA LOPEZ na famosa obra-prima
A TERCEIRA PALAVRA
...ELE era puro e ingénuo e nada sabia de amor e pecado...
...ELA ensinou-o a amar, sem prever as consequências
Canções admiráveis—(Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778

Às 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)
FERNANDEL
no grande filme cómico
SENECHAL, O MAGNÍFICO
com **Nadia Gray** e **Madeleine Barboulée**

AVIS — Telefone 47163

Às 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
o romance que conquistou os corações femininos
MISTER CORY
com **Tony Curtis, Martha Hyer, Charles Bickford** e **Kathryn Grant**
Cinemascope — Eastman Color

ROYAL — Telefone 845037

Às 21 — (12 anos)
OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS
com **Victor Mature**
A invasão dos discos voadores

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5

Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
ULTIMOS DIAS
A espirituosa comédia de **Potter**
ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA
com **Susan Hayward** e **Kirk Douglas** em duas criações engraçadíssimas, desenroladas no meio mais elegante

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

Às 15,15, 18,15 e 21,30 — (12 anos)
Carmen Sevilla e **Richard Kiley** em
FLAMENCA
Vistavision-Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível em Agfacolor
SISSI e o destino
com **Rony Schneider, Karlheinz, Magda Schneider** e **Uta Franz**

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
Extraordinário êxito que o público aplaude
ABSOLUTAMENTE CERTO!
com **Dercy Gonçalves — Odete Lara** e **Amélio Teixeira**
No palco: **Edith and Joyce Peters** e **Domingos Marques** — apresentado por **Marques Vidal.**

RESTELO — Telefone 610375

21,15 — (17 anos)
Chá e simpatia
Cinemascope
com **Deborah Kerr**

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21 — (17 anos)
AVÓ ISABEL PARIS PALACE HOTEL

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21—(12 anos)
Papá, mamã, a criada e eu
A feiticeira branca

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (17 anos)
RUA PRINCIPAL
com **Betsy Blair**

OLIMPIA CLUB — 17 ANOS

«O SEMPRE EM FESTA» — Telef. 367581
OSCAR SILVA TAVARES APRESENTA: SEMPRE AS MELHORES ATRACÇÕES E MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA DE **JOSÉ MAGALHAES** E O CONJUNTO DE **JACINTO LOPES**

No **CANTINHO DOS CONDES:**
CEIAS COM **FADOS E GUITARRADAS**

Coliseu

MUNDO MARAVILHOSO

Desde hoje, «matinées» todos os dias, com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos, e á noite, a sumptuosa fantasia dos Piccolli de Podrecca, com duas mil figuras

O Coliseu, correspondendo aos desejos do publico, inaugura esta tarde, ás 18 horas, grandiosas «matinées». Nelas têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. Mundo ideal de beleza criado ao vivo, pela companhia teatral dos «Piccolli de Podrecca». Feérico espectáculo, em dezenas de quadros de todas as partes do Mundo. Bonecos que têm alma, que cantam, dançam, tocam e falam português. Que encantam todos quantos vêem esse magnificente espectáculo de «ballet», ópera, zarzuela, fantasia, comédia, concerto, circo, musica.

A' noite, ás 21.45 o mesmo extraordinário programa dos «Picolli de Podrecca».

TEATRO MONUMENTAL

AS 21.45 H. — 12 ANOS
APENAS 3 DIAS

A comédia de **Manuel Frederico Pressler**

UMA NORA IDEAL

COM
LAURA - VASCO
ASSIS - COSTINHA

Dia 13, Estreia, no Porto, no Sá da Bandeira
«UMA NORA IDEAL»

DIA 13 — ESTREIA
O QUE SERÁ?
LEIA OS JORNAIS DA TARDE

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA ✱ CAFÉ DE BALÃO

BAR RIBATEJO

PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

e de graça, sucessão de quadros deslumbrantes e de situações cómicas. O publico tem acorrido ao Teatro ABC para aplaudir alguns dos nomes mais queridos do teatro musicado.

No Trindade

«Um serão nas Laranjeiras», de Júlio Dantas

«Um serão nas Laranjeiras» promete ser o espectáculo mais brilhante da temporada. A peça é o comentário mais saboroso e subtil que se escreveu sobre uma época da vida de Lisboa. Francisco Ribeiro tem a seu cargo a encenação deste espectáculo que o Trindade tem em preparativos.

Os intérpretes são todos os elementos do T. N. P.

«Uma nora ideal»

no Monumental

No Teatro Monumental representa-se apenas durante mais três dias a interessante comédia de Manuel Frederico Pressler, «Uma nora ideal», que sai de cena para ir apresentar-se no Porto. Esta peça tem o desempenho de Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha e outros notáveis actores.

«Fogo no pandeiro»

pela Companhia Brasileira no Teatro Avenida

Berta Loran

Pela beleza estonteante das suas muitas e insinuantes artistas, pela graça comunicativa dos seus actores cómicos, pelo ritmo vibrante e irresistível de todo o espectáculo, a que não falta a aliciante musica brasileira, a revista popular «Fogo no pandeiro», apresentada no Avenida pela Companhia Brasileira de Revistas, constitui um triunfo de que Lisboa inteira fala.

Crítica e publico consagraram o elenco da Companhia Brasileira, com destaque especial para as vedetas Neyde Landi e Berta Loran; para a graça de Spina e Almeidinha; para o encanto de Wilma Palmer, Auristela e Victoria Regia; para a classe do cantor Francisco Serrano e dos bailarinos Irene Lima e Raul Dubois; para a linda voz de Mara Abrantes e a fantasia do artista excêntrico Badaró.

Teatro de amadores

«Alguém terá de morrer», pelo Circulo de Divulgação de Teatro Português

O Círculo de Divulgação de Teatro Português, depois de ter representado as peças «Casa de Pais», de Francisco Ventura; «Duas Mães», de Ramada Curto; e «Tia Engrácia», da saudosa Maria Matos, reaparece ao publico, que tanto o tem acarinhado, interpretando a peça em 3 actos, original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer...», grande êxito no Teatro Nacional de D. Maria II na época teatral de 1956-1957. Luís Francisco Rebelo vai ter a sua peça apresentada com a mesma dignidade com que o C. D. T. P. tem apresentado os seus espectáculos anteriores, sendo a «maquette» do cenário de José Manuel Santana, que gentilmente se associou a este Círculo para dar mais brilho ainda á representação de «Alguém terá de morrer», que tem como encenador e ensaiador César Viana e será representada em 22 e 23 do corrente na Academia de Santo Amaro. Interpretam-na Alberto Ponces, Almira Ponces, Armando Alves, Fausto de Azevedo, Laura Malheiros, Maria Ramos e Pepita de Abreu.

As estreias de hoje

No Odeon

Titulo — «A mulher do embaixador».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Antje Weisgerber, Hans Stuwe e Ingride Andree.
Argumento — História policial passada em Lisboa.
Processo — Normal.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Titulo — «O louva-a-Deus» gigante».
Produção — Americana.
Intérpretes — Craig Stevens e Alix Talton.
Argumento — Um monstro espalha o terror numa cidade.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 12 anos.
(Em complemento: «No reino dos corsários», com Errol Flynn e Maureen O'Hara).

Um inquérito

com base no filme do São Jorge

A Paramount e o cinema São Jorge, graças á oferta da «Ibéria Lineas Aéreas Españolas», anunciam que todos os espectadores do filme «Flamenca» estão habilitados a uma viagem a Espanha, desde que respondam, empregando o máximo de vinte palavras, em sobrescrito fechado, dirigido ao São Jorge, juntamente com o bilhete do cinema e com a indicação do seu nome e morada, a esta pergunta:

—Qual o maior atractivo para si numa viagem a Espanha?

O filme «Flamenca» com Carmen Sevilha está a alcançar um êxito de bilheteira.

«O vale da esperança»

em sesão de beneficência no Cinema Império

Na próxima quinta-feira, a catequese da freguesia, de Arroios oferece, no Império, um espectáculo ao publico de Lisboa.

«O vale da esperança», assim se denomina o filme, repleto de aventuras, contadas por Maurice Walsh, e traduzido para a tela por Frank Nugent, um nome já consagrado no mundo cineasta.

E' um dos melhores filmes do cinema americano, pelo que tem sido grande a procura de bilhetes, que podem ser adquiridos no cartório paroquial daquela freguesia.

Imagem do dia

Só raríssimos espectáculos atingem a 7.ª SEMANA. Atingiu-o agora «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS», o filme fabuloso de Michael Todd, que trouxe para a tela gigantesca do TIVOLI uma admirável adaptação do famoso romance de Julio Verne. Para este êxito contribuiu a estrutura monumental do espectáculo, notávelmente concebido, realizado e interpretado por meia centena de grandes artistas internacionais comandados pelo famoso cómico CANTINFLAS. Como se sabe, «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» é um rigoroso exclusivo do TIVOLI para todo o País!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Uma nora ideal».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
TRINDADE—A's 21,45 — «Um dia de vida».
ABC — As 20,45 e 23 — «Vamos á Lua!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Com o amor não se brinca»
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45—«Pernas á vela».
COLISEU—As 21 e 45—«Os bonecos de Podrecca».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«A virgem de oiro».
SÃO JORGE—«Flamenca».
ÉDEN — «O medo».
IMPÉRIO—«Escandalo na 1.ª página».
ROMA—«Senechal, o magnifico».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«A virgem de oiro».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino».
AVIS—«Mister Cory».
ODEON—«Os miseráveis».
CAPITOLIO—«Absolutamente certo!».
POLITEAMA—«A 3.ª palavra».
OLIMPIA—«O louva-a-Deus gigante».
TERRASSE—«Avó Isabel».
IDEAL—«A feiticeira branca».
RESTELO — «Chá e simpatia».
PROMOTORA—«6 de Junho, dia D».
JARDIM—«Os gigantes dominam».

VIDA MUSICAL

Breve história do quarteto de cordas

A Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes, promove hoje, ás 21 e 45, na sede desta ultima associação, o 1.º concerto da série «Breve história do quarteto de cordas». Serão ouvidas obras de Haydn e Beethoven, interpretadas pelo Quarteto Parrenin. Os comentários a estas obras serão feitos pelo dr. João de Freitas Branco.

As marcações de lugar para este concerto e seguintes, podem fazer-se na sede da J. M. P., das 17 horas ás 20 e 30, e na Sociedade Nacional de Belas-Artes, depois das 21 horas. As marcações são extensivas aos sócios da S. N. B. A. e suas famílias.

Livros novos

«POEMAS» — DE FREITAS JORGE

Neste livro de poesia, encontram-se e chocam diversas correntes e tendências literárias.

Podemos constatar, logo de início, a existência do seguinte acento dominante: Romantismo acentuado e, o que é pior, absolutamente descabelado. Dos quarenta e cinco poemas que formam o livro, a maior parte integra-se nesta corrente. A autora encheu o seu livro de pequenas, e quase sempre aborrecidas, composições romanticas. Vejamos o seguinte poema, como exemplo:

«Quis dedicar-te um poema,
Dizer-te tudo o que sente
Ainda o meu coração.
Mas o amor, quando a gente
Atinge uma certa idade,
Provoca a hilaridade.
Dizê-lo, é ridículo e feio.
Vou confessar-te a verdade:
Escrevi-o, sim, amor!
Escrevi-o, mas rasguei-o.»

E muitos mais poderíamos citar, tão forte e profunda é a veia romantica da autora.

A sua atitude de desespero perante a vida, de vago, pessimismo céptico («Jaqueta nova», «A Marcha da Loucura», «Que dia», etc.), parece-nos um pouco convencional e falsa, fruto apenas de uma atitude literária.

Ao lado desta corrente romantica e pessimista, achamos outra, muito menos definida, mesmo mal delineada, contudo actuante e existente. E' a tendência que Aldous Husxley classificou de *New-Romantisim*. Transcrevemos, como exemplo, o seguinte trecho:

Micróbio, bacilos, vibriões.
Todos lutam pela vida como cões...»

ou ainda:

«E' o troar dos canhões
Que, por vezes enche os espaços,
O tilintar das baionetas,
O roncar dos aviões,
São todas as maquinetas...»

Não se atingem, é claro, os delírios absurdos de Mafakowskik, mas ainda assim, encontram-se algumas das suas características.

A terceira corrente que devemos apontar, é a de um humor natural e espontaneo, que se afirma poderosamente ao longo de quase toda a obra.

Mas a autora tem um defeito terrível a vulgaridade da sua linguagem poética. Fala de coisas sérias e elevadas, com o mesmo tom que usaria para se referir a roupas velhas, criadas e bifes. Não queremos, entenda-se, o seguinte hiperbólico e barroco, mas apenas a nobreza e a elevação na linguagem. Desta antítese de elementos — assunto elevado e termos banais — resulta muitas vezes um cómico algo chocante.

Por vezes, mesmo, o ritmo é desagradável e duro, como nestes versos:

«A dor dança com o amor...»

ou:

«Dança a fortuna com o crime...»

e atingem pontos de um esplêndido mau-gosto romantico como aqui:

«Dança o roubo com a astucia,
A podridão com o lírio...»

O humor surge em passagens como esta:

«Dança a noite com o luar,
O triste com a alegria,
Com a musica o cantar,
A abundancia com o dinheiro,
A caridade com o bem,
A inteligência... com o banqueiro.»

ou então:

«Dançam as flores com os amores,
Dançam as aves com os prados,
Os sonhos com os namorados,
Os doentes com os doutores...»

Isto é, na verdade, absolutamente inesperado e, também, perfeitamente cómico.

E, contudo, a autora logra por vezes certos *achados* de expressão, como nesta passagem:

«Chamavam-lhe o Charola.
Tratavam-no assim porque na aldeola
Era uma espécie de telefone.»

E consegue mesmo — ainda que raramente — atingir uma pureza de expressão lírica bastante aceitável («A Marcha da Lavoura» ou «Os teus versos»).

Estes «Poemas» de Freitas Jorge nada vêm trazer de novo á sobrecarregada poesia portuguesa.

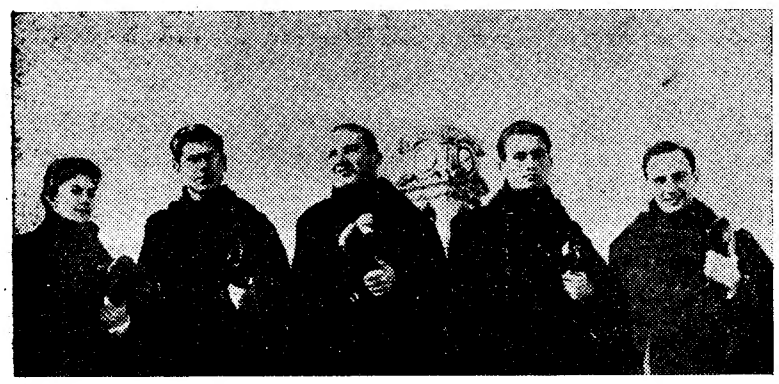
(Portugália Editora)

NO ODEON
HOJE — Ás 21,30
ESTREIA SENSACIONAL DE
A MULHER DO EMBAIXADOR

*
UMA OBRA PRIMA DO CINEMA ALEMÃO
COM
— INGRIDE ANDREE
— ANTJE WEISGERBER
— HANS STÜWE
LISBOA E SEUS ARREDORES! O CENÁRIO ENCANTADOR DESTE FILME
Distribuido por «EXCLUSIVOS TRIUNFO»

NO TEATRO AVENIDA Telef. 27273
HOJE Ás 20.30 e 22.45 GIUSEPPE BASTOS APRESENTA COM GRANDE SUCESSO A
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA ALEGRE REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO
4.ª SEMANA TRIUNFAL!
ESPC. P.ª 17 ANOS

PROCÓPIO
FARA RIR LISBOA COMO NUNCA
RIU



A QUEIMA DAS FITAS EM COIMBRA — A Comissão do Livro, da esquerda para a direita: Maria Leonilde da Cruz Godinho (Farmácia), António Duarte Arnaut (Direito), António Augusto de Almeida (Medicina), Lino Moreira Barreto (Letras) e Joaquim Ferreira Araujo (Ciências)

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

A POLICIA PROCURA — A Polícia Judiciária está a proceder a diligências no sentido de capturar José Hermógenes dos Reis Borges, de 33 anos, casado, escriturário, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, Praia, Cabo Verde, o qual é acusado de crime grave. O referido indivíduo, que em tempos residiu em Lisboa, é físicamente bem constituído, de cor morena e cabelo ondulado, com as características da origem caboverdeana.

—A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a detenção de Alípio José de Sá, natural do concelho de Vila Nova de Cerveira, o qual é acusado de um importante abuso de confiança.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada, ambos feridos na cabeça: Adriano Rodrigues da Costa, de 35 anos, operário, de Paço de Arcos, que em Queluz chocou com um autocarro quando seguia em bicicleta motorizada; e Albertino Vieira, de 25 anos, serralheiro, de Olival de Basto, que na Calçada de Carriche chocou com uma camioneta quando seguia em bicicleta.

CAIU DA EGUA—Na mesma sala de observações deu entrada José Francisco dos Reis, de 26 anos, jornaleiro, de Ourique, que ali caiu de uma égua, sofrendo fractura duma perna.

MORTO SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA — Sem assistência médica faleceu, na sua residência, ao Bairro da Liberdade, António Gameiro. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CONFERENCIAS

No Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, na Praça do Príncipe Real, 21, profere o sr. dr. José Julio Gonçalves, hoje, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «As elites no Ultramar Português.

—A' mesma hora, no salão paroquial da igreja de Nossa Senhora de Fátima, profere o sr. dr. Pessoa Jorge uma conferência com o tema «Divórcio e indissolubilidade do matrimónio».

— Amanhã, pelas 22 horas, o eng. Lino Neto fará, na sede do Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º), uma conferência intitulada «Permanência do Cristianismo e Mentalidade Científica». No final, haverá o usual debate.

—Amanhã, ás 21 e 30, o sr. prof. Pierre Laurent, professor de Química do Instituto Superior Técnico, fará na sede da Alliance Française (Rua Braancamp, 11, 1.º) uma conferência intitulada «*Quelques aspects, grands et petits de la dicouverte scientifique*» (Alguns aspectos, grandes e pequenos, da descoberta científica).

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um relógio, quatro bilhetes de identidade, cinco porta-moedas, um conta-quilómetros, uma pulseira, dois tampões para rodas de automóvel, dois óculos graduados, um véu, um tampão para depósito de gasolina de automóvel, uma carteira, uma lapiseira, uma ratoeira, dois bonés, um sapato, uma boquilha, um terço de rosário, um par de luvas, quatro luvas desirmanadas e diversas chaves.

A inauguração do novo estabelecimento «Abastecedora das Naus» no Bairro América

Inaugurou-se ontem, de tarde, na Rua Washington, 49-A, um novo e magnífico estabelecimento de géneros alimentícios, «Abastecedora das Naus», que veio satisfazer uma necessidade que há muito se fazia sentir no populoso Bairro América. Trata-se de uma iniciativa louvável, devida aos proprietários da firma, sr.ª D. Maria da Conceição Costa e sr. Francisco Costa, fornecedores de navios nacionais e estrangeiros. Na «Abastecedora das Naus», o publico tem ao seu dispor um estabelecimento arejado e cheio de luz, decorado com bom gosto, dispondo, em especial, de vitrines aquários para manter vivos os mariscos recebidos todos os dias directamente das procedências. Há, também, pequenas e elegantes colunas de lindos mármores, para exposição de frutos. Na dependência destinada ao publico, vê-se uma sugestiva pintura a óleo alusiva á antiga marinha mercante portuguesa, e no gabinete da gerência estão dois grandes retratos, um do Chefe do Estado e outro do sr. Presidente do Conselho. Dispõe ainda a «Abastecedora das Naus» de uma ampla cave-armazem, com instalações especiais para reservas de vinhos de marcas e procedências de fama.

A convite dos proprietários, assistiram ao acto inaugural, entre outras pessoas de distinção, alguns componentes da missão militar americana, o secretário do adido naval á respectiva embaixada, oficiais das marinhas de guerra e mercante, autoridades civis e militares, e muitas senhoras. A gerência ofereceu aos convidados um bem servido lanche, durante o qual foram trocadas amistosas saudações e dirigidas felicitações aos proprietários de «Abastecedora das Naus».

PRECISA-SE

Capitalista, ousado e empreendedor, para organização já montada, lucros previstos, 100 %, tratar hoje das 18 ás 20 ou das 21 ás 23. Rua do Telhal, 89, 3.º, Esq.

CARREIRAS AÉREAS

No avião dos T. A. P. partiram para Paris os srs. comandante Henrique Pessoa, director comercial, e dr. Alexandre Goularte, chefe da Repartição de Intercambio daquela companhia, que vão conferenciar com os dirigentes da «Air-France», sobre assuntos relacionados com as ligações aéreas entre a França e Portugal.

— No avião da P. A. A. regressou a Lisboa o sr. dr. Filipe Nobre Guedes, assistente do director regional daquela companhia para Portugal, Espanha e Africa, queem Nova York participou na 1.ª Conferência de Relações Publicas do sistema da P. A. A. em todo o Mundo.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

A bordo do «Moçambique», seguiu hoje para Lourenço Marques o sr capitão Manuel Vaz, director do «Notícias», daquela capital ultramarina.

TEMAS DE LITERATURA, HISTÓRIA E TURISMO

TREVISO, a Bruges italiana...

Como tantos da minha já remota geração, eu ficara a conhecer Bruges — sem nunca lá ter ido — pelo frágil romance «Bruges la morte», daquele delicadíssimo Georges Rodenbach, flamengo cem por cento e cem por cento estilista finíssimo, unico na maneira da sua sensibilidade «fin de siècle».

O esquecido Anatole France bem definira, com perfeita exactidão o talento do poeta subtil, por meio destas palavras que me apraz recordar aqui: «Âmes mystiques, cloches dolentes, canaux stagnants, vieux quais à pignons noircis, voilà les images qui se réfletent dans l'âme du poète... Il vécut dans une atmosphère ouatée où tout ce qui a vie, glisse comme les cygnes dans les canaux».

Sem ser nativo de Bruges, mas em longo e repetido convívio com ela, a cidade morta apoderara-se da alma de Rodenbach, advogado jovem, de brilhante fama, que «naquele estudo passional» (como ele próprio advertiu) não quisera também senão «e principalmente evocar a Cidade como uma personagem essencial, associada aos estados de alma, a qual aconselha, dissuade, determina a agir». E, por isso, «visto que esses *décors* de Bruges colaboram nas peripécias» do romance, importava «reproduzi-los igualmente ali, intercalados entre as páginas», a fim de que os leitores sofressem também «a presença e a influência da Cidade»... Assim, uma série de fotogravuras características adequadas, ilustrando o texto a par e passo, amplia e acentua o encanto particular que emana daquela subtil prosa de meias-tintas — encanto desconhecido até então em toda a literatura de língua francesa e que fizera o rápido sucesso de Rodenbach, tão trágicamente arrebatado, seis anos apenas depois, em 1898, aos 43 anos da sua vida, pela incrível estupidez duma fulminante apendicite...

Bruges — a unica —, ficara eu assim bem a conhecê-la desde Agosto de 1913 — a data que pusera no exemplar que conservo e sofregamente absorvera, por mais de uma vez... Qual não é pois o meu espanto, a quase meio século de distancia, vendo há pouco levantar-se-me, das páginas dum simples folheto turístico: «Treviso, a *Bruges italiana!*» E como não escondo nunca «as fontes do meu saber», não me esquivarei a revelar «et le livre et la page» desta descoberta: a página 4 do caderno n.º 4 da «série de publications regionales sous le patronage du Commissariat au Tourisme» italiano — série de 11 caderninhos magníficos a todos os respeitos, aos quais já tive ocasião de referir-me neste mesmo jornal, a propósito de «Ferrara a Épica» (em 7-4-57). Fora o caso que, procurando alguma informação sobre a terra natal do malogrado compositor italiano Ricardo Zandonai (do qual a Lisboa musical de S. Carlos tivera já ensejo de aplaudir «Francesca da Rimini», «Giulietta e Romeo» e «Os Cavaleiros de Ekebu»), Sacco di Roveretto, o acaso me faz passar os olhos por sobre o capítulo dedicado á Arte, na região veneta de que o dito caderno trata e onde, após as referências sumárias a Veneza, a Verona, a Pádua, a Rovigo, me salta esta: «Treviso, a *Bruges italiana*», a cidade mártir de pitorescos edifícios medievais, de ruas estreitas ladeadas de pórticos, de numerosos canais, com a sua «loggia dei Cavalieri», a sua igreja de S. Nicolau e o «Palácio dos Trezentos», inteiramente reerguido das suas ruínas». A explicação demonstrativa deste enigmático teorema, lá vem mais adiante (pág. 31-34): no capítulozinho sobre «Treviso e a sua província», ilustrado por um minusculo mapa corográfico excelente e uma pequena fotogravura do dito «Palácio dos Trezentos», com os seus arcos maciços em baixo e as delicadas janelinhas trigeminadas por cima...

Ora «Treviso», recordava-me, sim, mas outra coisa: o nosso venerável Infante D. Pedro, o «Regente», da tragédia de Alfarrobeira, que, a convite do lendário imperador Segismundo fora ali o «markgrave» desde 1418, embora esta concessão envolva ainda problemas, quanto á sua razão e ao seu modo. E' todavia certo que D. Pedro não se apressara á ir ocupar o seu cargo, que não passara pois de virtual; mas «reivindicava ainda em 1446, três anos ántes da sua afrontosa morte, o senhorio da Marca Trevisana, e «mantivera em Treviso o seu camareiro Alvaro Gonçalves de Ataíde na administração financeira do seu virtual condado», — conforme resulta do apurado estudo do caso pelo meu ilustre colega e amigo, dr. Julio Gonçalves, secretário da Sociedade de Geografia de Lisboa, no seu belo livro recente «O Infante D. Pedro, as «Sete Partidas» e a Génese dos Descobrimentos» elaborado sobre documentação inédita encontrada pelo autor nos arquivos da Biblioteca Marciana em Veneza. (cf. a pags. 200/204). Fora de resto, mesmo nesta qualidade, de Senhor de um marco fronteiriço, pessoa gozando de grande prestígio e das simpatias do Soberano Germanico e do Pontifice Romano, e que bem poderia portanto exercer um papel de conciliador, que a Senhoria veneziana recebera esplendidamente D. Pedro em Abril de 1428. Vindo de Buda da Hungria e passando pelo seu ducado de Treviso, permaneceu em Veneza muitos dias, visitando-a demorada e minuciosamente, — conforme o relato pela primeira vez dado á estampa no citado livro (pags. 219/223).

De Veneza teria D. Pedro trazido o exemplar do livro de Marco Polo que por certo não deixaria de dar a conhecer a seu irmão Henrique em Lisboa e que (como já tive ocasião de mostrar em 1937 no 1.º Congresso da Exposição Portuguesa no Mundo, viria dar azo a pensar-se que desde essa data o «plano das Indias» teria germinado no seu espírito, como de Pádua, por onde passara em seguida, trouxera para Lisboa o fragmento da calote craniana de Santo António que a perspicácia do dr. Belard da Fonseca desencantou acertadamente figurada no grande retábulo que foi objecto do seu recentíssimo trabalho sobre «O Mistério dos Painéis»...

Mas não é de D. Pedro propriamente nem do seu efémero senhorio que eu trato aqui; nem tão-pouco da história política de Treviso que o dr. Julio Gonçalves proficientemente foca nas suas relações com Veneza sua «Dominante» (v. pág. 197 e segs.).

Próprimente o que me interessa aqui é notar que quem vai a Veneza, se não fica absolutamente fascinado pelo sortilégio da Laguna, bem pode ir por caminho de ferro, autobus, «trolleybus», etc. até Treviso que ali se eleva a 30 kms., apenas para o Norte, cercada das suas muralhas sobre as quais se destaca o verde das árvores, na zona chamada das «sorgenti» (porque as águas que dimanam do nucleo aquático do Norte como os raios da cabeça dum polvo, correndo umas em canal a descoberto, se infiltram outras e ressurgem mais longe em fontes limpidíssimas formando rios e ribeiras, vindo tudo confluir por fim no «Fiume Sile» que, como uma barreira transversal, limita pelo Sul o território. Treviso é assim «alegrada por numerosos canais que recordam Veneza. Fachadas pintadas, ruelas, pequenas pontes, pórticos constituem alguns dos seus aspectos mais caracteristicos». A semelhança porém deve por certo ser maior com a flamenga Bruges do que com Veneza; e daí o ter-se-lhe chamado a «Bruges italiana».

Território fértil e ameno que desde a mais alta antiguidade atraiu ali habitantes, — desde a idade do bronze já, como o prova a colecção, dada como «absolutamente unica», de objectos arrecadados hoje no Museu da cidade. Modesto centro urbano que o domínio de Roma municipalizara, aumenta nos tempos barbaricos subsequentes, a ponto de no tempo de Carlos Magno, ser a capital de uma Marca, sempre mal delimitada mas virtualmente independente e de grande relevo, como o provaria a sua «Zecca» (Casa da Moeda) — a mais importante da Itália... Um «podestà» lhe impõe naturalmente o Soberano, para a governar; mas na luta pelo poder durante esse período nominal em que se firma a oligarquia das famílias patrícias locais, Treviso floresce (leio na referida brochura) «tornando-se a capital dessa região que deixou tantas recordações na literatura medieval, sob o nome de a «Marca gioiosa et amorosa»... Cidade sempre em festa e sempre adornada de jogos corteses (o Castelo de Amor de 1214 ficou famoso), contrastando com a ferocidade dum Ezzelino, Treviso conheceu um grande esplendor no século XIII e atingiu o seu apogeu sob o senhorio de Geherardo da Camino, recordado com simpatia por Dante». «A esse período (nota-o o Dr. Julio Gonçalves) se deve reportar o apogeu literário e artístico da cidade, já engrandecida e embelezada de monumentos vários, e é nele que predominam as damas famosas pela sua beleza, virtude ou luxuria, que entre trovadores, dançarinos, poetas e cantores, melhor definem a «Marca Gioiosa»: a sensata Francesca, filha de Petrarca, com a Cunizza Romano, «magna meretrix», que o divino Dante quis figurasse no seu «Purgatorio», Gaia de Camino, bela e culta, ao lado da «procracissima Ostasiella, seconda Lesbia, amante do perfido riso e multiplos ardores. Nesse ambiente vivera Dante, pela terceira vez casado com Gema Donati, e nascera-lhe o filho Pietro, personagem trevisiana, que se apresentara em Bolonha com o original da «Divina Comédia». Por essa altura, o expansionismo veneziano ameaça toda a retro-terra, e Treviso recebe o seu primeiro Podestà veneziano, o célebre Marino Faliero...» (1275-1355) que, doge desde 1354, em breve será decapitado por traidor á Republica. Desde 1356 porém, Ludovico da Hungria apodera-se de Treviso que Veneza lhe arranca em seguida, mas que em 1381 se vê forçada a restituir a Leopoldo da Austria, até que em 1389 volta á posse da Senhoria, recebendo então por Podestà Marco Zeno, o mesmo talvez que, como almirante teria arribado a Sagres, trazendo a bordo Cadamosto. Treviso desde então ficara a Veneza... Mas Segismundo é imperador desde 1411 a 1437, e em guerra aos Venezianos arranca-lhes de novo Treviso que em 1418 dá ao Infante D. Pedro, porventura com a mira de fazer dele seu genro... Pertencendo finalmente a Veneza, Treviso quis ficar fiel á Republica, seguindo a sua sorte no momento da liga de Cambrai (1509): é a época em que foram construídas as muralhas que mudaram parcialmente o aspecto da cidade e que a coroam ainda hoje.

Treviso foi uma cidade terrívelmente mártir das duas Grandes Guerras — da 2.ª sobretudo que pelos bombardeamentos a reduziu só quase a metade... Apesar da activa reconstrução — e deve distinguir-se a da Sala do Palácio do Conselho dos 300, o Grande Conselho do tempo da Comuna livre—subsistem muitas ruinas... Felizmente que, dando carácter á cidade, sobreviveu ás destruições bélicas um grande numero de fachadas de edifícios, pintadas artísticamente a fresco, pois a falta de pedra na região fizera que, a partir do século XIV, os ornamentos exteriores dos edifícios fossem assim executados.

Entre os edifícios especialmente interessantes contam-se a Igreja romano-gótica de S. Nicolau e a de S. Francisco (esta ultima encerrando os tumulos da filha de Petrarca Francesca e do filho Pedro de Dante), o já referido Palácio dos Trezentos, e a «Loggia dei Cavalieri» que é (diz-se) «o unico exemplo de loggia» publica romana existente na Itália». O território da «Marca Trevigiana» (leio ainda) «é do maior interesse para aqueles que gostam de gozar da beleza das planícies férteis e das colinas semeadas de «villas» com jardins maravilhosos»... «Os nobres venezianos consideravam-no, pela doçura e salubridade doseu clima, como um lugar de vilegiatura ideal, a tal ponto que lhe chamavam «o jardim de Veneza...»; e o poeta Goldoni afirmava que não havia na Itália ou fora dela para vilegiatura um lugar mais agradável do que na estrada que une Veneza a Treviso... Se, por tudo isto já, Treviso merece a atenção especial do turista culto, outra coisa ela encerra ainda, unica essa, que não pode deixar de atrair o amador culto da pintura italiana primitiva. Adivinhe-o quem puder... (A chave do enigma virá em seguida...)

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Novo comandante da força naval de Angola

No vapor «Moçambique», que hoje embarcou 780 passageiros para os portos de Africa, seguiu o capitão-de-mar-e-guerra Newton da Fonseca, que vai assumir o comando da força naval de Angola. Estiveram a apresentar despedidas, além de um ajudante do ministro da Marinha, os almirantes Guerreiro de Brito e Alves Leite, respectivamente chefe e subchefe do Estado Maior da Armada; comandante Andrade e Silva, pelo Secretariado Geral da Defesa Nacional; Alberto Campos e Santiago Ponce, capitão do porto de Lisboa e comandante da Polícia Marítima, etc.

De ontem para hoje

A AGONIA DO INVERNO

FOI hoje o primeiro dia do ano em que o Sol nasceu antes das sete. Estamos a 10 de Março, isto quer dizer que a dez dias do equinócio — e não admira por isso que o Inverno se contorça, com as energias que lhe restam, nos seus ultimos arrancos. Sem contar já com o que vai lá por fora — com as elegancias de Paris a tiritar sob o nevão e Estocolmo com o seu mais frio fim de semana dos ultimos dez anos— temos do nosso Norte notícias do lençol branco sobre a Serra da Estrela e, ao mesmo tempo, o registo dos que sofrem ainda queimaduras de lareiras: dois septuagenários de Evora (Amélia da Conceição e o marido José Felício Lola, que pretendeu acudir-lhe) e um pequenito de Mondim de Basto (de 5 anos, filho de Albano Laje) que foi tão gravemente atingido que faleceu horas depois. Más lembranças de mau Inverno!

COLONIZAÇAO INTERNA

É uma obra quase silenciosa. Embora profunda, pouco ruído chega do seu verdadeiro sentido á cidade: o que se chama a colonização interna. O Alentejo está lógicamente destinado a ser para esta iniciativa um vasto campo de experiências. Bom será, entretanto, não se esquecer que o campaniço transtagano pouco pode isoladamente contra as próprias leis do clima e do solo: só em grupo, ou seja, quando na posse de terras vastas, ele ousará arriscar-se ás aventuras agrícolas que o Alentejo exige. Efectuou-se agora em Pegões Velhos a cerimónia da entrega dos talhões de terreno não abrangidos pela colonização á Junta de Freguesia de Santo Isidro. Mais um passo. E a colonização interna continua.

AINDA OS FALSOS FRADES

FOI sobretudo na Idade Média, por volta do séc. XII, no auge da civilização conventual, que por toda a Europa pulularam certos valdevinos matreiros, vivos e jocosos — escolares ou soldados desertores, na mor parte dos casos —, que iam vivendo á custa dos mosteiros e da credulidade popular, fazendo-se passar por frades mendicantes. Repete-se a farsa em nossos dias: todos estão ainda decerto lembrados dos dois «religiosos» hungaros, que se diziam membros de uma ordem alemã instalada em Ratisbona e que comeram á tripa forra no nosso País, até que, desmascarados, se safaram para melhores ares... Mas não foram longe, ou melhor, não irão, a menos que inventem nova forma de mistificar os ingénuos, pois uma nota do arcebispo de Pamplona acaba de os denunciar publicamente como aventureiros sem escrupulos, empenhados em viver á custa do clero. Que rumo tomarão agora os dois patuscos — ninguém pode adivinhá-lo. O que se pode em todo o caso prever é que, cedo ou tarde, eles acabarão por meditar, na cadeia, sobre a sua já longa experiência da gargalhada interior e da boa fé do próximo...

JORNAL PEQUENO

O sr. cardeal-patriarca deu ontem, na Sé, a comunhão a mil alunas universitárias. ✱ Em Vila Nova de Gaia, um incêndio destruiu parte de uma padaria. ✱ Em Monção, foi agredido a tiro por um desconhecido, junto da fronteira, Fernando Afonso Gonçalves, de 24 anos, que ficou com uma bala alojada nas costas. ✱ Próximo de Murça, um automóvel atropelou o comerciante Artur José Pereira, de 28 anos, que seguia para o Porto, onde ia assistir a um desafio de futebol. O sinistrado faleceu no hospital.

SS-839

Não se fala noutra coisa...

...para lavar as nódoas sem estragar a roupa só lavando com

SABÃO ACTIVADO Sonasol

o SABÃO da lavadeira

Está iminente o desenlace do drama matrimonial da imperatriz Soraya

TEHERÃO, 10. — O desenlace da «crise matrimonial» na corte imperial está iminente, mas continua a haver a maior das incertezas quanto á solução que o xá adoptará. O tio da imperatriz, senador Assad Amir Djengue Bakhtiari, que regressou, ontem, de Colónia, foi recebido pelo xá, a quem entregou uma carta de Soraya.

Esta manhã, houve nova conferência do xá com as figuras mais representativas incluindo o presidente do Conselho, os presidentes das duas Camaras do Parlamento e o chefe do Estado-Maior General, além do senador Bakhtiari, para exame do comunicado, cuja publicação se aguarda.

Um íntimo do palácio imperial dizia, esta manhã, que «o ambiente lembra o de uma tragédia raciniana».—(F. P. e A. N. I.).

Qual será a solução?

TEHERAO, 10 — Um representante oficial da corte desmentiu as notícias de que o xá tenciona tomar segunda esposa e declarou que, dentro de breves dias, será divulgado um comunicado esclarecendo a situação da rainha Soraya.

Segundo círculos da corte é provável que, dentro de 24 horas, se conheça a situação futura da rainha.

Depois da reunião com o xá, o tio de Soraya declarou á Imprensa: — «Espero que a rainha volte».

Os outros componentes da reunião, que se apresentavam consternados, recusaram-se a fazer declarações. — (A. N. I.).

Desfez-se o casamento do filho de Ibn Saud

DAMASCO, 10 — Escreve o «Alnuchar», que o noivado do príncipe Khaled, filho do rei Ibn Saud, com uma rapariga de Homs, Amal Abbara, foi anulado pelo futuro sogro, «como reprovação da conjura que o soberano tramou contra a Republica Arabe Unida e o seu presidente Abdel Nasser». — (F. P.).

Seguiu para Paris a missão militar portuguesa à N.A.T.O.

Em avião das Forças Aéreas Portuguesas, pilotado pelo major Vieira, seguiu esta manhã para Paris a missão militar portuguesa, chefiada pelo sr. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e constituida pelos srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e capitães-de-mar-e-guerra Armando Reboredo e Silva e Trindade dos Santos, e capitão Bernardo Sá Nogueira, ajudante do general Botelho Moniz, que vão participar na XIX Reunião do Comité Militar da N. A. T. O., que tomará resoluções importantes sobre o planeamento militar daquela organização e cujos trabalhos terão a duração de oito dias.

A' despedida compareceram um representante do subsecretário da Aeronáutica, o governador militar de Lisboa e muitos outros oficiais.

EM 3 LINHAS

A Camara abriu concurso para arborização e ajardinamento do Centro Escolar do Alto dos Moinhos, cujas obras estão orçadas em 33.726$00.

///

Em visita a sua filha, esposa de um funcionário diplomático da embaixada da Bélgica em Portugal, chegou a Lisboa, o sr. dr. Paul Van Zeeland, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros belga.

/

Nos oito primeiros meses de 1957, Portugal importou, de Marrocos, Tunísia e Argélia, 167.746 toneladas de fosforite e outros fosfatos naturais.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O ministro do Interior, presidindo á sessão, quando falava o prof. Adelino Padesca

Chamou-se a atenção para os perigos do reumatismo nos discursos proferidos hoje na inauguração de um curso para médicos

O Instituto Português de Reumatologia desenvolve uma actividade constante e inteligente no sentido de difundir os mais modernos conhecimentos nesta matéria e de dar a conhecer as investigações e os estudos realizados nos centros médicos do estrangeiro. Depois de ter realizado o I Curso de Reumatologia, que se pode considerar um êxito, pelo alto prestígio dos nomes portugueses e estrangeiros que nele leccionaram, pelo interesse dos assuntos debatidos e pela afluência de médicos que nele se integraram, quis o Instituto Português de Reumatologia organizar um segundo curso, que se inaugurou esta manhã, ás 11 horas, na sede do organismo, sob a presidência do ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros; e com a presença do subsecretário da Assistência, conselheiro Pires da Cruz; representante do Instituto de Alta Cultura, dr. Medeiros Gouveia; e directores-gerais da Assistência, Saude e Desportos, respectivamente os srs. drs. Agostinho Pires, Augusto Travaços e coronel Sacramento Monteiro, além dos directores do Instituto, prof. Adelino Padesca e dr. Assunção Teixeira, e muitos médicos.

Do significado e resultados do I Curso falou o prof. dr. Adelino Padesca, que, depois de saudar o dr. Trigo de Negreiros e de agradecer todo o auxílio do Governo ao Instituto, referiu a crescente importancia dos estudos reumatológicos, traduzida no numero de revistas da especialidade, estudos, clinicas e institutos que no estrangeiro se publicam e se fundam. Traçou o esquema geral do II Curso, falou das lições teóricas e práticas e cumprimentou os cientistas estrangeiros prof. Séze, de Paris, e dr. Rivelis, de Nova York, que nos trazem as novidades dos estudos reumatológicos efectuados no estrangeiro. Por fim, saudou a sr.ª condessa de Monsaraz, presidente da comissão de senhoras para este curso.

Constituiu uma lição a palestra do dr. Américo Cortês Pinto, que falou dos flagelos médico-sociais. Analisou detidamente os problemas fundamentais postos á medicina social e colocou a reumatologia dentro do quadro de uma acção ideal efectuada neste campo.

Por sua vez, o dr. Assunção Teixeira referiu, na sua conferência, a atitude do publico em face do reumatismo, que nem sempre é de comprensão e de lucidez. Apontou os aspectos essenciais de uma campanha de esclarecimento e falou da gravidade da doença que era objecto deste curso.

Por fim o ministro encerrou a sessão, manifestando o desejo de que este II Curso de Reumatologia seja proveitoso e traga um maior numero de conhecimentos aos médicos portugueses, felicitando o Instituto por esta iniciativa.

O curso, hoje inaugurado, termina no dia 24, havendo sessões de manhã, de tarde e de noite, ás quais assistirão os clinicos inscritos, cerca de cinco dezenas. Já esta tarde os membros do curso visitarão o instituto, recebendo esclarecimentos dos drs. A. Teixeira e Robert.

O II Curso de Reumatologia constitui um acontecimento de alta importancia no nosso meio médico e muito há a esperar das suas consequências para a ampliação e desenvolvimento dos serviços médicos que combatem o reumatismo, sob a direcção acertada e inteligente do Instituto Português de Reumatologia.

Concurso em Coimbra

para professor extraordinário da Faculdade de Ciências

COIMBRA, 10. *(Pelo telefone)*.— O sr. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim, prestou hoje, pelas 15 horas, na Sala Gomes Teixeira, em «gerais» da Universidade, a primeira prova publica do concurso para professor extraordinário da Faculdade de Ciências — Secção de Matemáticas Gerais.

A prova constou da apreciação de uma lição sorteada, que versou «Linhas notadas sobre as superfícies», tendo sido arguente o sr. prof. dr. Anibal Cipião Gomes de Carvalho, do Porto.

Do juri também fazem parte, além dos professores da Faculdade de Ciências de Coimbra, os srs. professores drs. José Francisco Ramos e Costa, de Lisboa, e Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa, do Porto.

As provas prosseguem nos próximos dias 13 e 14, respectivamente ás 15 e 30 e 10 horas. No ultimo dia, na Sala dos Capelos, será defendida a dissertação intitulada «Contribuição para o estudo do problema das quatro cores».

BEBA... ...LARANGITA

UM PRODUTO S MARÇAL

A adaptação do bisonte em Espanha

MADRID, 10 — Cento e vinte bisontes, procedentes de Copenhague, chegaram em avião a esta capital, com destino a uma granja experimental onde se vai tentar a reprodução e sua adaptação em Espanha. — (Efe).

Os preparativos
para uma conferência diplomática
no mais alto nível

MANILA, 10 — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, deixa poucas duvidas quanto á realização de conversações particulares com o secretário de Estado norte-americano e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, tendentes a estabelecer uma política comum quanto á projectada conferência de alto nivel.

«Espero ter um encontro com Foster Dulles e Pineau sobre a melhor forma de prepararmos uma conferência naqueles moldes»—acrescentou. — (A. N. I.).

A Jugoslávia quer participar

BELGRADO, 10 — A Jugoslávia desenvolve grande actividade para que cheguem a bom termo os projectos da conferência ao mais alto nivel e para participar na mesma. O discurso, ontem, de Kotcha Popovitch, revelou, publicamente, as propostas formuladas, recentemente, pelo Governo de Belgrado a várias grandes potências e que consistem na suspensão, até áquela conferência, das experiências nucleares e de todas as actividades susceptíveis de comprometerem a reunião dos chefes de Governo. E' neste sentido que a diplomacia jugoslava prosseguirá nos seus esforços, nas próximas semanas, tanto a Leste como a Oeste.

Quanto á conferência em si, o ponto de vista jugoslavo parece este:

1.º—As questões processuais não têm importancia de maior, pois o que se pretende é fomentar um desanuviamento internacional.

2.º—A agenda deve incluir as questões sobre as quais há probabilidades razoáveis de se chegar a acordo. As outras —a alemã, por exemplo—poderiam ser examinadas mais tarde. — (F. P.).

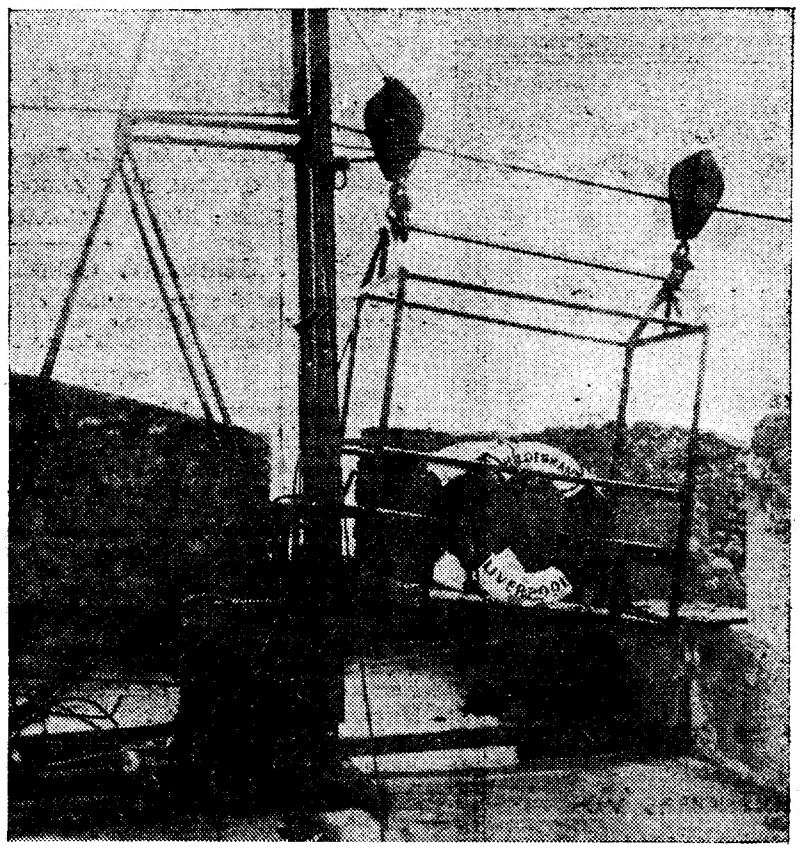
Uma conferência
de Julian Marias
sobre Ortega y Gasset

Na sala dos actos da Faculdade de Letras, perante uma assistência muito numerosa, dissertou hoje acerca da obra do pensador Ortega y Gasset o seu discipulo predilecto, Julian Marias, espírito representativo do actual pensamento espanhol e que, por encargo da Fundação Rockefeller e da Universidade de Porto Rico, prepara um trabalho sobre o sistema filosófico do mestre. Julian Marias, escutado com muito interesse, desenvolveu o tema «Ortega y Gasset, pensador da primeira metade do século XX», situando o filósofo no seu tempo, dizendo da influência que nele exerceu e da projecção obtida em todo o Mundo pelo seu espírito luminoso e pela sua linguagem de inédita claridade.

A apresentação de Julian Marias foi feita, em termos de caloroso e merecido elogio, pelo director da Faculdade de Letras, prof. Vitorino Nemésio.

VISITA A PORTUGAL
de peritos da O. E. C. E.

Os peritos da O. E. C. E., que ontem chegaram a Lisboa com a missão de proceder, no nosso País, a estudos sobre a exploração agricola, e reunir elementos para um relatório geral europeu das nações que fazem parte do organismo, estiveram esta manhã nos Serviços do Plano de Fomento Agrário, onde, pelos chefes das repartições especializadas, foram informados dos trabalhos em curso. A' tarde visitaram a Junta Nacional do Vinho e a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, deslocando-se a Vila Franca de Xira e a Salvaterra em visita aos nucleos da Federação ali existentes.



Um poderoso cabo de aço assegura o transporte que estabelece a ligação entre o barco encalhado e a estação de socorros estabelecida na praia

Salva-se o "Hildebrand"?

(Continuação da 1.ª página)

transportaram-se para o barco, o representante do seu actual dono e alguns técnicos, que seguiram numa lancha ida de Cascais para o navio. Estes técnicos encontram-se ali, desde manhã a trabalhar.

Entre a vária carga que o barco ainda conserva a bordo encontram-se peças que devem estar inutilizadas pela água, tractores, panos e maquinaria industrial, sendo uma destas peças destinada a uma fábrica de Lisboa.

O mar conserva-se sereno, podendo dizer-se que, de um modo geral, o tem sido durante todo este Inverno com um carácter realmente excepcional, que muito tem contribuído para que ainda seja possível pensar-se no salvamento do barco.

Tropas de Angola
para a India

LUANDA, 10 — Transformado em transporte de guerra, o vapor «Cuanza» deixa hoje este porto, rumo a Goa, com os soldados angolanos que ali vão render outros, que terminaram agora o seu tempo de comissão.

Antes do embarque das forças expedicionárias, celebrou-se, na presença do comandante militar de Angola, general Nascimento e Silva, e do arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, missa campal, no largo fronteiro á igreja da Nossa Senhora da Nazaré, sendo oficiente o capelão miltar. Depois, foram entregues os guiões ás respectivas companhias, que, em seguida, desfilaram perante o comandante militar, pela Avenida Marginal, em direcção ao porto. — (A. N. I.).

Foi adiada em Almada
a inauguração de uma cantina

ALMADA, 10 *(Pelo telefone)*.— Por motivo do falecimento do sr. Luís António Rosa, membro da comissão municipal de assistência desta vila, foi transferida para data a designar, a inauguração das cantinas escolares da Trafaria, Monte de Caparica, Porto Brandão, Sobreda e Feijó, que estava prevista para amanhã, ás 11 horas.

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Uma opinião
de Dulles
sobre a corrida para a Lua

WASHINGTON, 10. — No seu depoimento perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, antes de partir para Manila, o secretário de Estado, Foster Dulles, declarou que o primeiro país que conseguir chegar á Lua alcançará, pela certa, um êxito espectacular, embora ponha em duvida o valor prático desse resultado.

Frisou que, «em geral, os despotismos podem conseguir certos resultados espaventosos que não se tornam acessíveis ás democracias», e continuou:

«Se decidirem gastar umas centenas de milhões de dólares para chegar á Lua, quererá o facto dizer que os homens deverão trabalhar durante um certo numero de horas para o conseguirem, e que esse trabalho não lhes proporcionará mais pão ou agasalhos. Os déspotas não se preocupam com melhorar o nível de vida dos seus povos. O que pretendem, é chegar a um resultado que exalte o seu despotismo particular, e levantamos aqui um dos problemas que temos de resolver. Em que medida teriamos justificação para exercer pressão sobre os nossos contribuintes, a fim de conseguir um resultado que não tem — que temos direito a pensar que não possui — valor prático? Quanto a mim — concluiu —, ignoro se teria ou não valor prático. Em termos de «guerra fria», psicológica, devo acrescentar, porém, que os nossos cientistas poderiam, sem duvida, auferir uma certa vantagem». — (France Presse).

Em 1957
a população da Terra aumentou um milhão
5 mil bebés
nascem por hora

Segundo os mapas da natalidade, relativos a duzentos países, pode concluir-se que nascem 170 crianças por minuto em todo o Mundo.

O movimento demográfico mundial do ano passado registou o nascimento de 43 milhões de indivíduos, o que dá uma média de 5 mil por hora. Em contrapartida, 42 milhões de pessoas desapareceram do numero dos vivos.

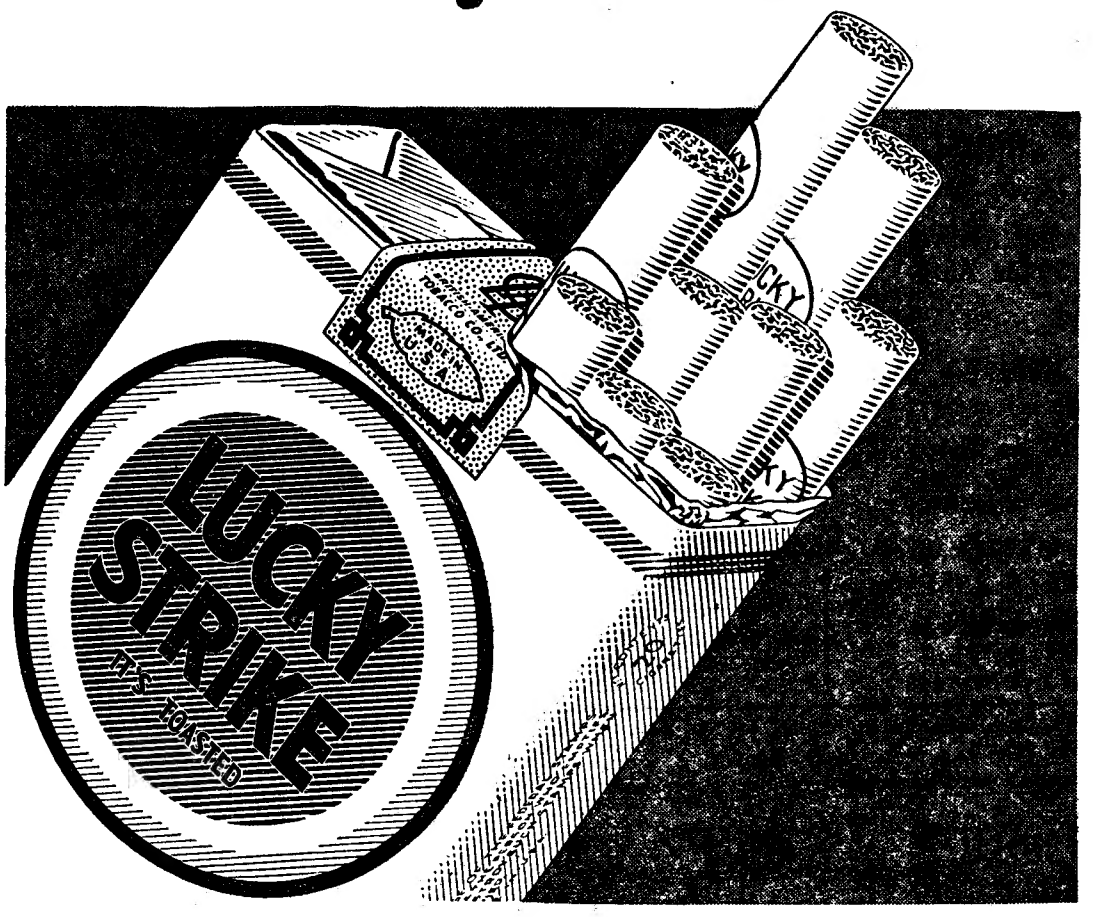
Criando um sério problema, assim vai aumentando a população deste conturbado planeta. A solução talvez esteja na emigração para a Lua.

EXPOSIÇÃO DE ARTE
decorativa inglesa

A conferência do sr. Clifford Musgrave, director da «Brighton Public Libraries, Art Gallery Museums and the Royal Pavilion», anunciada para amanhã, ás 18 e 30 h., no Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo, onde está patente a exposição de arte decorativa inglesa, foi transferida, por motivo de força maior, para as 21 e 45. Consequentemente a exposição não estará patente ao publico na noite de amanhã, mantendo-se porém, nos dias seguintes o horário normal.

Ah! É um prazer fumar estes Lucky,

Acabados de chegar dos Estados Unidos



O EXTERMÍNIO
DEFINITIVO DAS PULGAS

As pulgas já não morrem com os vulgares insecticidas mas não mais incomodarão usando

«PULGANA»

Preparação científica específica para as pulgas, além de combater outros insectos.

«Use sempre PULGANA em casa e na cama»

Fabricação especial da Sociedade de Hormonas Vegetais, Aguiar, Ld.ª, e distribuído por

H. VAULTIER & C.ª

SECÇÃO DE INSECTICIDAS — Largo Victorino Damásio, 10-E — LISBOA

À VENDA NO COMÉRCIO

Transportes Aéreos Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO : 120.000.000$00

SEDE : RUA BRAAMCAMP, 2 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos estatutos é convocada a assembleia geral ordinária para se reunir no dia 31 do corrente, pelas 11 horas, na sede da Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, n.º 242, em Lisboa.

ORDEM DO DIA

a) Discutir e votar o balanço, contas e relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao ano de 1957;
b) Proceder á eleição do presidente e vice-presidente da assembleia-geral e de um membro do conselho de administração;
c) Deliberar sobre a emissão de 80.000.000$00 de obrigações.

O exercício do direito de voto dependerá do averbamento de cem ou mais acções ou do seu depósito, quer nos cofres da sociedade, quer em qualquer estabelecimento bancário de Lisboa ou do Porto, devendo tais averbamentos ou depósitos ser feitos de modo que entre esses actos e a primeira reunião da assembleia geral medeie um intervalo não inferior a quinze dias. Os depósitos efectuados em estabelecimentos bancários, para assegurarem o exercício daquele direito, deverão ser comunicados pelos mesmos á sociedade, até ao ultimo dia do prazo acima fixado para os actos respectivos.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 17.º a 26.º, dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Março de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ANTÓNIO DE MEDEIROS E ALMEIDA

Larangita, Maná e Belsuco

SÃO REFRIGERANTES DE QUALIDADE

PRODUTOS SÃO MARÇAL

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/3

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Março
Carga frigorífica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

RITA MARIA em 25-3

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Março
Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

ALFREDO DA SILVA em 20/3

Carrega em Lisboa a 17 e 18 de Março
Carga Frigorifica a 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística
Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 4/4

Carrega em Lisboa de 31 de Março a 2 de Abril
Carga Frigorífica em 3, até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BORBA

De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril

BELAS

De 7 a 16 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI em 22 de Abril

BRAGA

De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sòmente para MATADI em 13 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BRAGA

De 10 a 24 de Março

BRAGANÇA

De 31 de Março a 14 de Abril recebe também carga para o HAVRE

BORBA

De 21 de Abril a 5 de Maio

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA : Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO : Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — 26 de Março
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 24 de Março inclusive.

«AMBOIM» — 17 de Abril
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 15 de Abril.

«BENGUELA» — 22 de Abril
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.

«UIGE» — 24 de Abril
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Abril.

«IMPÉRIO» — 29 de Abril
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 27 de Abril.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
15 de Março
11 de Abril
AS 12 HORAS
Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
26 de Março
25 de Abril
AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Iulião. 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique. 9 — T. 23342

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Fernnado Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est, e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

TELEVISORES

PRESTAÇÕES DESDE 46$00

PAES & NATALINO, LDA — LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — TEL. 72710

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

CADERNO DE UM REPORTER

Retorno à tradicional cidade de Lisboa...

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

O fado

Todos sabem, perfeitamente, que a tradição do fado tem sido mal cuidada — não diriamos descuidada por isso implicar ideia de relaxamento e eu sublevar-me, no meu tipico bairrismo, contra tudo o que possa macular, por pouco que seja, o meu velho e estimado bairro natalicio. Pela quantidade, merecia bem que me dessem a guitarra de prata ou qualquer outra prenda no género, se a minha modestia, apesar de tudo subsistente, me permitisse aceitá-la. A arte do meu querido e sinceramente admirado amigo sr. Angélico de Sousa fez-se para alguma coisa mais do que para aturar, *in continuo*, pagões da minha força e, apesar de tudo, relutante boémio incapaz de confessar a sua nativa predilecção por quanto lhe cheire a Bairro e Fado! Sem ir mais longe, devo pois confessar o que todos sabem... que nasci há cinquenta e sete anos a um canto da Rua da Rosa, que então ainda se chamava das Partilhas, como no tempo dos *capotes brancos* e do marquês de Pombal, um deles e dos mais estridentes arruaceiros discolos, e outras coisas que a crónica salta por serem improprias para consumo imediato.

O lirismo marinheiro

Como todas as expressões líricas, o fado foi precocemente murchado pelo ar salobro da Ribeira onde se embreavam as naus do rei. Não resistiu nem ao breu nem ao mastigar do pacote de tabaco a isso destinado e para isso trazido de fora. Aí vai, pois, nota exculpatória: pena remida e suspensa, não havendo lugar a multas judiciais. Eu podia alegar conhecimento com esta ou aquela «fadista», inventar, mesmo, termos de giria e episódios que a todos sucedem. Mas isso seria violar a minha verdade, aquela que se exige de quem, assentado a uma máquina, se impõe a si mesmo um mínimo de trabalho probatório e portanto, a necessidade de começar a seriedade consigo próprio — impondo-se o expurgo de qualquer excesso de fantasia ou necessidade de rechear de toleráveis mentirolas o que não encontre próprio da sua escassa sabedoria.

Iriamos, porém, parar ao mesmo «quebra-costas», ou, em termos mais modernos, ao mesmo «beco-sem-saida», agora que começa a não haver essas pitorescas complicações da cidade sem mármore, sem granito e vamos lá, alguma caliça. Desses tempos, poucos restam; e, principalmente, os que tenham vontade e coragem de recordar aqui mesmo, nas colunas de um periódico, para mais este que, até no titulo, consubstancia a velha alma da capital, e trazer, não as contas do rosário do penitente, antes a irreverência dos anos moços.

Companheiro do Gama

O fado foi, com outros, enrolado, num rol de equipagem, á India? Ele acompanhou o Gama e fez, pouco depois, rir e folgar os companheiros de Camões que, nesse momento, provaria, quando muito, os caldos desenxabidos do «Mal-Cozido», levado ou levando os companheiros da desventrada boémia de Lisboa quinhentista, apenas entrevista nas sátiras dos «Disparates da India»? Não o queremos pôr como protomartir mas é de supor que cedo tenha pago as verduras da sua mal começada mocidade, ao substituir entre os homens *reinois* (ou do reino) um certo filho de uma D. Branca da Travessa da Queimada, e ali proprietária, a quem fora substituir cobrando os dinheiros da reduzida paga pela habilitação. Nele, porém, ou em qualquer outro homem de autorizada prosa, nada encontramos. E esse desconhecimento advem-nos tanto na prosa como no verso. De resto nada vimos aparecer, entre o recoveiro-mor destas migalhas de história, ás vezes de maior transcendência que eles julgam, que nos ponha, de longe ou de perto, nesta pesquisa erudo-fadista! Nada, mesmo nada. Nada se escreveu nos livros de navegação que faça pressupor tão vasto companheiro, de ramificantes, de torcicolantes sombras, entre os rois bem conhecidos por quantos têm devorado esse enxame, na esperança de encontrar alguma nova complicação que assacar ou desobrigar no descobridor do Cabo das Tormentas e... seus arredores.

A ida para o Brasil

A maior fluência do especifico dinamismo brasileiro, tão assinalado e reconhecido agora, torna de mais fácil documentação a harmonia, o ar familiar com que os Brasileiros tratam, e é concebivel que o façam, assim, com razões de íntima e louvável força de parentesco — o ar livre, a efusão, a força desde sempre assinalada entre os Angolanos que, pródigamente, em numero e em qualidade, aproveitaram a maré cheia das facilidades, para emigrar para o Brasil e, ali, construir um novo paraiso negro.

Todos sabem a força expressiva, os ribetes de melancolia com que o violão dos baiões assinala a sua procedência lusitana. Sem duvida, com mais ou menos liberdade de musica e de verso, mas, enfim, gozando-a e utilizando-a, graças a Deus e á especifica liberdade com que o Brasil, ainda hoje, goza as naturais prerrogativas.

Temos, pois: o *fado* talvez tenha passado pelo Brasil; não sabemos se foi ou não companheiro do Gama, embora a sua mesma mornidão, aquele seu gosto especial de estilo façam supor que sim. Talvez, um dia, as incógnitas dos arquivos nos devolvam, sob a forma de qualquer grande e fortuito acaso, as premissas agora postas. Nada mais que isto. Só nos serve isto. O contrário é violentar os «fados» e nada mais contrario á nossa indole e propósito que violentar seja o que for. E' qualquer coisa de parecido com a sorte e a pouca ou nenhuma sorte. Uns têm-na e outros não. Não nos metamos a investigar origens. Teriamos de renunciar. Aqui entregamos tudo ao acaso.

Títulos de crédito

objecto de atenção policial

O departamento policial do Canadá solicitou ao comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa a apreensão de grandes quantidades de acções emitidas por empresas comerciais e industriais de Montreal, que receia estejam a ser negociadas em Portugal.

O comando da P. S. P. vai enviar á Polícia Judiciária, uma nota, com todos os elementos de identificação recebidos das autoridades do Canadá, no sentido de mais fácilmente serem identificadas e apreendidas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇOES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que, em 10 de Março p. f.º pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

255 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1957

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1958.

O Conselho de Administração

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

As experiências com a bomba «H» britânica no Pacífico

LONDRES, 10.—Partiram, ontem á noite, 150 membros da Real Força Aérea com destino ás ilhas do Natal, no Pacífico, onde se efectuaram, em 1957, as primeiras explosões experimentais de bombas «H» britanicas.

O Ministério da Defesa desmentira, porém, as notícias publicadas no «Sunday Times», dizendo que a Grã-Bretanha faria explodir, no fim do mês, a sua terceira bomba de hidrogénio, se as condições atmosféricas fossem boas, fechando deste modo a série de ensaios empreendida sob a direcção do atomista sir William Penney.—(F. P.).

O filme da primeira bomba atómica

NOVA YORK, 10.—Pela primeira vez, a T. V. pôde mostrar, ontem á noite, ao publico americano, o filme dos Serviços Cinematográficos da Aeronáutica Militar sobre o lançamento da primeira bomba atómica em Hiroshima. Até agora, o filme era tido por documento secreto e apenas alguns especialistas haviam assistido á sua projecção.

A película está dividida em três partes: a primeira mostra o treino especial de um grupo de aviadores em bombardeiros «B-29»; a segunda, o transporte da bomba, peça por peça, até á ilha de Tinian, no Pacífico; a terceira, enfim, o ataque de 6 de Agosto de 1945. Em voo, a bomba é armada, o detonador colocado no seu lugar. O «B-29» pilotado pelo coronel Paul Tibbetts, paira sobre Hiroshima, a bomba é largada e enorme cogumelo de fumo eleva-se da Terra.—(F. P.).

O abstencionismo caracterizou uma eleição parcial em França

LILLE, 10 — O primeiro escrutínio da eleição legislativa parcial na 3.ª circunscrição do Norte (que compreende as 417 comunas de Avesnes, Cambrai, Douai e Valenciennes) decorreu ontem com ordem absoluta. Destinava-se a preencher a vaga aberta pelo falecimento de Robert Nisse (republicano-social).

Os diferentes partidos políticos em presença atribuiam grande importancia ao acto, que consideravam um «teste eleitoral».

O que caracterizou a eleição foi o grande numero de abstencionistas. Com efeito, cerca de 35 % dos eleitores não tomaram parte na votação e, em algumas cidades, como Cambrai, as abstenções atingiram 40 %, ao passo que nas eleições legislativas de 1956, 88 % dos inscritos se apresentaram ás urnas.

A elevada percentagem dos abstencionistas pode explicar-se, em parte, por certo desinteresse do corpo eleitoral e, também, pelas condições atmosféricas, pois a região do Norte foi varrida por vaga de frio intenso acompanhada de nevões.

Como era de prever, o escrutínio tem de ser repetido e só em 25 do corrente saberemos quem sucederá a Nisse. Henri Fiévet (comunista) obteve 40,65 % dos votos; Tarsyle Dewasme (S. F. I. O.), 22.69; Georges Sarazin (União dos Republicanos Socialistas e Independentes Agrários), 17,19; Jean Briquet, radical (valoisiano), 4.25; Carlos Dolez, (M. R. P.), 10,58; Maurice Théry, poujadista, 4,65.—(F. P.).

Academia das Ciências

Em sessão plenária, a que presidirá o sr. dr. Julio Dantas, a Academia das Ciências de Lisboa comemora na próxima quinta-feira, 13, ás 17 horas, o centenário do académico dr. António Viana da Silva Carvalho, autor da obra monumental «Silva Carvalho e o seu tempo», de exaustiva documentação acerca da vida e da acção política do seu glorioso avô o estadista José da Silva Carvalho. Falará do dr. António Viana, com a autoridade da sua palavra erudita, o académico sr. dr. António Baião, presidente da Secção de História da Academia das Ciências. A entrada é publica.

POUPAR A SAÚDE?

Optimismo errado

Esse fluido espiritual, etéreo, cósmico, em que vivemos mergulhados, conforme muito acertadamente concluiu Carrel; esse fluido magnético, que atrai uns, e que outros repelem, mas acabando quase sempre, depois de longa e dura experiência, por se lhe entregarem de olhos fechados como, aliás, viveram toda a vida; esse fluido misterioso, que levou Moisés, Buda, Cristo, Maomé, Ramacrisna, Gandi, outros grandes religiosos e tantos filósofos, a procurarem demonstrar a sua existência; leva-nos a aproveitar estes ultimos anos de vida para os empregar em proveito do próximo, nao vendendo qualquer coisa, nada querendo em troca, senão a paz e o sossego de uma consciência tranquila.

E' assim que, tendo visto publicada a conclusão a que chegaram «agora médicos ingleses de que 12,5 % dos fumadores morrem com cancro no pulmão, e sabendo que deduziram daí que se poderá fumar descuidado, pois há mais probabilidades de pertencer aos 87,5 restantes, como Stuart mostra na artística e engraçada caricatura; não posso deixar de emendar esse errado optimismo.

Se está averiguado que 96 % dos cancros do pulmão aparecem nos fumadores, e isso dá aquela percentagem; também se sabe que os cancros da laringe, dos lábios, lingua, face, céu da boca, amígdalas, etc., dizia há muito o dr. Jamart, de Paris, que não viu um unico que não fosse em fumadores inveterados. Vários outros médicos o confirmaram.

Além disso, as tromboses obliterantes também matam mais cedo os fumadores. Ainda as úlceras gástricas e gastroduodenais, e as anginas de peito são muita vez provocadas pelo tabaco. Mas, pior que tudo isto, são os corações e vasos sanguíneos sempre arrazados, pois muitos não chegaram a formar o cancro, porque antes disso se foram embora pelo coração.

Não se julgue pois, senão erradamente, que o fumar não traga «sempre» as piores consequências, que só são diferentes de uns para outros fumadores, porque há maneiras diversas de fumar e porque os organismos não são iguais. Desta forma, o certo é que, pondo de lado algum que seja atropelado por automóvel, pode garantir-se que «todos» os fumadores morrem mais cedo do que morreriam se não fumassem. Provaram-no o dr. Ferrandiz, de Barcelona, e o dr. Pearl, americano, já há muito. Não se trata de pessimismo.

O verdadeiro optimismo aparece depois de se deixar de fumar. Mas fumar é inspirar ou engolir fumo de tabaco, e esse fumo é um misto de venenos. Se o alcatrão, que é o mesmo, quer seja de tabaco, de papel, da hulha, provoca o cancro; os restantes venenos produzem as outras doenças. A trombose obliterante é provocada pelo tabaco, mesmo que tenha sido desnicotinizado; vê-se pois que, além do alcatrão e da nicotina, há outros venenos poderosos no fumo do tabaco.

E' claro que os sábios, por muito sabichões que sejam, têm sempre receio de arriscar conclusões, porque uns discordam disto, outros daquilo. Mas quem anda a estudá-los há muito sobre este problema, fia-se mais naqueles que se lhe têm dedicado especialmente e não nos que só agora se lembraram dele. Em todo o caso, representa muito o facto de uma tal colectividade o ter publicado, sem discrepancias. Sabe-se muito bem que o mal é principalmente do tabaco e não apenas do papel. Como poderá admitir-se a ideia de que se diga que se pode fumar cachimbo ou charuto?

Se não se lhe junta o alcatrão do papel, por outro lado é maior a quantidade de tabaco de cada vez que se fuma, e há outros males sem serem provocados pelo alcatrão. Bem sei que há quem fume á Churchill, que só se via com um charuto inteiro na boca. E' por isso que, havendo maneiras diferentes de fumar, os resultados também são diversos, e alguns conseguem só perceber o mal em idade avançada, como ele.

Mas é uma ingenuidade dos médicos ingleses suporem que há necessidade de ir convencendo muito gradualmente os fumadores, porque, se muitos deixassem de fumar de repente, isso causaria transtorno nas finanças do país, «o que é errado». E é essa a razão dos seus conselhos dúbios e não nitidos. E' porque não vêem que todo um país lucrará em que os seus cidadãos deixem de queimar dinheiro. Se o Estado receber menos uns escudos desse imposto, em compensação o país ficou mais rico, e esse dinheiro que até aí se queimava sem proveito algum, agora vai empregar-se em compras uteis, auxiliando o comércio e a industria, que pouco vendem por se queimar o dinheiro em vez de o empregar bem. Os impostos lá aparecerão de outra maneira.

Quantas e quantas pessoas e respectivas famílias lucrariam, se esse dinheiro passar a ser empregado em melhorar a alimentação, em vez dos pais estarem a envenenar os filhos?

Quem está vivendo do tabaco não deixaria de ganhar cultivando alimentos, e até melhoraria moralmente, pois está dedicando-se a uma industria criminosa, sem dar por isso. Bastaria mudar de artigos de venda, pois que, para a existência actual, haverá sempre bom numero de teimosos que a consumiriam.

A verdadeira riqueza de uma nação é o somatório das riquezas dos particulares, e nunca um Estado poderá considerar-se rico, se isso for á custa do dinheiro que eles estão queimando, empobrecendo. Por esse errado critério nada se modificava, para que não houvesse alteração nos impostos. A felicidade de um país não pode ser como a dos principados indianos, em que os rajás vivem como nababos e o povo é miserável. Em França, por exemplo, o Estado é modesto, mas o particular vive bem, o que é preferível.

O que é indiscutível é que o nosso País passaria a viver bem melhor se não se «fumasse o dinheiro que tem, queimando a vida, que não deve ser passada a tossir, com dores de cabeça, com os nervos destrambelhados, como sucede ao fumador.

Ninguém até hoje estudou melhor este assunto do que o médico espanhol de que tanto vos tenho falado, mas nem ele conseguiu descobrir o que também continua sendo um problema para mim: Por que será que, tendo muitos médicos, que se têm dedicado a este estudo, concluido que o tabaco entorpece as ideias, prejudica a inteligência; há tantos médicos que continuam a fumar? Será porque têm inteligência a mais, não lhes fazendo falta a que o tabaco lhes tira? E' possível.

Mas disso é que ainda não tenho a certeza.

RIBEIRO DA FONSECA
(Brigadeiro aviador)

5 porta-aviões e outros navios da esquadra inglesa vão para a sucata

LONDRES, 10 — O Almirantado decidiu vender ou mandar para a sucata 5 porta-aviões, 5 cruzadores e 4 contratorpedeiros da esquadra de reserva — segundo informa o «Daily Telegraph», explicando que a modernização daquelas unidades seria impossível ou demasiado onerosa.

Indica o jornal que as unidades abatidas são, nomeadamente, os porta-aviões «Ocean», «Theseus», «Glory», «Perseus» e «Unicorn» e os cruzadores «Liverpool», «Glasgow», «Bellona», «Cleopatra» e «Dido».

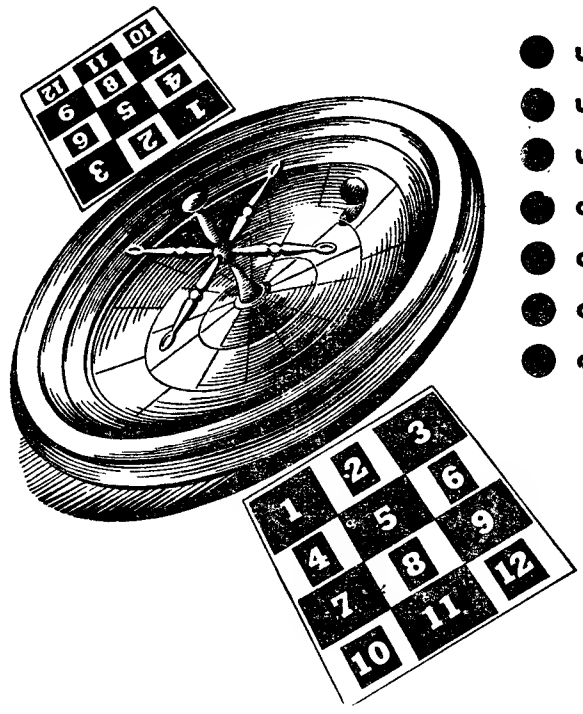
Privada daqueles navios, a Marinha de Guerra britanica ficará, ainda, com 9 porta-aviões, 14 cruzadores e 50 contratorpedeiros. — (F. P.).

Tansporte de pequenos volumes em Lisboa

NÃO VÁ..... MANDE A MOREL

Telefones: 73.11.33 — 50.118

Não é à sorte que se consegue



- um alfaiate de categoria
- um fornecedor de oleados
- um fabricante de malhas
- a melhor firma de plásticos
- o comprador de sucatas
- o maçagista reputado
- o vendedor de tubos

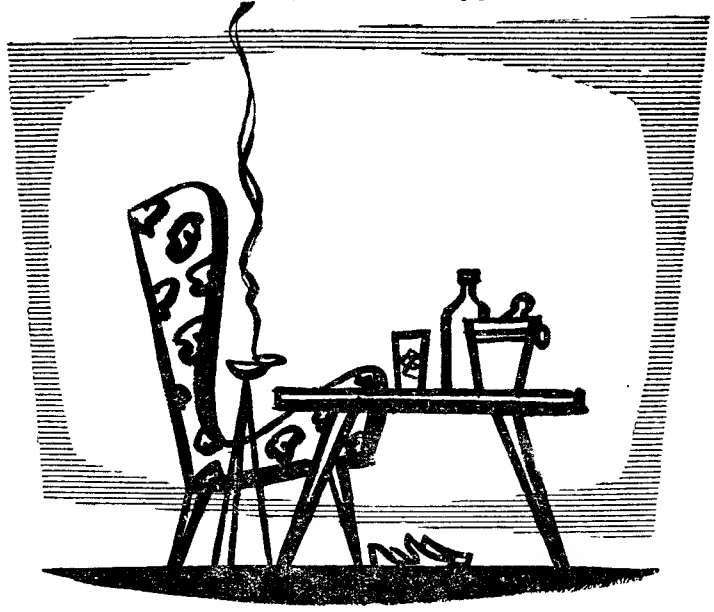
é preciso escolher,
e
é preciso saber escolher
e
ter onde escolher

Nas páginas amarelas da Lista Telefónica

encontra mais de 700 rubricas à sua disposição

Ao lado do seu telefone
tem o melhor
indicador comercial,
industrial e profissional

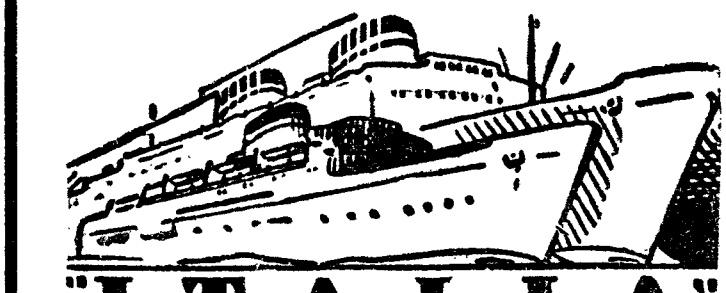
UM SERÃO COM "TODOS"...



Um serão verdadeiramente seu; um serão sentado na sua cadeira, podendo apreciar o seu charuto, a sua bebida preferida, e, porque não o conforto dos seus chinelos, no seu clima, no ambiente de sua casa, só pode ser um serão com T. V.
A DARDO apresenta uma linha completa de televisores, seleccionada entre as melhores marcas e apoiada pela mais perfeita assistência técnica. Desde a antena à recepção da imagem procure o conselho da

Dardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

23 DE MARÇO

«VULCANIA»

6 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

14 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

JOGOS DE SEGMENTOS COM MOLAS E LAMINAS

WELLWORTHY

"FLEXÍVEIS MAS RESISTENTES"

PARA CARROS E MOTOS EUROPEUS

•

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

TRAVAGENS RÁPIDAS E SEGURAS

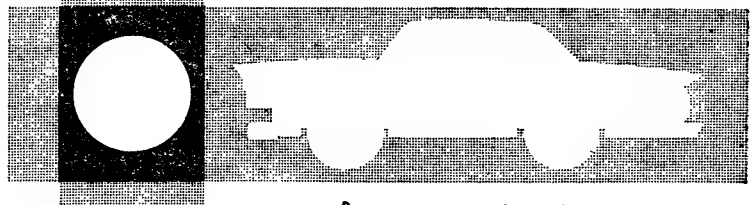
Bendix International

HYDROVAC Bendix

É UM PRODUTO DA: BENDIX AVIATION CORPORATION

Amplamente comprovado e de uso corrente em muitos veículos automóveis e agora oferecido para todos os tipos de veículos ligeiros inclusivé os europeus continentais.

INSTALAÇÃO FÁCIL E RAPIDA



Representantes
C. SANTOS LDA.
Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — AV. Fernão de Magalhães, 70-78

BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIOADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A passageira misteriosa

Condensação do conto de

Francisco Herczeg

O ultimo «eléctrico» seguia velozmente, com grande estrépito de metais.

Numa paragem, o carro estacou, com um choque brusco. Estava-se frente ao cemitério de Budapeste. Quem subiria?

—Embora! — gritou o condutor, impaciente, na plataforma de trás. — Vamos! — o guarda-freio martelava furiosamente a campainha. — Vamos!

Um novo passageiro avançava a passos incertos no carro em marcha. Era uma mulher. A saia roçou, com um frufru ligeiro, os joelhos do sr. Solitário, que já vinha de longe, quando, modesta e graciosa, ela se sentou na sua frente.

A recém-chegada já não estava na primeira juventude, não era precisamente bela, mas o Solitário julgou sentir exalar-se de todo o seu ser um perturbante e doce calor feminino. Trazia um vestido branco e preto, muito simples, mas de corte original. As luvas, os sapatos — o Solitário sabia ver — eram de primeira qualidade. Na verdade, ela não olhava o Solitário, mas este sentia que ela o observava com todos os seus nervos. Todos os poros da sua pele fina, os cabelos da cabeça morena, eram olhos minusculos que projectavam para o homem ardentes olhares de curiosidade. Na mão, uma rosa branca de comprido caule, uma «Rainha das Neves». A mulher apertava-a entre os dedos e deixava-a ondular ao vento, junto á janela aberta do carro. Esta graciosa dança da rosa dirigia-se também ao Solitário.

Pelos seus olhos, adivinha-se que chorou muito — notou o Solitário. Pela boca, uma boca de vampiro sedento, adivinha-se que deu muitos beijos. Quem lhe terá oferecido essa flor?

Mas, de repente, rompe-se a invisível cadeia!... A rosa branca cai da mãozinha enluvada e desaparece na noite... A mulher lançou, enfim, um olhar ao Solitário e o sorriso perturbado dos seus lábios vermelhos parecia dizer: «Agora, sou completamente livre».

O Solitário, sentiu a impressão de já ter visto, em sonhos, aquela cara. Fora, talvez, na Primavera, quando tivera quarenta de febre? O rapaz sorridente pôs-se de perfil e começou a fixar a mulher com esse atrevimento que acaba por se impor, mas sem ternura, como um bufalo a olhar uma flor.

O «eléctrico» parou, de novo, desta vez com um sacão brusco. Solitário sentiu uma impressão horrivel e quente nos joelhos, como se qualquer coisa de frágil tivesse estoirado sob os seus passos, como se tivesse andado sobre qualquer coisa mole.

Desceram todos e compreenderam que o «eléctrico» atropelara alguém.

O rosto livido do guarda-freio emergiu do clarão de luz da lanterna da frente.

—Eu cá não tenho nada com isso... Estava de pé, junto dos carris, vi-o... claro que o vi, até toquei a campainha de alarme... Estava á espera e depois, no momento em que eu já não podia travar, quis atravessar a linha...

O condutor, por sua vez, disse de sua justiça, com a calma do camponês hungaro que conhece bem a lei:

—Eu também o vi. Atirou-se para debaixo das rodas. Suicidou-se, juro-o, se for preciso...

—Era um garoto? — perguntou a senhora a voz a tremer.

—Um vulto magro, pequeno — respondeu o guarda-freio.—Uma criança sem duvida, um pobrezito qualquer.

—Coitadito!—disse a mulher de boca de vampiro, sem saber, ao certo, o que dizia. Depois, dirigiu-se bruscamente aos dois homens:

—O términos da linha é longe daqui?

—A pé, são uns dez minutos— responderam ao mesmo tempo.

Os três mergulharam os olhares sob o tunel frondoso da avenida. Nas trevas sussurrantes, pequenos pontos luminosos erravam, um rouxinol cantava...

—Esperam-me no términos — disse, muito baixo, a mulher, como para responder a uma questão tácita.

—E' o senhor seu marido, não? — perguntou o sr. Solitário.

Esta pergunta tola fez rir a mulher. O seu riso corria, abafado e quente, casando-se bem com essa lasciva noite estival, tal como o canto do rouxinol ou o grito estridente das cigarras.

—Não, não é o meu marido, é um marinheiro... Um marinheiro bem pequeno que não tem medo da escuridão.

Os seus olhos que, na escuridão, brilhavam como pirilampos, iam do rapaz para o Solitário.

—Não sei se é prudente para mim ir sòzinha?

A boca seca, Solitário viu o sorriso impertinente do outro transmudar-se num gargalhar de fauno, enquanto com as mãos esboça um gesto ávido para os dois pirilampos.

—Mas, se me permite, acompanho-a... Para mais, ia precisamente nessa direcção... E eu também não tenho medo da escuridão...

A mulher olhou para o Solitário. Este sentiu-se examinado com um tal desprezo que nunca sentira nada semelhante.

—Vamos embora — disse ela, a voz doce e velada.

—Não era com certeza um pedinte — disse ele com voz profunda, e em que se descobria a sua origem camponesa.

Em voz alta, leu o nome do navio inscrito na fita da gorra: «S. M. S. Miramare».

A mulher ouviu «Miramare» e voltou-se. Apavorada, abriu desmesuradamente a boca de vampiro. A sua cara era horrível.

HIPISMO

Na 2.ª jornada das Poules da S. H. P.

o cadete Vasco L. Ramires obteve duas vitórias

Na terceira jornada da temporada hípica de 1958 tudo voltou a correr de modo que confirma a impressão de que a época será das melhores sobre todos os aspectos. Aliás, difícilmente, as «Poules» da S. H. P. poderão desmentir esta opinião, tão arraigado está o gosto do publico por estas reuniões e a simpatia dos nossos cavaleiros pelos certames para eles altamente proveitosos.

Como oito dias antes, o numero de concorrentes foi assaz elevado e o publico — talvez porque não houve qualquer jogo de futebol de sensação —, esse encheu o hipódromo do Campo Grande, sem que possa dizer-se que deu o seu tempo por mal empregado. As provas foram bem disputadas, num ritmo crescente de interesse e agrado, dois factores para que contribuiu a apresentação sucessiva de cavalos de maior valor e as caracteristicas das provas — uma em percurso á americana, outra em percurso de caça.

Na prova de juniores os irmãos Malta da Costa (Filipe e Manuel), ambos bem montados, e José Carlos Carvalhosa, sempre esforçado, classificaram-se nos primeiros lugares, o que é habitual e não pode deixar de querer dizer que estão ali três esperanças.

Nas provas de seniores, a actuação dos concorrentes ressalta da lista dos classificados e conduz fácilmente a determinadas conclusões. Se acrescentarmos que o cadete Vasco Luís Ramires aparece como vencedor nas provas reservadas a cavalos estreantes e sem handicap; que o major Fernando Cavaleiro ganhou a prova dos cavalos com «handicap» e foi terceiro na dos cavalos sem «handicap» — temos de convir que foram estas as figuras salientes da jornada de ontem. Acrescente-se que o major Cavaleiro, desta feita, ganhou montando o cavalo «Febus», o que quer dizer que está bem montado — capaz de ser candidato a um lugar na equipa nacional.

Podem, ainda, salientar-se mais quatro nomes: o do capitão Monteiro da Graça (desta vez no Hirco, com mais um 2.º lugar (terceira vez que tal acontece em três jornadas), o ten. Rui Abrantes, ontem duas vezes 3.º classificado; e o cadete Correia Barrento, que repetiu a classificação da 1.ª jornada das «Poules».

D. D.

TAUROMAQUIA

Octavio Bobone

Octavio Bobone, fotógrafo de classe, foi entusiasta e famoso toureiro-amador do seu tempo, tão conhecedor e habilidoso com a capa e a «muleta» que alguns «diestros» espanhóis lhe pediram a demonstração de várias sortes esquecidas, como a «tijerilla». Em corridas de amadores e em festas de campo nunca faltavam então os bons lances de Octavio Bobone, que foi também representante de cavaleiros e um aficionado que os seus contemporaneos não podem esquecer.

A 1.ª do ano

CASTELLON, 10.—A 1.ª corrida do ano, tradicionalmente nesta cidade, constituiu ontem um êxito de Pepe Caceres que cortou duas orelhas alternando com António Ordoñez, ovacionado, e «Chamaco», menos feliz.—(Efe).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

O PORTO pelo telefone

Temporal na Costa Norte

PORTO, 10. — Desde ontem á noite que a Costa Norte tem sido assolada por forte temporal de Noroeste. O vento atingiu por vezes 90 quilómetros-horários.

As traineiras da pesca de arrasto encontram-se abrigadas em Leixões. A este porto arribou esta madrugada o rebocador holandês «Poolzee» que rebocava o vapor da mesma nacionalidade «Santo António», construído nos estaleiros da Figueira da Foz de onde havia saído ontem com rumo a Antuérpia.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 11

COLISEU—Ás 21 e 30 — «Sangue toureiro».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A rua do Delfim Verde».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Otelo».
SA' DA BANDEIRA—A's 21 e 30— «Os Amantes de Salzburgo».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Avó Isabel».
BATALHA — A's 21,30 — «Elas preferem o mambo».
TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30 —«Sissi e o Destino».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Vêr, ouvir e calar».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A avó Isabel».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Homem do Dia». «Polícia Internacional».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Vendedores de Ilusões».

Dizem os leitores...

Que é feito da «Orquestra Típica Portuguesa» ?

Escreve-nos o nosso leitor sr. Décio Camacho, que se confessa fervoroso admirador da «Orquestra Típica Portuguesa», da direcção do maestro Belo Marques, para nos perguntar a razão por que este agrupamento musical não tem actuado ultimamente na Emissora Nacional.

Segundo apurámos, o facto deve-se a falta de verba destinada a remunerar os vinte e quatro musicos que compõem aquela orquestra. Ou talvez haja outras razões, pelo que deixamos aqui a pergunta do nosso leitor, aguardando também nós uma resposta de quem a possa dar cabalmente.

Almoço de homenagem

a Horácio Pimentel

O pessoal do teatro e cinema Monumental homenageou, com um almoço, o sr. major Horácio Pimentel, a quem se deve a construção daquelas duas belas salas de espectáculos de Lisboa.

Aos brindes, falaram os srs. João Francisco da Silva e dr. Mariano de Sousa, respectivamente, em nome da Sociedade Monumental e dos seus empregados, e, por fim, o homenageado, a quem foi oferecido, como recordação, um emblema de ouro, co mpedras preciosas, da referida sociedade.

Madrinha de guerra

para um soldado da India Portuguesa

Escreve-nos José Vieira Carvalheiro, soldado n.º 263/56 da companhia a prestar serviço no Estado da India, para nos dizer que muito gostaria de se corresponder com uma madrinha de guerra. Pede, por isso, por nosso intermédio, áquela das nossas leitoras que lhe queira prestar esse favor espiritual, que lhe escreva para o Batalhão C. Beira, Goa, India Portuguesa.

Precisa um Técnico?

Consulte a **INTERTÉCNICA**, cujo objectivo é proporcionar aos industriais a admissão do técnico mais competente para o cargo a exercer, sendo as condições de prestação de serviços livremente estabelecidas entre o representante da empresa admitente e o candidato.

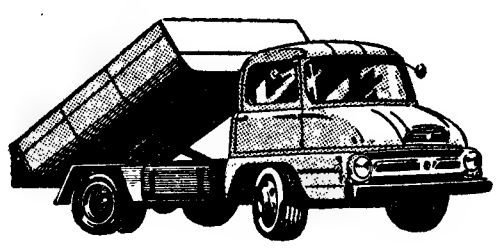
INTERTÉCNICA — Rua de Artilharia Um, n.º 1 — Telefones: 68.18.18 e 61.00.18 — LISBOA

serviço oficial
VOLKSWAGEN
AGENTE NO DISTRITO DE LISBOA
MARIO BAPTISTA COELHO, L.DA
33 - RUA S.TO ANTÓNIO, À ESTRELA
L I S B O A

UM GRANDE SUCESSO...

TRADER de 1,5 a 10 toneladas

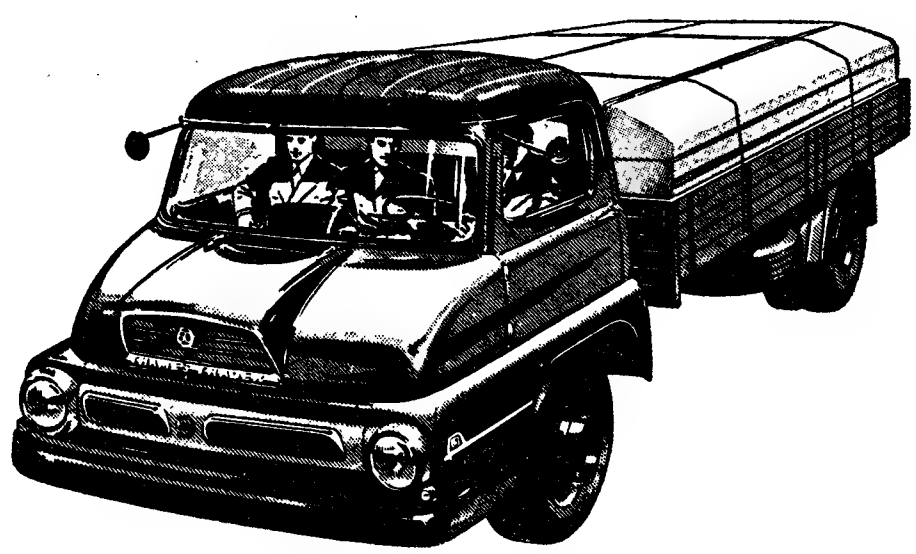
Sensacional novo camião da Ford!



OS NOVOS THAMES TRADER FORAM CONCEBIDOS PARA PROPORCIONAR TUDO QUANTO SE POSSA EXIGIR DE UM CAMIÃO

- **Maior potência** – os seus motores Ford de 4 e 6 cil. Diesel e gasolina, são a última palavra em rendimento e economia
- **Maior eficiência** – uma distribuição de peso perfeita, menor distância entre-eixos e visibilidade panorâmica, proporcionam uma facilidade incomparável de manobra e condução
- **Maior conforto** – amortecedores telescópicos à frente e atrás, assentos em espuma de borracha e caixa de velocidades sincronizada.
- **Maior espaço para carga** – apesar do comprimento geral reduzido a nova linha Thames Trader dispõe de grande espaço para carga (a caixa do 6 ton tem 5,10 m.)
- **Maior facilidade de manutenção** – com todos os órgãos mecânicos perfeitamente acessíveis as paragens para manutenção estão reduzidas ao mínimo e além disso

Apoiado pelo Serviço Ford



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Telefone: 4 35 23

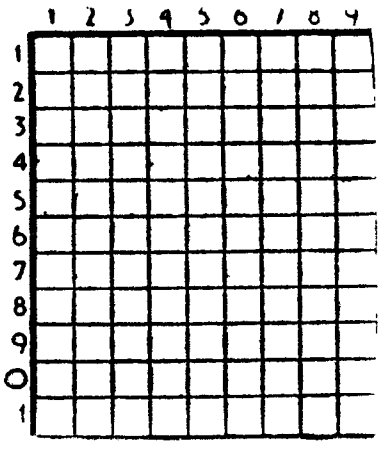
EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
Rua da Boa Vista, 81 B — Telefone: 66124

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3076

HORIZONTAIS: 1 — Votos. 2 — Divisão do tempo. Batráquio. Motivo. 3 — Senhora. Nome de um planeta. 4 — Equipem. 5 — Letra grega. Dominio. Artigo definido. 6 — Cidade da Grécia no golfo do mesmo nome. Madeira com que se constroem navios. 7 — Símbolo químico do gálio. Dá mios. Nesse lugar. 8 — Fatiga. 9 — Nome de mulher. Nota musical. 10 — Doença. Alto aí. A mim. 11 — Gritariam.



VERTICAIS: 1 — Apelido. Cidade de Portugal. 150 em romano. 2 — Certos. Agora. Óxido de cálcio. 3 — Excepto. Pega. 4 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Céu. Nociva. Não nascida. 6 — Pequenas galés. Paralisia. 7 — Algum. Carta de jogar. 8 — Capa sem mangas. Vazia. Intima. 9 — Pronome reflexo. Gastais preposição.

Solução do problema n.º 3075

HORIZONTAIS: 1 — Rochester. 2 — Era. Ulo. 3 — Nó. Sei. Os. 4 — Ferva. 5 — For. Eta. 6 — Cair. Nave. 7 — Ar. Oeis. El. 8 — Por. Lie. 9 — Élia. Fiai. 10 — Miais. 11 — Ou. Sim. Só.

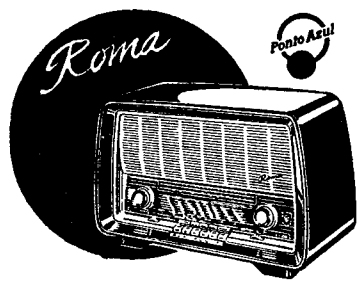
VERTICAIS: 1 — Rena. Capelo. 2 — Oro. Farol. 3 — Cá. Foi. Rim. 4 — Serro. Ais. 5 — Eter. Ia. Al. 6 — Ivens. Fim. 7 — Tu Ata. Lis. 8 — Elo. Aveia. 9 — Rosa. Eleito.

LEILÃO DE PENHORES A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20—Tel. 25082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

PONTO AZUL



SISTEMA DE COMUTAÇÃO DE BANDAS E SOM ESTEREOFÓNICO POR TECLAS. (REGISTOS DE HARMONIA)
4 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS, CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO, E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)
O RECEPTOR ECONÓMICO PARA O AUDITOR EXIGENTE
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÕES PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 2.650$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 10 a 16 de Março de 1958

2.ª-feira, 10: «Rua Principal», com Betsy Blair, ás 21.30 para 17 anos; 3.ª-feira, 11: «Norman nas alturas», com Norman Wisdom, ás 21.30 para 17 anos; 4.ª-feira, 12: «O homem do dia», com Maria Dulce, ás 21.30 para 17 anos; 5.ª-feira, 13: «Lavadeiras de Portugal», com Paquita Rico, ás 21.30 para 17 anos; 6.ª-feira, 14: «Ao cair da noite», com Aldo Ray, ás 21.30 para 17 anos; Sábado, 15: Joselito, coração de ouro», com Joselito, ás 21.30 para 17 anos; Domingo, 16: «A Virgem de oiro», com Jean Crawford, ás 21.30 para 17 anos.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

EMPRESA INDUSTRIAL DO FREIXO

S. A. R. L.
PORTO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 24 de Março corrente, pelas 11 horas na sede da Sociedade, no Porto, sendo a

ORDEM DO DIA

1.º — Deliberar sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano findo;

2.º — Proceder á eleição dos Corpos Gerentes.

Porto, 7 de Março de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral
a) João Ruella Ramos

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.ªs, 5.ªs feiras e sábados e de regresso ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras.

Alguns preços de transporte:

Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 214$20; 3.ª classe, 161$20.

V. R. de Santo António-Sevilha—1.ª classe, 73$20; 3.ª classe, 62$30.

Portimão-Sevilha — 1.ª classe.

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.ªs, 5.ªs feiras e sábados e de regresso ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais—Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — Às 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—Às 16 horas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco ou moderado de Noroeste; o céu está muito nublado e caem aguaceiros, por influência de uma depressão centrada sobre a França.

Temperaturas observadas ao meio-dia: Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 8°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 13°; Porto, 11°; Bragança, 4°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento moderado de Oeste; aguaceiros, em especial nas regiões ao Norte do Tejo.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,1; mínima, 7°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,9; mínima, 11°,2.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,1; na água do mar, 13°,7.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dedicava ao general Ivens Ferraz, no dia 10 de Março de 1928, toda uma página, afirmando que em Genebra honra o nome de Portugal, e dizia: «Sabe-se, em resumo, que o representante de Portugal cortou as negociações para o empréstimo em face da exigência do «contrôle». «Já num discurso sobre o magno assunto, o ministro das Finanças, general Sinel de Cordes, declarara, categoricamente, que o «contrôle» não seria aceite. E o general Ivens Ferraz confirmou em Genebra que Portugal não tolera o vexame de uma fiscalização estranha, nem mesmo pelo preço de doze milhões de libras».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Bérne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel. 779332; Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa 156, Tel. 663562. Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A, Tel 637563; Moderna—R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta 15-A-B, Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças: 18 e 40: Cançonetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: Desdobramento — Musica de salão; 21 e 30: As viagens maravilhosas; 22: Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 30: História do Teatro; 23 e 10: Danças transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B» — A's 19: Musica de tecla: «Petruchka», suite, de Stravinsky; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «Concerto para violino e orquestra», de Menotti; «Sinfonia n.º 2», de Honegger; 20 e 50: Uma ária de «Sansão e Dalila», por Ebe Stignani; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento — «Andante», «Spianato» e «Polaca», de Chopin; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Haydn Beck e realizado no Teatro Sá da Bandeira. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 8: Trechos de óperas de Verdi.

RADIO CLUBE — A's 17: Opereta; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Orquestra de Edoardo Lucchina; 18: Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 35: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 16: Brasil; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 15: Conjuntos vocais: 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Peggy Lee; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

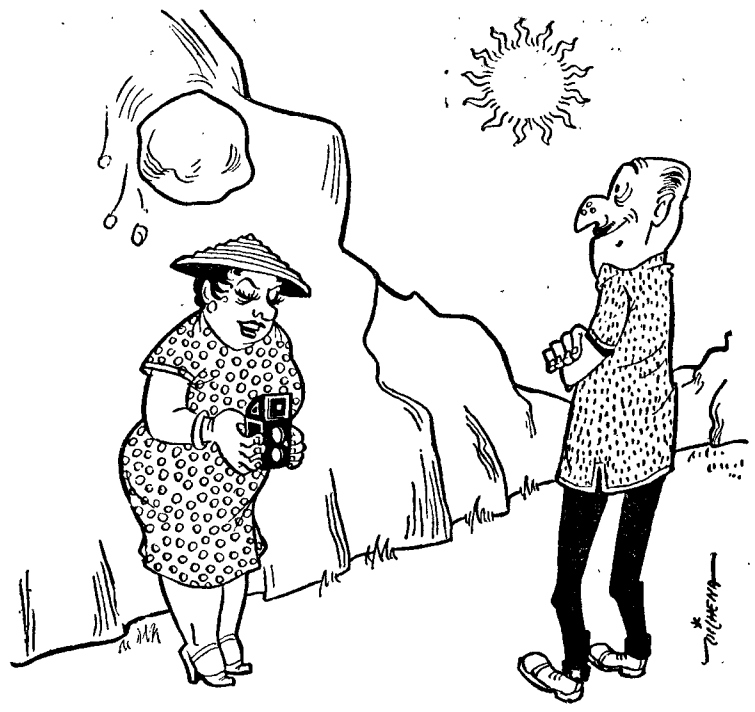
Estação de Miramar—A's 18 e 15: Ao piano Bill McGuffie; 18 e 45: Musica de operetas; 19 e 15: Fados e guitarradas; 19 e 30: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 20; Conjuntos ligeiros; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Orquestra de Ray Martin; 21: Noticiário; 21 e 15: Danças romenas; 21 e 30: Os grandes esquecidos (frei Agostinho da Cruz — 2.ª parte); 22 e 45: Orquestra Michel Legrand; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA—A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica espanhola; 21 e 50: O Trio Los Paraguayos; 22: Livros e leituras; 22 e 20: A Orquestra de Peter York; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7: «Circo no Estudio»; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: «A arma e o homem»; 22 e 15: «Filhos e Pais»; 22 e 25: «Bancada central»; 22 e 40: musica para todos, com o soprano Elaine Malbin, o barítono Giuseppe Campora, coro e orquestra sob a direcção do maestro Howard Barlow; 23: jornal de actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: «Miradoiro»; 23 e 30: fecho da emissão.

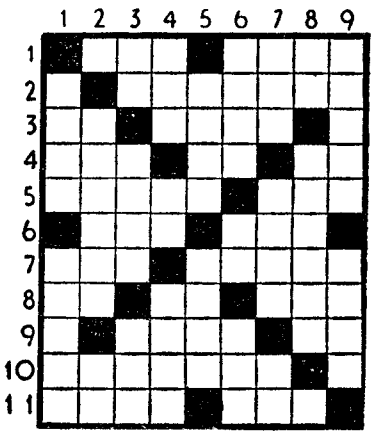


— Até que enfim, que te resolveste a sorrir!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1176



HORIZONTAIS: 1 — Título do livro de versos de José Duro. Estimes. 2 — Mar interior da bacia do Mediterraneo. 3 — Pronome reflexo. Jesusalém. 4 — Rio do Estado de Mato Grosso que desagua no rio Paraguai. Pronome pessoal. Acusada. 5 — Cidade de Itália. Colorido. 6 — Recusa. Ponto cardial. 7 — Tanto. Tens conhecimento. 8 — O mais. Batráquio. Fruta do conde. 9 — Rio de Portugal afluente do Guadiana. Antes de Cristo. 10 — Busca. 11 — Hábito. Larva das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — Empregam. Uma das ilhas pertencentes á província de Macau. 2 — Cidade do departamento dos Vosges, França. Estrépito de desmoronamento. 3 — Preposição. Grande cão de fila. Coração. 4 — Pêlos de certos animais. Preposição e artigo. Casta. 5 — Seita. Deixou de pertencer a. 6 — Estimai. Apelido. Sapo do Amazonas. 7 — Domínio A maior das Antilhas. Semelhança. 8 — Símbolo químico do érbio. Nome de um jogo de azar. 9 — Erudição. Tiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 1175

HORIZONTAIS: 1 — Cró. NÃO. 2 — HÁ. Pua. Sb. 3 — Picai. 4 — Arear. Nas. 5 — Saque. Iró. 6 — Tui. Amo. 7 — Mãe. Acima. 8 — Ion. Pagão. 9 — Ocaso. 10 — Tu. Aro. Ad. 11 — Oiã. Cré.

VERTICAIS: 1 — Chias. Misto. 2 — Rã. Ratão. Ui. 3 — PEQUENO. 4 — Piauí. Cã. 5 — Lucre. Aparo. 6 — Aa. Acaso. 7 — INIMIGO. 8 — As. Aroma. Ar. 9 — Obeso. Aonde.

Provérbio: NÃO HÁ PeQUENO INIMIGO.

EFEMERIDES

No dia 10 de Março de 1935 foi por Hitler denunciado o Tratado de Versailles.

A LEI EM QUE VIVE

No caso de expropiação parcial de um prédio, poderá o proprietário requerer a sua expropriação total, uma vez que a fracção restante haja perdido um destino util ou só o possa ter mediante obras consideráveis.—(Decreto-lei n.º 33 921, art.º 25.º).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	940$00	940$50	941$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$50	978$50
Cons 3 1/2 % T. 10	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	2.235$00	2.235$00	2.238$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.180$00	1.175$00	1.186$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.330$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.302$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	168$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	108$00	107$50	108$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	918$00	—
Gás Elect. 4 %	950$00	948$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	954$00	953$00	956$00
Gás Elect. 5 %	1.006$00	1.005$00	1.007$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	85$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U E. P. 4 % 1948	91$50	91$00	91$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	440$00
Angola	—	700$00	715$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	3.480$00	3.470$00	3.490$00
Portugal	—	—	2.120$00
Ultramarino	1.570$00	1.570$00	1.572$00
Seguros			
Mundial	585$00	580$00	590$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.760$00	1.755$00	1.776$00
Ag. das Neves	850$00	850$00	855$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.320$00	—
Boror	—	415$00	420$00
Cabinda	—	230$00	270$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	297$00	296$00	298$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	2.050$00	—
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	160$50	160$00	160$50
Zambézia	154$00	154$00	155$00
Diamantes T 100	—	710$00	720$00
Lobito T 10	—	1.700$00	1.760$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	650$00
Cimentos Leiria	—	—	550$00
Crédito Predial	—	45$00	45$50
Industrial Aliança	300$00	300$00	310$00
Portugal e Colónias	416$00	415$00	416$00
Nacional Navegação	—	—	1.600$00
Colonial Navegação	—	1.155$00	1.170$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	1.615$00	1.610$00	1.620$00
Port. de Tabacos	370$00	367$00	370$00
Tabacos de Portugal	775$00	775$00	—
Sacor	3.725$00	3.700$00	3.750$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.270$00	1.280$00	1.300$00
Gás e Electricidade	300$00	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	142$50	142$50	144$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Nac. de Electricidade	1.250$00	1.245$00	1.260$00
União Elect. Port.ª	—	230$00	232$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$72	$76
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57,2	$58,2
Brasil	$27,5	$29,5
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$50,8	$52,3
França	$06,1	$06,3
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,1	$06,4
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Portugal — Barra	33$20	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	33$80

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Onde foi *que Colombo* desembarcou em terras da América?

WASHINGTON, 10 — Admitia-se, até agora, que a ilha Watling, nas Bahamas, fora a primeira terra americana onde Cristóvão Colombo desembarcou—dando-lhe o nome de Salvador.

Ora, Edward Link, industrial em Binghamton, e sua mulher decidiram refazer, guiando-se pelos apontamentos do grande navegador genovês, o percurso da sua nau através do arquipélago das Bahamas—e as suas conclusões desmentem a tradição. A ilha a que Colombo deu o nome de Salvador não seria a Watling, mas uma das do arquipélago das Caicos, a 200 milhas para Sueste.

Colombo escreveu no seu diário que de Salvador avistava tantas ilhas que não podia escolher aquela que primeiro visitaria. Sucede que o casal Link verificou que nenhuma ilha é visível da Watling, sendo esta demasiado pequena para dar a impressão de constituir uma série de ilhéus. — (F. P.).

Quem impediu o casamento da princesa da Suécia?

LONDRES, 10. — A Imprensa refere-se hoje, largamente, ao «adiamento» do noivado da princesa Margarida, da Suécia, com o aristocrata britanico Robin Douglas-Home.

«Quem impediu o pedido de casamento?» — pergunta o «Daily Sketch», sem, contudo, dar uma resposta á sua interrogação. Outros jornais, no entanto, dizem que é a mãe de Margarida (a princesa Sibila) quem está a opor-se ao casamento.

Num ponto, porém, quase todos os jornais estão de acordo: o amor entre os dois jovens continua tão forte como dantes, salientando-se que Douglas-Home afirmou: «Voltarei dentro de alguns meses». A este respeito, o «Daily Sketch» menciona que um alto funcionário da corte sueca teria dito: «Talvez, se ele cá voltar na Primavera, as coisas se passem de maneira diferente». — (A. N. I.).

Horas trágicas

Família intoxicada pelo gás

EDIMBURGO, 10 — Intoxicadas com gás, morreram uma criança de quatro anos, Lesley Ronald, sua avó e uma outra senhora de idade. Os corpos foram encontrados pelo pai de Lesley, que, ao chegar a casa, deparou com a filha e com as duas senhoras já inanimadas.

A Polícia apurou que o acidente foi provocado por uma cafeteira de água a ferver que transbordou, apagando o lume. — (A. N. I.).

Vítimas de um choque de veículos

SANTIAGO DO CHILE, 10 — Num embate de dois autobuses, perto de Buin, a uns 50 kms., desta cidade, houve um morto e 40 feridos. — (F. P.).

Com uma barra de metal atravessada no peito

AUGUSTA (Georgia), 10 — Uma barra de metal atravessou o peito a Cecil Miller, quando este, ao volante do seu camião, que derrapou na estrada, foi embater numa vedação de aço colocada ao longo do caminho. Esteve naquela crítica posição, consciente, apesar das dores, cerca de trinta minutos, até que dois polícias de viação o encontraram, libertando-o, para o que tiveram de serrar a barra metálica.

No hospital para onde foi transportado, os médicos levaram cerca de três horas para procederem á extracção do pedaço de barra que atravessava o peito de Miller. — (A. N. I.).

Queda de um avião

SANTIAGO DO CHILE, 10 — Um avião civil, que ia de Copiapo para Santiago, levando 4 pessoas, despenhou-se, na província de Coquimbo, perto da fronteira argentina. Parece haver sobreviventes. — (F. P.).

O plano mediterrânico *e a questão franco-tunisiana* serão levantados na reunião da S.E.A.T.O.

MANILA, 10. — A' sua chegada, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros Christian Pineau, declarou, no aeroporto:

«Venho participar nos trabalhos normais da S. E. A. T. O. e, também, examinar as questões económicas e culturais, estando estas ligadas íntimamente ás questões militares. Conto trocar impressões com os meus colegas sobre todos os pontos que interessam á paz e á segurança no Mundo.

Em resposta a perguntas, disse que o projecto do plano de defesa do Mediterraneo Ocidental e o caso da Tunísia seriam levantados durante a reunião. Acrescentou que se avistará, certamente, com o secretário de Estado americano, a sós.

Por sua vez, o secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, afirmou, nomeadamente:

«Estamos aqui para examinar as actividades da S. E. A. T. O. durante o ano findo e gizar o plano dos doze próximos meses. Temos de afrontar as necessidades, tão bem expostas pelo presidente Garcia na sua mensagem inaugural, a fim de reforçar mais a estrutura desta organização regional de defesa e tornar os nossos aliados asiáticos mais aptos a defrontar a subversão e a agressão aberta.

«Por detrás do baluarte que a S. E. A. T. O. representa, os países que se encontram aqui representados poderão — segundo os termos da «Carta do Pacífico»—«continuar a cooperar nos planos económico, social e cultural com o fim de promover mais alto nível de vida, progresso económico e bem estar social nesta região».

O secretário de Estado afirmara, antes, que examinaria, certamente, com o presidente Carlos Garcia a visita que tenciona fazer aos Estados.

Instado pelos jornalistas a fazer uma declaração a respeito da conferência ao mais alto nível, Dulles respondeu que veio a Manila para assistir á reunião da S. E. A. T. O., a qual ocupará toda a sua atenção.

Como lhe perguntassem se a crise política indonésia seria examinada nos trabalhos da reunião, respondeu com outra pergunta: —«Mas há uma crise»?—e recusou-se a fazer comentários, mesmo quando um jornalista aludiu a uma das suas recentes declarações no sentido de que a situação na Indonésia parecia má. — (F. P.).

Proposta para a ligação da S. E. A. T. O. ao Pacto de Bagdad e á N. A. T. O.

MANILA, 10. — Informam círculos autorizados que o assunto mais importante da agenda da conferência ministerial da S. E. A. T. O., que começa amanhã, é a proposta das Filipinas para que se ligue a organização á N. A. T. O. e ao Pacto de Bagdad, de modo a formar-se apertado sistema defensivo entre todos os países do Mundo livre que se opõem ao comunismo. — (A. N. I.).

O lançamento de satélites

lógico errado e da ausência de um funcionário que devia manobrar um guindaste destinado a atingir os sectores mais elevados do missilo.

Quando se procedia á contagem, de trás para diante, os responsáveis pelo lançamento receberam um boletim dos Serviços Meteorológicos, anunciando vento muito forte a grande altitude. Retardaram, imediatamente, a tentativa. Mais tarde, verificou-se que a impetuosidade do vento era muito inferior á que havia sido anunciada.

Quando a contagem chegou aos 35 segundos, reparou-se em que o «cordão umbilical» que representa a ultima ligação do foguetão com a terra, não se desprendia. O empregado incumbido daquele trabalho não estava a postos. Enquanto se procurava este, o nevoeiro começou a envolver a região de Cape Canaveral, obrigando os responsáveis a adiar o ensaio definitivamente por alguns dias pelo menos. — (F. P.).

UMA EPIDEMIA de meningite

TEHERÃO, 10 — Todas as escolas desta cidade fecharam em consequência de uma séria epidemia de meningite. — (F. P.).

Descida brusca *e geral* da temperatura em toda a Europa

(Continuação da 1.ª página)

sítios 50 cm., perturbando a circulação de veículos automóveis. Uns 40 automóveis estão bloqueados na região de Falaise, e no centro da França as condições atmosféricas não são melhores, nomeadamente em La Creuze e La Lozère, onde, também, cairam nevões. Em Guise, no Norte, o termómetro marcou 9° negativos e em Paris 0°, caindo, também, neve na capital.

Para hoje, prevê-se frio e nevões, particularmente nas regiões montanhosas e nas do Noroeste da França. — (F. P.).

Descida geral de temperatura

PARIS, 10. — A brusca vaga de frio fez descer o termómetro em todo o país. Também se registaram 14 graus negativos em Luxeuil, no Leste, e a água gelou em Perpinhão, no Roussillon, no extremo Sul, de onde costumam chegar nesta quadra do ano as «novidades» das hortas. Na Côte d'Azur, nevou sobre as árvores em flor.

A baixa temperatura é geral na Europa. Em Estocolmo, o termómetro marcou 28 graus abaixo de zero. Caiu neve na Alemanha, na Bélgica, no Norte da Itália, em Milão e Roma, na Escócia. Na Normandia, os nevões foram tão abundantes que interromperam as emissões da TV pois as antenas vergaram sob o peso da neve. Em Caen, houve que limpar a cobertura de lona de circo que ameaçava cair. — (France Presse).

Queda de um avião e dois mortos

PARIS, 10. — As temperaturas negativas, na capital e no Oeste do país, e o gelo provocaram muitos acidentes.

Um avião de turismo caiu em Caumont, na Normandia, no meio de grande temporal de neve, e dois dos passageiros morreram.—(F. P.).

Neva em Roma

ROMA, 10 — Neva abundantemente em Roma—fenómeno que não se verificava desde o fim do Inverno de 1956, que foi muito rigoroso. — (F. P.).

Violenta tempestade na Sicília

CATANIA (Sicilia), 10. — Várias brigadas de salvamento partiram, esta manhã, sob violento temporal, para tentarem encontrar Salvatore Agresti, que se perdeu, no meio de intenso nevão, na encosta do Etna, depois de ter tomado parte, como fiscal, numa prova de esqui.

Esta manhã, a tempestade continuava com grande intensidade, quando sete equipas de três homens cada partiram á procura de Agresti. — (A. N. I.).

O mau tempo na Grã-Bretanha

LONDRES, 10. — A Grã-Bretanha voltou, hoje, a estar sob a influência de uma massa de ar frio, que provocou, de novo, a descida da temperatura acompanhada de nevões. A neve atinge quinze centímetros em alguns pontos.

Na parte Norte do país a maioria das estradas continua intransitável. — (A. N. I.).

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Desacordo no seio do Governo francês sobre a Tunísia?

(Continuação da 1.ª página)

Beeley serão portadores, para a apresentarem a Bourguiba; e a ideia da formação de um Pacto do Mediterraneo Ocidental, apresentada por Gaillard.

No discurso que, ontem, proferiu em Chartres, Gaillard, referindo-se á sugestão do bloco mediterranico, declarou, numa transparente alusão a Bourguiba:

«Veremos, agora, pelo acolhimento que for dispensado a estas propostas, se os chefes de Estado que se declaram ligados ao Ocidente têm feito tais declarações apenas como tentativa de chantagem ou se realmente manifestaram as suas convicções pessoais».

Espera-se que na conferência com Murphy e Beeley, o presidente do Conselho ponha em relevo os seguintes pontos:

I — A luta da Argélia não deve ser discutida em quaisquer conversações franco-tunisianas, excepto na parte que diz respeito ao auxilio que a Tunisia tem estado a prestar aos rebeldes argelinos.

II — Em nenhumas circunstancias a França concordará em discutir a evacuação da sua base naval em Bizerta.

Na opinião de circulos autorizados, é possível que a França venha a concordar com uma solução de compromisso, baseada nos seguintes termos:

I — Concentração, na base naval de Bizerta, das unidades militares francesas agora estacionadas em vários pontos da Tunisia.

II — As bases aéreas da Tunisia, hoje em poder dos Franceses, ficarão sob um «contrôle», ou neutral, ou franco-tunisiano, de modo que não as possam utilizar os rebeldes da Argélia.

III — Levantamento das restrições impostas pelo Governo da Tunisia aos cidadãos franceses residentes no território tunisiano.

IV — Superintendência neutral de toda a zona da fronteira entre a Argélia e a Tunisia. — (A. N. I.).

O ministro da Defesa ameaça demitir-se?

PARIS, 10. — Correm rumores de que o ministro da Defesa, Jacques Chaban-Delmas, está disposto a pedir a demissão, se a solução proposta para o litígio franco-tunisiano retirar os aeródromos tunisianos do contrôle francês.

Na sua reunião, esta noite, com Murphy e Beeley, o presidente do Conselho teciona explicar-lhes os objectivos do seu plano de um Pacto do Mediterraneo Ocidental. — (A. N. I.).

AVISO

AOS INTERESSADOS

Como prometeu,

A CASA DA SORTE

avisa que já tem á venda em todos os seus estabelecimentos a

GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

2.000 Contos, por 180$00
200 Contos, » 18$00

A mais barata da lotarias populares que sempre se tem esgotado antes do dia da extracção

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

Ultimas notícias

Dois «records» de natação

LONRENÇO MARQUES, 10. — A nadadora laurentina Regina Veloso bateu o «record» nacional absoluto dos 200 metros bruços, na categoria de seniores, com o tempo de 3 m., 2 s. e 8/10.

Na categoria de iniciados, a equipa do Sporting bateu também o «record» nacional, na estafeta 4X100 metros estilos, em 1 m., 49 s. e 5/10, e superou o seu anterior «record» em 6 segundos e 9 décimos.—(L.),

Julgamentos na Argélia

ARGEL, 10. — Noventa muçulmanos, presos em França, por suspeita de colaboracionismo com os rebeldes da Argélia, chegaram a esta cidade, para serem julgados.

Eram aguardados no aeroporto de Philipeville por numerosos guardas bem armados, que os transportaram, em dois grupos, para a prisão local e para um campo de prisioneiros, consoante a gravidade da acusação. — (A. N. I.).

Greve bancária na Argentina

BUENOS AIRES, 10 — O Governo ordenou a requisição, em todo o país, a partir de hoje ás 0 horas, do pessoal dos bancos que está em greve há 42 dias. — (F. P.).

Manifestações em Chipre

NICÓSIA, 10 — Alguns milhares de turcos cipriotas manifestaram-se, esta manhã, nos bairros turcos, a favor da partilha de Chipre.

A manifestação começou nas escolas secundárias e continuou nas ruas, onde os estudantes desfilaram empunhando bandeiras turcas e tabuletas com estribilhos a favor da partilha. — (F. P.).

Eleições gerais na Pérsia?

TEHERÃO, 10 — O xá presidirá ainda hoje a uma reunião do conselho de ministros em que talvez se assente na dissolução da Camara dos Deputados. O Governo, que em virtude da revisão das leis constitucionais, deve aumentar para 200 o numero dos deputados, que soma actualmente 132, preferiria proceder a eleições gerais em vez de parciais. — (F. P.).

O Real Madrid chega amanhã

O Real Madrid, campeão de Espanha de basquetebol, defronta depois de amanhã, o Barreirense, no ginásio-sede deste clube, num jogo que conta para o Torneio dos Campeões Europeus e que se realiza pela primeira vez. A equipa do país vizinho, que viaja de avião, chega amanhã a Lisboa, ás 11 e 15 horas. O encontro da segunda mão disputar-se-á em Madrid, no dia 12 de Abril.

Motins na Uganda

KAMPALA (Uganda), 10.—Agentes da Polícia que socorreram os feridos num desastre de viação perto de Kampala foram apedrejados pelos Africanos concentrados no local. Um funcionário superior da Polícia foi atingido com uma pedrada na cabeça.

O acidente que determinou estes motins custou a vida a três Africanos e ferimentos a outros tantos. —(France Presse).

Começou o ataque à Samatra?

SINGAPURA, 10 — Um contingente de 4.000 homens, enviado pelo Governa de Djakarta, desembarcou na ilha de Bengkalis, ao largo de Samatra — segundo anunciam — elementos ligados ao Governo revolucionário de Padang. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

NO ESTÁDIO DE ALVALADE

O Oriental quis lutar

com armas que não lhe são habituais

Era sobejamente conhecido o desnivel da capacidade entre as equipas do Sporting e do Oriental para se admitir, de animo leve, que o jogo de Alvalade viesse a ter outro desfecho que não fosse a vitória dos «leões» — como veio a verificar-se.

Embora tivessemos de reconhecer, por força das circunstancias, que o Oriental jogava práticamente em Alvalade, a ultima possibilidade de ainda escapar á descida automática de divisão, custava-nos a aceitar que o Sporting, jogando para o titulo, em vésperas de uma saida dificil, se deixasse surpreender pelo ultimo classificado, comprometendo, talvez irremediávelmente, a vitória final.

* * *

Logo nos primeiros trechos da partida nos surpreendeu a atitude pouco afoita com que a equipa de Marvila se dispôs a enfrentar o adversário, dando-nos a sensação de falta de força ou poder físico para se arriscar a um despique franco.

Ao invés, o Sporting lançou-se inicialmente numa envolvente manobra de jogo de ataque, criando em cada lance um momento de perigo para a baliza de Soares.

Nesse jeito, aos 10 minutos de jogo os «leões» comandavam a partida por duas bolas a zero. E esperava-se que o numero subisse a cada instante.

E' que o Oriental procurava jogar com as armas habituais de um adversário que lhe era mais forte: jogando o esférico em passes curtos, pelo centro do terreno, retendo-o o mais possível, á custa de sucessivos «dribles» ou de passes atrasados.

Simplesmente, o processo falhava na execução, não só porque a diferença de capacidade técnica entre a maioria dos jogadores das duas equipas era desfavorável ao Oriental, mas, também, porque ao sistema faltava coordenação de movimentos e velocidade de execução.

* * *

Não queremos dizer que não tenha havido intenção no plano de jogo que o Oriental levou para Alvalade.

Em nosso entender, foi louvável, até, o sinal que a equipa de Marvila imprimiu á sua exibição, sacrificando a um processo predominantemente de jeito, aquela tendência de «jogo-de-forças» que sem-

(Continua na página seguinte)

TRAVAÇOS reapareceu na equipa principal do Sporting e, na imagem, o internacional leonino vê-se desarmado pela oportuna intervenção de Morais, defesa-direito do Oriental

Regozijo

nas Caldas da Rainha

Quando nas Caldas da Rainha se tomou conhecimento da vitória alcançada em Évora pela equipa representativa, a qual na classificação a põe já a coberto de qualquer surpresa desagradável, os desportistas locais deram, compreensivelmente, largas ao seu regozijo. A direcção do clube, não menos satisfeita com o êxito, atribuiu a cada um dos jogadores o prémio de 1.200$00. Á sua chegada, a equipa caldense foi objecto de entusiásticas manifestações.

EM COIMBRA

A baliza — preocupação dos Portuenses

por FERNANDO SOROMENHO

A previsão de um jogo, disputado palmo-a-palmo, recheado de incidências altamente emotivas, gorou-se completamente quando se verificou as diferenciadas disposições dos dois grupos. Enquanto a Académica se deliciou e refinou com uma toada artística, impregnada de um malabarismo, digamos, circence—exceptuado o período que sucedeu á marcação do único golo—o F. C. do Porto forneceu o contraste notório, ao perfilhar uma manobra, não só económica no esforço como prática nos objectivos.

Quem se deslocou ao Estádio Municipal de Coimbra para observar o jogo, em si próprio, independentemente dos motivos que norteavam as intenções dos contendores, decerto experimentou uma sensação de comprazimento ao verificar o requinte artístico que os estudantes imprimiram aos seus lances. Aquilo é futebol de antologia, mas incompleto, porque lhe falta a finalidade essencial do jogo—o remate á baliza. Se nos permitem a imagem, o que se viu é apenas um dos capítulos do futebol, magnifico, por exemplo, para ilustrar algumas lições nas Escolas de Jogadores...

O F. C. do Porto, preocupado com a ideia obsediante do triunfo, a solução que mais lhe convinha, não pôde exibir-se á altura dos seus pergaminhos de pretendente ao título, por influência do sistema táctico utilizado, na defesa, que se baseou na «marcação por zonas», e ainda porque os seus avançados suportaram um «policiamento» severo e permanente. Toda a manobra dos visitantes se fundamentou no aproveitamento dos despachos compridos, origem de contra-ataques que nos fizeram

(Continua na página seguinte)

A barragem nortenha aparece aqui bem escalonada quando a Académica procurava afanosamente o empate

CICLISMO

J. Marcelino

(Benfica)

e Lima Fernandes (Alpiarça)

brilhantes vencedores

Já há um campeão do Sul. E' António Lima Fernandes, do Aguias, de Alpiarça, que conquistou o título de seniores pelo seu triunfo ontem alcançado na prova contra-relógio da sua categoria. Em independentes, não temos ainda campeão. Resta aguardar que a A. C. S. resolva o caso da primeira prova do campeonato. Se for anulada, depois de se verificar que a distancia de 155 quilómetros está certa, não poderá haver campeão. Se vier a verificar-se maior distancia, sendo a corrida sancionada, o campeão será José Firmino, do Benfica, visto que Marcelino e Polainas só concluiram duas corridas.

A jornada do contra-relógio forneceu, como se esperava, bons resultados. E estes permitem concluir

(Continua na 6.ª página)

FUTEBOL INTERNACIONAL

No torneio de Juniores

inscreveram-se 19 países

e Portugal continua ausente...

A' medida que o campeonato do Mundo se aproxima, surgem alguns casos interessantes e mesmo sensacionais, como seja a notícia, emanada do Brasil, de que este país não viria á Europa para tomar parte na fase final da taça «Jules Rimet» por uma questão de taxas para a TV. Como os organizadores da prova exigem determinadas verbas, elevadas como não pode deixar de ser, para a retransmissão dos encontros, a C. B. D. insurgir-se-ia contra essa elevada exigência, ameaçando desistir! E' claro que ninguém leva a ameaça a sério... Os Brasileiros são arrebatados e o próprio presidente da Confederação, apesar de as suas responsabilidades, não foge á regra. A não ser que se trate de uma manobra de diversão. De qualquer modo, contamos com os Sul-Americanos na Suécia, na certeza de que a calma voltará aos espíritos. Pode acontecer, até, que os organizadores do mundial, antecipadamente cobertos os gastos da prova, e isso tem-se como certo, façam um abatimentozinho...

Entretanto, aparecem as inevitáveis críticas á fórmula de disputa

(Continua na 6.ª página)

Neste lance, junto ás balizas do Barreirense, Matateu levou vantagem sobre um defensor visitante, mas o terreno estava bem guardado e a bola acabou por ser afastada

NO ESTÁDIO DO RESTELO

A vitória tangencial

não traduz a superioridade dos «azuis»

Por vezes, o resultado final dos jogos não traduz, com fidelidade, a maneira como os encontros decorrem, deixando no espírito dos que os não viram uma ideia completamente errada.

O desafio realizado no Restelo, e que terminou com a vitória tangencial dos belenenses, figura nestes casos, porquanto os «azuis» dominaram intensamente e mereciam, pelo que jogaram no primeiro tempo, alcançar um resultado mais volumoso e nunca a vitória tangencial registada, esta a parecer traduzir uma dificuldade que nunca existiu.

Os belenenses actuaram na primeira parte do encontro com autoridade, desenhando padrão de jogo fácil e desconcertante, no qual o esférico era colocado sempre á disposição do jogador mais bem colocado, em passes rápidos e feitos em profundidade, de maneira a pôr em embaraços a defesa contrária, muito menos veloz do que os dianteiros locais. Deduzia-se no modo como os belenenses executavam as suas jogadas, a preocupação dominante de fazer a perfuração, na defesa adversa, com lançamentos longos, fora da sua esfera de acção e por consequência, mais difíceis de anular. Tanto os defesas, como os médios, não tinham a preocupação de afastar a bola da sua área defensiva, com despachos também longos, mas antes procuravam colocar o esférico ao alcance dos dianteiros, de maneira que estes pudessem efectuar, com facilidade, a jogada de contra-ataque, sem terem que disputar o esférico com a defesa contrária. Esta continuidade de jogadas deu aos de Belém uma superioridade técnica que se traduziu num intenso domínio territorial e

(Continua na página seguinte)

«Dário de Lisboa»

O sr. ministro da Defesa Nacional encarregou o chefe do gabinete, sr. capitão-tenente H. Moreira Rato, de nos transmitir «a expressão dos seus melhores agradecimentos e o seu reconhecimento pelas facilidades, interesse e valiosa colaboração prestadas quando da realização dos encontros entre as equipas militares de Portugal e dos Estados Unidos da América».

*

O Clube Desportivo da Charneca, em assembleia geral reunida no dia 12 do mês findo, aprovou um voto de louvor ao nosso jornal.

Futebol no Funchal

Torneio de Qualificação para a «Taça Portugal»

FUNCHAL, 10 - - A contar para o torneio da classifacação para a Taça de Portugal, realizara...-se ontem, no Estádio dos Barreiros, dois encontros de futebol que terminaram com os seguintes resultados: Sporting, 2-Marítimo, 1; União, 2-Nacional, 2. — (A. N. I.).

Virgilio intercepta uma bola que se destinava a André, enquanto Samuel vai cair no solo

Os estudantes
retinaram no malabarismo

(Continuação da página anterior)

afluir ao pensamento o estilo hungaro, salvalguardadas evidentemente as devidas proporções. Isto é, os «portistas», tiveram a baliza a determinar a sua função através de cuidados especiais, na protecção a Acursio, e da intenção preconcebida de alvejar o reduto de Teixeira, sem mais delongas e «esquisitices».

Esclareça-se, porém, que esta manobra do F. C. do Porto não logrou atingir o brilho correlativo, pelo que a impressão colhida se situou na modéstia de capacidade. Em todo o caso, um autêntico jogo de campeonato, viril e veloz, não pode nem deve ser rigorosamente interpretado como o fez ontem o grupo coimbrão. A nossa experiência, no campo internacional, sugere-nos, a propósito, duas excepções: o Brasil e a Hngria, nos «Mundiais» de 1950 e 1954, respectivamente. Aquilo era uma antologia completa, uma sinfonia com princípio, meio e fim.

Admitimos, no entanto, a ideia dos estudantes terem entrado em campo com o visível propósito de praticarem futebol para agrado dos sentidos, dado que o resultado não lhes interessava especialmente. Isto alterou-se a partir do golo de Osvaldo Silva, obtido com laivos de oferecimento ocasional. Então, sim, a Académica preocupou-se em conseguir o empate; e o fluxo nervoso, inibindo a exteriorização da serenidade requintada, provocou choques sobre choques, o que tornou a partida bastante desagradável. Os «portistas» defenderam-se «com unhas e dentes», e dentro desta orientação a força e a dureza, a roçar pela violência, sobrepuseram-se a tudo, arrastando na voragem o equilíbrio do árbitro — demasiado contemporizador.

* * *

Nos primeiros doze minutos, a Académica fez «sessão solene», beneficiando do facto dos defensores nortenhos se preocuparem apenas em barrar o caminho da baliza, concedendo o mínimo de abertas para o remate final. Em contrapartida, os elementos recuados dos estudantes mais pareciam irmãos siameses em relação aos movimentos dos avançados visitantes. Esgotado o reportório artístico, tudo cansa na vida, mesmo no 12.º minuto Hernani lançou o panico, atirando de angulo difícil. A seguir, Teixeira obrigou o seu homónimo a audacioso mergulho, mas Acursio, com realce a um golpe de rins a desfazer uma «folha morta» de André, também disse a ultima palavra. Depois, sucedeu-se certa monotonia até que, aos 44 minutos, Osvaldo lançou Teixeira para este ser derrubado na grande-área, quando o remate era infalível. Nítido «penalty», admitindo mesmo que não existiu má intenção do dr. Torres. Simplesmente, de dois jogadores em movimento o prejudicado foi o dianteiro nortenho.

* * *

A segunda parte foi um rosário de colisões e interrupções. Rocha foi alvo de uma perseguição ardorosa e condenável, exceptuando a entrada, peito com peito, de Arcanjo e que suscitou um desaguizado tumultuoso. Em contrapartida, Hernani foi outra vítima...

Esclareça-se que Monteiro da Costa contraiu um entorse aos 18 minutos da primeira parte, pelo que nunca mais pôde ser a utilidade que se desejava.

Com os animos azedos dentro do rectangulo, Yustrich acabou por ser detido e obrigado a sair do Estado, escoltado pela polícia.

Por volta dos 40 minutos, a Académica sofregamente buscou o empate—a melhor solução do encontro—mas o F. C. do Porto cerrou fileiras, reforçado com o recuo premeditado de Hernani. Os ultimos minutos foram, realmente, emocionantes. O guardião Teixeira teve a sorte a acompanhá-lo, quando a bola atirada por Osvaldo lhe foi ocasionalmente a um pé, e Acursio fez prodígios para neutralizar uma incursão perigosa de Samuel.

* * *

Julgamos ter referido as principais incidências da partida em que venceu quem mais necessidade tinha do triunfo, o que não invalida a ausência de mérito absoluto. A baliza, no entanto, preocupou os Portuenses...

O jogo dos estudantes—matemático, vistoso, burilado—tal iliminura que enfeita o cimo de uma página, teve em Rocha o autor principal, tanto a extremo-direito como a esquerdo (Bentes começou na direita). André, em toques subtis, muito para os lados, Gil e Samuel seguiram-se ao macaense.

Atrás, as honras vão todas para Wilson, o qual, na fase final, foi também o avançado com quem os Nortenhos não esperavam. Marta e «Manecas» impressionaram pela pegajosa marcação, de pertinácia impressionante.

O F. C. do Porto contou com um Acursio, magnifico nas blocagens e nas saidas da baliza. Ele foi o elemento n.º 1. Osvaldo e Hernani estiveram também em evidência. A defesa executou a sua tarefa—espera dos avançados contrários—com altos e baixos, sendo de realçar a sobriedade de Pedroto, a hesitação de Virgílio frente ao «mistério Rocha», a incerteza de Arcanjo e a excessiva rudeza de Barbosa.

Quanto á arbitragem já apontámos as principais deficiências. No resto foi justo e usou de bom critério.

FERNANDO SOROMENHO

EM ESPANHA

MADRID, 10 — Resultados dos jogos da 24.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Primeira Divisão:

Jaen, 3-Atlético de Bilbau, 2; Sevilha, 2-Celta de Vigo, 0; Valência, 2--Espanhol. 1; Barcelona, 7-Valladolid, 1; Granada, 2-Atlético de Madrid, 2; Real Madrid, 4-Gijon, 0; Las Palmas, 2-Real Sociedad, 1.

O encontro Osasuna-Saragoça foi adiado.

Classificação: Real Madrid e Atlético de Madrid, 34 pontos; Barcelona, 32; Valência, 28; Atlético de Bilbau, 27; Celta de Vigo, 25; Osasuna (menos 1 jogo) e Espanhol, 24; Real Sociedad, 23; Granada, 22; Gijon e Las Palmas, 20; Saragoça (menos 1 jogo), 19; Jaen, 18; Sevilha, 17 e Valladolid, 15. — (A. N. I. e Efe).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

A superioridade
do Belenenses
no jogo disputado contra o Barreirense

(Continuação da página anterior)

obrigou a um constante desgaste á defesa visitante, sempre em dificuldade para estorvar a acção dos avançados «azuis».

Mas se, no primeiro tempo, os de Belém tiveram uma actuação digna dos maiores encómios e merecedora de um resultado amplo, no segundo tempo actuaram de um modo absolutamente diferente, com retenções de bola, sempre prejudiciais, e jogadas pessoais, de maneira que bastou aos da outra margem do Tejo uma certa dose de felicidade para que o desfecho da partida deixasse em duvida todos quantos não presenciaram o desafio.

O Barreirense jogou muito menos do que sabe e pode. Sem uma linha intermediária com estofo suficiente para neutralizar a acção ofensiva dos avançados contrários e com os defesas extremamente recuados, consentiu a infiltração dos dianteiros de Belém, quase sempre feita da mesma maneira, e os seus avançados raramente procuraram o esférico, limitando-se a esperar que ele passasse ao seu alcance...

Reforçando de início a defesa com o recuo de Faia e do extremo--esquerdo, ficando apenas ao ataque com três dianteiros em linha e estes a actuar com demasiada lentidão, teimando sempre na finta primeiro que no passe, os Barreirenses facilitaram, sem o querer, a acção atacante dos belenenses. Quebraram, no entanto, a tradição, marcando dois golos, na sua visita ao Restelo, mas ficaram devendo á sorte de jogo o não terem sofrido muitos mais golos dos que se têm registado nas suas anteriores deslocações áquele campo de jogo.

Além da falta de entendimento e de ligação que se verificou no grupo do Barreiro, registou-se também certa renuncia de vários dos seus jogadores, que ficavam parados a meio do terreno, sem procurarem dificultar a acção dos jogadores contrários e denunciando, com gestos, o seu enfado pelo facto dos passes nem sempre serem feitos com a precisão desejada.

Pode-se afirmar que os belenenses tiveram um bom primeiro tempo, no qual toda a equipa evolucionou no relvado com convicção, num desenho rápido de jogadas feitas em velocidade a colocar o esférico nos chamados espaços vazios e em que os seus dianteiros, com mudanças rápidas de colocação, surpreenderam a defesa visitante. Depois, na segunda parte, registou-se, por assim dizer, um colapso da equipa, em que tudo lhe saía bastante mal, a ofuscar o brilhantismo do tempo anterior e a consentir um resultado final pouco em harmonia com o modo como o desafio decorreu.

O Barreirense actuou sempre com dificuldade e insuficiência técnica, com nulo rendimento global, logrando, contudo, marcar dois golos, um em jogada com culpas para Rosendo e outros devido a uma jogada de inspiração de Corona, a explorar a colocação adiantada de Rosendo, que lhe deixou o terreno livre para a marcação do tento, aliás, feito com brilhantismo.

JOSÉ MALHEIRO

O guarda-redes do Barreirense defende, com segurança, ameaçado por Vítor Silva e Matateu

VADINHO marcou dois golos contra o Oriental, depois de ter ficado em branco durante algumas jornadas. No lance, que a gravura reproduz, o brasileiro tenta mais um remate á baliza do Oriental, vencendo a oposição de Ribeiro. Interessados no lance, aparecem, ainda, Vasques, Luz e Morais

O Sporting falhou
a meio do campo

(Continuação da página anterior)

pre se tem apontado ao quadro carmezim.

O que nos quer parecer é que a equipa não dispõe — ou não dispôs — de pedras suficientemente adestradas na teécnica do jogo, para se ajustarem ao processo.

Luz, Cordeiro e Mendes foram os que mais capacidade revelaram para acompanhar Garófalo. um jogador que «trata a bola por tu», em todos os pormenores e que em meia duzia de lances levou a defesa «leonina» a mostrar as suas deficiências. (Mas isso é outro caso!).

A pronunciada diferença de valores — ou se se quiser — de capacidade dos valores apresentados, tirou ao Oriental a possibilidade de discutir com o Sporting o resultado da partida.

Mas, mesmo assim, perturbou-o!

* * *

Pelo que já se disse, infere-se que a vitória do Sporting está acima de qualquer duvida. Nem sequer o resultado se discute.

O que importa salientar, é que a equipa não rendeu, em produção de jogo, aquilo que dela se esperaria e que o valor e exibição do adversário justficavam.

Talvez que as facilidades encontradas nos primeiros 10 minutos, tenham levado a equipa a pensar que não valia a pena muito esforço para alcançar marca robusta.

Aceita-se, até certo ponto!

Mas depois disso, quando começaram a surgir dificuldades em fazer funcionar o marcador, a equipa «leonina» acusou deficiências de ordem vária, tanto na defesa (Galaz), como no ataque (com exclusão de Vadinho e Martins), mas muito especialmente no que respeita á movimetnação global, á esquematização dos lances, pormenor em que Travaços falhou, visto caber-lhe o papel de orientador e coordenador de jogo.

Depois de obtido o 2.º golo, o Sporting criou o seu próprio problema: afunilou de maneira assustadora o jogo na zona central do terreno, com Vadinho e Vasques a disputarem-se a mesma bola e David Julius e Travaços completamente integrados na linha dos extremos. Um toque de um defensor do Oriental. colocava logo a bola fora do alcance de todos os atacantes «verdes».

Para compensação, porém, valeu a boa presença de Mendes, posicionalmente na faixa central do campo e a clarividência e bom sentido de jogo de Pacheco, ambos a entravarem as tentativas do Oriental e a tentarem servir o ataque.

No Sporting saliente-se Valente, Pacheco, Mendes, Vadinho e Martins, enquanto no Oriental, além dos elementos que já referimos, mereceu destaque o guarda-redes Soares, que um punhado de brilhantes e dificeis defesas resgatou os êrros de que resultaram os 2.º e 5.º golos.

Arbitragem irregular, a cargo do sr. António Calheiros, de Lisboa.

ISAAC PAIS

HANDEBOL DE JUNIORES

Um titulo de campeão
para os sportinguistas

O Sporting com a vitória de ontem sobre o Belenenses, em jogo da penultima jornada do campeonato regional de juniores, creditou-se como virtual campeão da prova.

O seu triunfo traduziu-se pela diferença minima (3-2) mas nem por isso deixou de vincar superioridade, jogando como campões contra uma equipa que lhe deu réplica adequada. A sorte do jogo decidiu-se a favor dos «leões» e, com o êxito alcançado, os juniores sportinguistas não ficaram atrás dos «maiores», do mesmo clube, ambos levando para o Sporting mais dois trofeus.

Na partida disputada, o equilibrio foi a nota dominante, mas os «leões», que em todo o jogo revelaram bom sentido atacante, não deixaram perder dois deslizes do guarda-redes dos «azuis» e firmaram a vitória que lhes deu o título. Falta-lhes ainda um jogo, mas, qualquer que seja o resultado o primeiro já não lhe fugirá. Até agora, o Sporting apenas sofreu uma derrota e isso precisamente contra o ultimo da tabela...

Os «encarnados» têm ainda dois jogos a fazer e convém-lhes a vitória, pelo menos num, para assegurarem o segundo lugar. Perderam os dois jogos que fizeram contra o Sporting — as unicas derrotas que até aqui sofreram. Ontem, folgaram.

No outro jogo da jornada (Oriental-Almada) a vitória sorriu aos orientalistas (4-1). A partida decorreu sempre favoravelmente ás cores do vencedor, não tendo este dificuldade de maior, para construir o triunfo. Mantém-se em terceiro lugar, mas, como ao Belenenses faltam ainda dois jogos estão ainda em posição de baixar na tabela. Os Almadenses continuam na cauda e para sairem dessa posição incómoda, terão de ganhar os dois jogos que lhes faltam. Mesmo assim, será necessário que o Belenenses sofra duas derrotas nos dois jogos que lhe resta. Nem uma nem outra das hipóteses parece provável.

Eis a tabela actual.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting ...	7	6	—	1	32-18	19
Benfica	6	4	—	2	27-19	14
Oriental	7	3	—	4	20-24	13
Belenenses..	6	3	—	4	20-26	10
Almada	6	1	—	5	15-27	8

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

ATLÉTICO-COVILHÃ — Rita antecipa-se, com decisão, a Rui Maia, neste lance de perigo para as suas redes

NA TAPADINHA

O Covilhã esteve melhor

Considerando, em primeiro lugar, a qualidade do jogo desenvolvido ontem na Tapadinha, devemos reconhecer que o nivel do futebol praticado não atingiu bitola de valor. Houve entusiasmo, sim (e esta é a característica principal da equipa lisboeta), mas o padrão de jogo não ultrapassou a média. Mesmo o Covilhã, que soube praticar, por vezes, esquemas de jogo reveladores do que lhe ficou do contacto com os maiores, na época passada, no geral, deixou-se influenciar pela rapidez com que o Atlético se deu á luta e não pôde mostrar manobra definida que lhe proporcionasse a ascendência bem possível de evidenciar, dado o melhor conjunto que deixou perceber no confronto com o do Atlético.

Jogo por jogo, em matéria de domínio territorial, houve igualdade. Várias vezes o Atlético, outras o Covilhã—lá se iam revigorando com a ideia de que podiam encontrar a oportunidade para decidir a contenda a seu favor. Esta convicção é tanto mais certa, quanto é verdade ter-se verificado raros momentos em que, fora os golos marcados, outros pudessem ter surgido como consequência de um decidido propósito de procurar o envolvimento dos defesas para se atingir o alvo sem deixar margem quanto ao mérito dos lances desenvolvidos.

Neste aspecto—houve também igualdade. Nem o Covilhã, nem o Atlético encontraram meios para atingir aquela finalidade e, por isso, o nivel de jogo se ressentiu, como se disse, não só em qualidade como em momentos de tensa emoção.

O Covilhã tentou experimentar o jogo raso, de passe curto e rápido, de uns jogadores para os outros, mas não prosseguiu nessa toada com a persistência que devia acompanhar o seu forte desejo (e deveras o mostrou!) de se sair bem desta saida nada fácil.

Por seu lado, o Atlético, não estando nos seus melhores dias, deixou-se surpreender e permitiu um empate, embora razoável e justo, que poucos aceitariam dado que, com a vantagem de 2-0, e sem permitir largas ao adversário, não se via por onde, verdadeiramente, o Covilhã pudesse chegar a desfazer essa vantagem. Mas não foi assim e o mérito da igualdade conseguida pelos visitantes, está na mesma linha de mérito dos Lisboetas em consenti-la.

A manobra para manter o marcador favorável ás suas cores estaria, quanto ao Atlético, no desenvolvimento do jogo atacante, pois, na defesa, nada havia que permitisse prever qualquer desaire. Mas, naquele sector (o da frente), passou a haver, na segunda parte, uma unidade que pouco rendimento podia dar. A referência é para Martinho, magoado num joelho, e que voltou, após o intervalo, sem condições de desempenhar bem o seu lugar de avançado-centro. Só tarde—e muito tarde!—passou para extremo. Ressentida, assim, a linha atacante, não apareceu o golo ou golos que podiam anular aqueles que o Covilhã construiu.

Onde os visitantes deram melhor nota, foi no sentido de debragem, na defesa—o que não vimos no Atlético. Disto resultou terem as balizas dos Lisboetas passado por momentos, não de grave perigo, mas de golo possível para os visitantes.

Em todo o caso, pode dizer-se que o Atlético teve o pássaro na mão e deixou-o fugir...

A arbitragem, do sr. Francisco Guerra, não deu motivo a reparos.

A. LANÇA

A LUTA NORTE-SUL

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, afastados da luta para o título 22 concorrentes, entrou ontem na fase de maior interesse. Forçoso acreditar que estão na liça as seis melhores equipas, a jornada de ontem proporcionou os resultados que a seguir se rememoram:

V. Guimarães-Farense 3-1
Atlético-Covilhã 2-2
Olhanense-Boavista 1-0

Numa jornada em que cada apurado de uma zona defrontou um apurado da outra, a divisão dos pontos foi o mais equitativa possível: três para clubes da zona Norte e outros três para clubes da zona Sul.

Para o interesse do despique, no aspecto regional, não se poderia desejar melhor.

Como mais se esperava — e isso não é mais do que ter presente o habitual — a vantagem dos grupos visitados falou claro, traduzida em cinco pontos contra um. Isto pode querer dizer que a jornada não forneceu surpresas, antes se deve acrescentar que os resultados são normais, não havendo que pôr-lhe reticencias.

Os Vimaranenses, com o melhor resultado do dia, tomaram já a dianteira da classificação, o que não deixa de corresponder ás previsões quase gerais. Não esqueçamos que ele foi o vencedor da Zona, onde mais julga estar o vencedor da prova. Outro tanto não se dirá do Farense — o vencedor da outra zona. Com um ponto ganho fora de casa, o Covilhã parece a equipa mais capaz de passar a «guia».

Nos três jogos marcaram-se nove golos — média de três por desafios.

Correia

Às voltas com o diploma do 3.º grau de instrução primária

Correia já muito se distinguiu no desempenho do posto de guarda-redes da equipa do Atlético. Possuidor de notável elasticidade, conseguiu executar defesas espectaculares, que sempre o publico sublinhou com irreprimiveis aplausos.

Agora, o seu clube chamou-o a intensa preparação, mais necessitado, do que nunca, de bons guarda-redes, e Correia, nos treinos, tem correspondido inteiramente aos anseios dos alcantarenses, revelando forma apurada. Todavia, conforme se determinou superiormente, o referido jogador não poderá regressar á equipa do Atlético sem que possua o diploma do 3.º grau de instrução primária. Frequenta, pois, uma escola nocturna, com o objectivo de conseguir, o mais depressa possivel, o ambicionado documento. Outro género de preparação, igualmente proveitosa... Mais vale tarde do que nunca!

Leiam o jornal humorístico

EM GUIMARÃES

O Vitória alcançou merecido triunfo

O sorteio ofereceu-nos, na primeira jornada, um embate entre os primeiros das duas zonas: Guimarães-Farense. Por isso, este jogo provocou certa expectativa e fez acorrer ao campo da Amorosa avultada assistência.

E, na verdade, os desafios da fase final são sempre disputados com um ardor e um entusiasmo que chegam da dar a ilusão de que todos eles representam autênticas finais. E podemos assegurar que o que se desenrolou em Guimarães teve esse cunho característico. Nestes encontros há muita garra, muito entusiasmo e muita luta. Estes pormenores, por sua vez, tiram possibilidades aos jogadores de atingirem o melhor nível técnico e o encontro de Guimarães foi, de certo modo, afectado pelo nervosismo que se apoderou dos futebolistas. Principalmente no primeiro período, enquanto o Farense ofereceu a melhor réplica ao adversário, uma chama ardente se espalhou pelos dois campos.

Marcou em primeiro lugar o Guimarães e não há duvida de que o fez merecidamente. Ernesto, autor do golo, já antes a finalizar alguns ataques perigosíssimos da sua equipa, fazia adivinhar que Isaurindo por pouco tempo poderia aguentar invioláveis as suas balizas. Mas se é certo que esta superioridade vimaranense veio a consolidar-se cedo demais, a verdade é que os Algarvios, cautelosos, foram aguentando o embate com certa personalidade e, por vezes, com muito perigo.

A meio do terreno, com Vieirinha em armador de jogo, os homens de Faro foram construindo alguns lances ofensivos que provocaram certo alarme na defesa contrária. Uma bola á trave, de Armando, foi o primeiro aviso para os Vimaranenses e logo a seguir, quando o mesmo jogador igualou o marcador, essa igualdade retratava bem o espírito de luta dos Algarvios.

Na realidade, o Farense marcou a sua bola na melhor altura, mas esse entusiasmo depressa se perdeu. Antes do intervalo, por deslize imperdoável de Isaurindo, os Algarvios sofreram novo golo e, com ele, perderam as melhores esperanças para o resto da partida. O jogo veio a demonstrar-nos que assim era.

No segundo período, os homens do Sul não foram tão brilhantes, embora, do lado contrário, o brasileiro Ernesto, goleador de Guimarães, se tivesse colocado na extrema direita em consequência de ter sofrido uma distensão muscular.

Não soube o Farense aproveitar a inferioridade física do homem que comandava o ataque adversário. E o Farense talvez em tarde má, jamais conseguiu criar jogo de ataque capaz de lhe oferecer um «volte-face».

E' certo que a equipa algarvia, a meio do terreno, continuava a desenhar belas jogadas, pois nesse sector do terreno encontrava-se o habilidoso Vieirinha, jogador a quem competia orientar o jogo da sua equipa.

Mas os Vimaranenses foram sempre valentes e muito mais certos nos lances ofensivos. Quando o argentino Civico, em jogada pessoal, marcou o terceiro golo, o vencedor estava, de facto, encontrado.

O Guimarães ganhou bem. Formou a melhor equipa no terreno e demonstrou certa superioridade física e técnica. Foi um grupo com mais coesão.

A turma de Faro deu boa conta de si no primeiro tempo, mas, depois, perdeu-se e não mais se encontrou. O defesa Ventura esteve muito infeliz e os avançados pecaram por não procurar mais amiudadas vezes o golo.

A arbitragem foi boa.

DOMINGOS LUZ

A bola saltita em frente de Ernesto, mas Marcelino acabará por afastá-la

EM OLHÃO

A falta de remate impediu os Algarvios de ir mais além

O encontro Olhanense-Boavista levou ao campo Padinha, numeroso publico, vindo dos pontos mais distantes da Província. O árbitro, sr. Inocêncio Calabote, foi a figura principal da partida. Cortou sempre a dureza imposta pelos visitantes. Estes, de princípio ao fim, empregaram sempre esta toada, sendo de admitir que ela é característica do seu modo de jogar. Manuel e Amandio foram repreendidos pelo árbitro e, em determinada altura, forçaram Angelo a sair do terreno bastante ferido, obrigando o juiz da partida a interromper o desafio para solicitar a comparência dum médico..

A primeira parte pertenceu aos donos da casa que, com superior poder de antecipação, podiam ter ido além dum simples tento, não fora a precipitação dos dianteiros no momento do remate, especialmente Angelo e Venício, que tiveram oportunidades soberanas e que não transformaram por culpa própria.

No segundo tempo, os visitantes apareceram mais ao ataque, mas todos os pontos fracos da sua equipa vieram ao de cima, especialmente quanto á falta de conjunto e ao jogo duro que procuraram impor, decerto, no sentido de quebrarem a fogosidade da defesa local.

A' meia hora, Medina teve o empate ao seu alcance, mas tardou em entrar no lance e o esférico acabou por sair a razar a trave.

Os locais, respondendo, em rápidos contra-ataques, obrigaram Aurélio a trabalho aturado, mas como os seus dianteiros não estavam em tarde de inspiração no remate á baliza, o resultado ficou muito aquém do que poderia ter sido, em face das oportunidades criadas.

Os Algarvios jogaram bem, especialmente Alfredo, Nunes e Poeira. E nos visitantes sobressairam Amandio, Medina, Germano e Aurélio. Os restantes não corresponderam á expectativa. A arbitragem simplesmente óptima.

PEDRO MARTINS

ISENÇÃO DE JOIA

no Nacional de Natação

No período compreendido entre 10 e 31 do corrente, Clube Nacional de Natação admite associados isentos do pagamento de joia.

Santos

casou-se no sábado

mas só depois do jogo com o Sporting da Covilhã pôde ter a «lua de mel»

Santos, guarda-redes do Atlético, consorciou-se no sábado. Finda, porém, a cerimónia nupcial, despediu-se da noiva e dos convidados para se reunir aos colegas de equipa, em perfeito regime de estágio.

E só depois do desafio contra o Sporting da Covilhã pôde conhecer, então, a sua «lua de mel». Não pôde festejar o noivado com uma vitória sobre a equipa serrana, mas o empate já não é nada para desprezar e, além disso, o «keeper» do Atlético não concedeu «frangos» desastrosos...

NA ITÁLIA

ROMA, 10 — Os jogos, ontem disputados, para o campeonato nacional da Primeira Divisão de futebol, terminaram com os seguintes resultados:

Alessandria, 0-Spal, 0; Bolonha, 1-Verona, 0; Internazionale, 1-Atalanta, 1; Juventus, 1-Milão, 0; Lanerossi, 1-Pádua, 2; Nápoles, 1-Lazio, 1; Roma, 0-Fiorentina, 0; Sampdoria, 0-Génova, 0; Udiness, 1-Turim, 1.

Classificação geral depois dos jogos de ontem: Juventus, 38 pontos; Pádua, 33; Fiorentina, 30; Nápoles, 27; Roma, 26; Lanerossi, Alessandria e Bolonha, 25; Verona, Internazionale e Lazio, 23; Milão, 22; Turim e Spal, 21; Udinese, 19; Sampdoria, Génova e Atalanta, 17. — (A. N I.).

A equipa do Benfica com o seu treinador

NO CAMPO DAS COVAS

Venceu o melhor

Tudo foi diferente nesta segunda volta. O Torriense que, em Setubal, tão boa impressão deixara, fez, ontem, uma exibição verdadeiramente decepcionante que justifica, plenamente, a derrota sofrida. Por seu turno, o Vitória de Setubal que atravessando séria crise de ordem moral manifestada numa incrível falta de confiança, não actuou como seria para esperar, teve, ontem, apesar de tudo, no campo das Covas, actuação certa, embora sem atingir o brilhantismo doutros jogos. Assim se deve sintetizar a maneira como o encontro decorreu, o que permitiu ao grupo sadino retribuir aos Torrienses o resultado que lhe havia sido imposto na primeira volta.

Os primeiros minutos da partida, deram-nos a sensação de que iriamos assistir a um jogo bem disputado por ambos os contendores e em que o equilibrio seria evidente. A' medida que o tempo ia passando, e depois daquele periodo em que ambos os grupos procuraram assentar jogo, os donos da casa iam impondo o seu domínio territorial que esteve, por várias vezes, á beira de ser concretizado. Não o foi, porém, e, verdadeiramente contra a corrente do jogo e em contra-ataque rápido conduzido pela direita, o Vitória abriu o activo. Excelente jogada esta, de puro «association» em que o esférico rolou de homem para homem até entrar na baliza torriense, sem que um adversário sequer tocasse nele.

Animou a equipa setubalense, extraordinariamente, com este tento, sem que o seu antagonista revelasse, no entanto, qualquer desorientação.

Reposta a igualdade no marcador, Forneri cedeu, desnecessariamente, um «canto» que havia de proporcionar aos Sadinos o seu segundo golo. Iam decorridos quarenta e quatro minutos. E este facto, só por si, ditou, desde logo, o vencedor do encontro.

Recomeçou o jogo em toada de parada e resposta, mas, apesar do equilíbrio territorial verificado, o Vitória revelava-se o grupo mais consciente, mais tranquilo e autoritário no terreno. Em contrapartida os donos da «casa» actuavam muito atabalhoadamente, pouco seguros na defesa e inoperantes no ataque. Assim, o golo com que o Vitória consolidaria o seu triunfo só espantou... por surgir tão tarde.

Deduz-se pelo que atrás fica dito, que a vitória da equipa sadina não sofre a menor contestação. Num jogo, em que não mostrou tudo o que sabe, o Vitória deu, apesar disso, boa conta de si e, depois de ter chegado aos 3-1, certo de que o triunfo não lhe fugiria, deu-se, mesmo, ao luxo de actuar em jeito de exibição.

O Torriense jogou francamente mal. Fez, mesmo, a pior exibição de quantas lhe vimos fazer na presente época. Os jogadores lentos, apáticos, sem garra, parecendo desinteressados do jogo e do resultado, tiveram o justo castigo para a sua péssima actuação.

Nos vencedores, todos estiveram em bom plano. No entanto, deve pôr-se em evidência o trabalho de Vaz, Pinto de Almeida e o sector atacante; dos vencidos, apenas se salvou Forneri e, a espaços, Saldanha.

A arbitragem, do sr. Abel da Costa, do Porto, conquanto não tivesse influido no resultado, não agradou. Teve decisões verdadeiramente incompreensíveis, apitando para faltas hipotéticas e fazendo «vista grossa» a outras evidentes.

FERNANDO F. GARCIA

EM FRANÇA

PARIS, 10 — Resultados dos jogos do campeonato de futebol, da Primeira Divisão:

Nice, 1-Reims, 2; Toulouse, 0-Mónaco, 0; Angers, 3-Metz, 1; Nimes, 5--Valenciennes, 0; Sochaux, 4-St. Etienne, 1; Lyon, 3-Lens, 1; Sédan, 5-Alés, 2; Béziers, 1-Racing, 0. Foi adiado o encontro Lille-Marselha.

Classifcação: 1.º, Reims; 2.º, Mónaco; 3.º, Angers; 4.º, Nimes; 5.º Sédan; 6.º, St. Étienne; 7.º, Lens; 8.º, Lille; 9.º, Lyon; 10.º, Racing.

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Benfica, grande equipa!

Está encontrado o vencedor do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins de 1957 — o Benfica, que, portanto, é campeão em duas épocas consecutivas.

Ainda falta disputar a jornada desta noite, mas o balanço pode fazer-se, desde já, pois que admitindo mesmo a hipótese de surpresas, elas não modificarão a imagem da prova. E esta, antes de mais, diz-nos que o vencedor foi o «cinco» de maior personalidade entre as oito equipas que se bateram para o triunfo final.

O Benfica é o grupo do momento. Técnica e tácticamente, não é igualável nesta altura. O seu quadro é o mais equilibrado, é o de maior interesse. Afora uma ou outra exibição, insuficiente para abalar uma apreciação objectiva, o grupo treinado pelo técnico Torcato Ferreira voltou a exteriorizar uma estrutura que teimava em não surgir.

Nem todas as suas unidades atravessam excelente momento, mas actuam como partículas dum todo, com espírito de entreajuda, a traduzir perfeita colaboração entre jogadores e responsável.

Apesar de ser assim, há um elemento no quadro campeão que merece uma referência especial — Perdigão. O «capitão» do Benfica está um hoquista, dos pés á cabeça, no qual, além do seu magnífico conteudo técnico, existe a gulodice do golo, de tal modo, que, de longe, se cotou como o melhor «artilheiro» da prova.

*

Outra equipa que, tal como os campeões nacionais, procura desenvolver os seus esquemas, com princípio, meio e fim, é a do Dramático de Cascais.

Todavia, nela não há harmonia na movimentação global, dada a nítida diferença de classe existente, nesta altura, entre o sector defensivo e atacante. O binário Trabazos--Mota, ou Mota-Trabazos, como outros preferem, salvo as excepções que não podem pesar na apreciação da equipa, tem categoria. Pena é que Trabazos não consiga dar ás suas exibições a regularidade apetecida. Se esta existisse Trabazos seria um dos mais perigosos e categorizados dianteiros portugueses. Mas, como não sucede assim, Mota, com o seu sentido perfurante e com a sua velocidade endiabrada, desfruta de uma popularidade que não pode deixar de estar fundamentada nas suas óptimas qualidades.

*

Hesitamos, agora, na escolha do grupo a analisar. Paço de Arcos, Sintra ou Estrela e Vigorosa? Optamos, primeiramente, por falar de uma equipa do Sul. E essa será a que se encontra no terceiro lugar da tabela — o Paço de Arcos.

A equipa, onde pontifica Correia dos Santos, continua sem encontrar a melhor solução para substituir Jesus Correia. E essa circunstancia, embora sem justificação (á primeira vista), tem influido profundamente na sua forma de actuar. E, presentemente, o Paço de Arcos abandonou a «souplesse» para jogar em força. Esse sistema — se sistema se pode considerar — preocupará, decerto, os seus dirigentes que buscarão, de todo em todo, a panaceia capaz de tratar o mal.

Entretanto, e enquanto as coisas não sofrem a modificação pretendida, o quadro vive da capacidade técnica de Correia dos Santos, da intuição do novo Pompeu e da pujança de Virgilio.

*

O Sintra, campeão regional do Sul, é uma sombra de si próprio. A equipa de Cipriano dos Santos atravessa profunda crise de forma. Mas, supomos não haver motivos para apreensões. O fenómeno verifica-se em todos os grupos desportivos. Depois de uma fase de hegemonia, em que a equipa gira no zenite, surge, normalmente, um decréscimo flagrante de possibilidades. Consequentemente, a notável baixa dos dianteiros sintrenses, que alguns atribuem injustamente, supomos, á digressão que fizeram pelo seleccionado nacional, não passa de momentanea, pois que, apesar de tudo, as suas reais qualidades estão

(Continua na 7.ª página)

A direcção

da Federação de Atletismo

reune-se hoje

Os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Atletismo reunem-se esta noite, na sede daquele organismo, a fim de solucionar diversos assuntos respeitantes á possível participação portuguesa no «Cross» das Nações.

Além do assunto do subsidio, ventilar-se-ão outras questões relacionadas com a deslocação dos atletas.

Outros assuntos, que possivelmente prenderão a atenção dos directores federativos são, sem duvida, os dos encontros internacionais ainda a disputar esta época, principalmente o Portugal-Espanha em seniores e juniores.

TENIS DE MESA

Bentica e Sporting

defrontam-se amanhã

No Pavilhão dos Desportos, a contar para o campeonato de Lisboa, voltam a defrontar-se amanhã as equipas de honra do Sporting e do Benfica. Encontro sensacional, que deverá influir grandemente na posse do título.

A defesa setubalense em acção

Com vista ao «Cross das Nações»

Uma prova de selecção

que degenerou em comédia!

Findou, digamos com pompa, o primeiro acto, com vários quadros, da comédia desportiva... denominada «Prova de selecção para o Cross das Nações», competição mencionada no Calendário oficial, mas que, em boa verdade, quase não valia a pena efectuar atendendo a que a grande maioria dos atletas seleccionados fora indicada antecipadamente, portanto, livres de participarem na verdadeira prova de selecção (?) ou, pelo menos, naquela que assim se entendia que fosse.

Claro, estando seleccionados seis corredores, dos oito a fazer deslocar para Iglaterra, a prova de selecção teria, lógicamente que ser uma comédia, apesar de não se saber (?), pelo menos quanto a alguns, quem seriam os dois «faltosos» do quadro nacional.

O processo que se utilizou para os primeiros seleccionados, que é discutível e pode ser interpretado por várias formas, também era, sem duvida, viável para os dois sacrificados que deram, como os restantes, provas visíveis do seu actual estado físico, em várias competições oficiais

Não desejamos atacar ou defender este dirigente ou aquele atleta. Queremos apenas focar factos para serem apreciados na devida medida e por quem de direito.

E' nossa missão esclarecer atitudes, ideias, e sermos construtivos nas nossas opiniões.

Para mais, a prova de selecção feita daquele modo, sem a participação total dos já seleccionados (que andavam no local da competição, pulando, saltando ou correndo, em geito de treino (?) seguindo, por vezes, alguns deles, a espaços, o mesmo trajecto da corrida) não podia ter a verdadeira expressão, nem tão pouco, o sentido exacto das realidades.

Por outro lado, a desistência, do unico corredor já seleccionado que participou na porva — António Ventura — e a de outro em exame — Filipe Luís — veio afirmar que a prova de selecção não servia o fim em vista. A «farsa» foi, desta forma, posta a descoberto, ainda que para ela, na verdade, a contribuição dos dirigentes fosse mínima como adiante se verá.

O mal destas selecções antecipadas ou, mesmo, das indicações dos corredores para a equipa nacional depois dos factos consumados, está em certos erros de princípio.

Parece-nos, pois, que há necessidade de trabalhar para modificar o estado de coisas existente que leva os dirigentes a agir muitas vezes contráriamente aos seus princípios. Assim, por exemplo, sabe-se que o subsídio oficial ainda não foi concedido a dez dias da partida da equipa nacional. Mas isto não impedirá a Federação de tentar arranjar as passagens sem dinheiro á vista! Uma atitude a que nem todos os dirigentes se prestavam.

EM EVORA

A sólida organização do

rendeu-lhe indisc

Quando o apito do árbitro soou para dar por finda a partida entre o Lusitano e o Caldas, a equipa visitante tinha alcançado meritório triunfo, por 2-1, construida á base do porfiado labor dos seus elementos que, a partir dos dez minutos iniciais, se organizaram de maneira a formar sólido bloco defensivo-ofensivo, sem quebra de animo nem de vontade.

Poderá apontar-se um ou outro lance em que a sorte os favoreceu na defesa da sua baliza, mas aos Caldenses também, a «chance» se lhes negou em momentos azados para aumentarem a vantagem no marcador e, assim, há a concluir que, á equipa visitante, a vitória lhe assenta como uma luva por ela tecida.

Na turma do Lusitano, que nas ultimas exibições no seu terreno tem dado indícios de quebra de poder a partir dos dez minutos iniciais, em que teve vantagem sobre o adversário, desagregou-se como equipa e as diferentes formações que experimentou não lhe renderam a consistência suficiente para resistir, com êxito, á mais coesa urdidura de lances ofensivos dos visitantes, nem a capacidade perfurante que chegasse para desbaratar uma defesa que se mostrou firme e decidida em protecção das suas balizas; e a derrota sofrida pelos Lusitanistas, começa-

O guarda-redes caldense evita a intervenção de José Pedro

Yustrich foi preso

e depois posto em liberdade

O treinador Yustrich voltou a ser objecto de atenções quando ontem, no Estádio Municipal de Coimbra, a dez minutos do termo do desafio, foi detido e conduzido, acto contínuo, ao Comando da Polícia, onde se conservou até cerca das 20 horas.

O técnico brasileiro, muito contristado, disse-nos que se limitara a dar instruções aos jogadores. Advertido uma vez, reincidiu, pelo que fora detido.

Mais tarde, no referido Comando foi-nos fornecida a seguinte nota explicativa:

«Foi preso por uma expressão menos correcta que ele dirigiu ao nosso comandante quando era advertido por dar indicações aos jogadores. Depois de presente na esquadra e de dar as devidas explicações e apresentar as suas desculpas seguiu o seu destino».

Esclarece-se que neste incidente, o árbitro não teve a mínima intervenção.

Caldas

utível triunfo

da a desenhar bem cedo por Lenine e confirmada com novo tento de Janita, a 24 minutos de jogo, não foi mais que o resultado do esfrangalhamento da sua estrutura como equipa organizada.

José Pedro, Fialho e Caraça tentaram, por vezes, pôr a casa em ordem, sem, contudo, o conseguirem por carência do apoio pendular que se viu existir na linha média dos visitantes, onde A. Pedro e Dantas foram de uma regularidade surpreendente e frutuosa. Um golo de José Pedro, no segundo tempo, veio aligeirar o resultado, mas a vitória dos visitantes não ficou. por tal, deslustrada, tanto mais que foi obtida no terreno de um adversário que lhe leva vantagem na classificação geral.

O jogo teve, por isso, fases emo-

(Continua na 7.ª página)

EM VIDAL PINHEIRO

Nivelamento territorial

mas não em jogo

Teve sempre andamento agradável a luta que se desenrolou em «Vidal Pinheiro», entre Bracarenses e salgueiristas, embora a impressão, ao final mais corporizada, fosse a de que os primeiros se haviam limitado a jogar o suficiente para não perder, enquanto os segundos denunciavam a sua incapacidade para ganhar.

Dentro desta ideia, e só dela, o resultado tornou-se aceitável, até porque o empate, em casa do adversário, ainda vai significando alguma coisa, em abono dos grupos visitantes.

Na actualidade, o Braga é mais equipa, no verdadeiro sentido do termo, do que o Salgueiros. Os Minhotos atingiram, a certa altura, com a tranquilidade que lhes torna a vida feliz e despreocupada, o ritmo mais agradável, com fluência de jogo, ligeireza nos movimentos e graciosidade no trabalho com a bola, em que os irmãos Mendonça, particularmente Jorge, continuam a ser inexcedíveis.

Se acrescentarmos que a veia artística desses três jogadores se completa com a acção permanente e eficiente de Ferreirinha, a meio do terreno, e o sentido de penetração de Rafael, estará explicada uma das principais forças dos Minhotos, mas que não é a unica. Os dois médios, Passos e Pinto Vieira, dão bom rendimento e a defesa é certa e segura, formando, com Nogueira, um bloco difícil de bater.

O todo bracarense completa-se, sendo notável a facilidade com que

(Continua na 6.ª página)

Uma jogada de ataque salgueirista é anulada, com decisão, pelo médio-centro visitante

De jornada a jornada

Mais duas jornadas e estará concluido mais um campeonato nacional da 1.ª Divisão. Significa isto que decorreu ontem a 24.ª jornada da prova, no fim da qual se anotaram os resultados que a seguir relembramos.

Sporting-Oriental	**5-0**	**(5-0)**
Belenenses-Barreirense ...	**3-2**	**(0-2)**
C. U. F.-Benfica	**0-2**	**(0-1)**
Torriense-Vit. de Setubal	**1-3**	**(3-1)**
Académica-F. C. Porto ...	**0-1**	**(2-4)**
Lusitano-Caldas	**1-2**	**(0-1)**
Salgueiros-Spt. de Braga	**0-0**	**(1-4)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Como se vê, na antepenultima jornada do campeonato predominaram as vitórias das equipas visitantes — quatro contra duas e um empate. O facto não pode passar sem esta referência, porquanto não é habitual os visitantes totalizarem maior numero de pontos do que os visitados —desta feita 9 contra 5 (quase o dobro).

Também, no confronto com os resultados da 11.ª jornada da prova (a correspondente á de ontem) predominaram as confirmações. Assim, voltaram a vencer: o Sporting (repetindo, até, a marca), o Benfica (mais folgadamente) o F. C. Porto (com menor expressão) e o Caldas (de novo tangencialmente). Desforras houve, apenas, duas: a do Belenenses (sem igualar, sequer, a diferença de golos) e a do Vitória de Setubal (com devolução do resultado). Resta, pois, uma rectificação a do Salgueiros, com um empate depois de uma derrota.

As vitórias alcançadas pelo Caldas e pelo Vitória de Setubal contrariaram a maioria dos vaticinios, bem como não passa despercebido que o Belenenses não tenha ido além de um golo de diferença. Caldenses e Setubalenses formaram, pois, as equipas mais em evidência.

Em presença da pontuação que está atribuida a cada um dos concorrentes temos que subsistem duvidas quanto ao campeão e subcampeão, numa luta que só interessa ao Sporting e ao F. C. do Porto; que o Belenenses, ainda, está a tempo de se adiantar ao Benfica, sendo certo que o 3.º e 4.º lugares se decidirá entre os dois clubes; que do 5.º ao 11.º classificado vai uma diferença de três pontos, que pode permitir várias hipóteses de ordenação; que o Caldas ficou ontem com a sua permanência na 1.ª Divisão assegurada; que ao Vitória basta um ponto mais para não correr o risco de ser penultimo; que até o C. U. F. pode acabar no ultimo lugar.

Para finalizar diremos que a jornada de ontem só provocou uma alteração na ordenação das equipas — uma permuta entre o Braga e o Torriense.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	12	10	2	—	45- 7	22	12	7	3	2	30-14	17	24	17	5	2	75-21	39
F. C. Porto ...	12	11	1	—	41- 9	23	12	8	—	4	19-15	16	24	19	1	4	60-24	39
Benfica	12	9	1	2	37- 7	19	12	6	1	5	18-15	13	24	15	2	7	55-22	32
Belenenses	12	9	2	1	38-15	20	12	3	2	7	15-23	8	24	12	4	8	53-38	28
Académica	12	6	2	4	21-10	14	12	4	1	7	20-25	9	24	10	3	11	41-35	23
Lusitano	12	8	1	3	30-15	17	12	1	3	8	6-20	5	24	9	4	11	36-35	22
Barreirense ...	12	8	2	2	30-19	18	12	1	2	9	10-32	4	24	9	4	11	40-51	22
Spt. Braga ...	12	8	1	3	32-17	17	12	—	5	7	11-30	5	24	8	6	10	43-47	22
Torriense	12	7	1	4	12-13	15	12	3	1	8	15-31	7	24	10	2	12	27-44	22
Caldas	12	6	3	3	17-14	15	12	2	2	8	12-29	6	24	8	5	11	29-43	21
V. Setubal	12	5	2	5	21-20	12	12	3	2	7	12-34	8	24	8	4	12	33-54	20
C. U. F.	12	6	2	4	30-22	14	12	1	1	10	8-34	3	24	7	3	14	38-56	17
Salgueiros	12	7	1	4	31-12	15	12	—	1	11	12-47	1	24	7	2	15	43-59	16
Oriental	12	3	4	5	10-17	10	12	1	1	10	9-46	3	24	4	5	15	19-63	13

Otto Glória Diz...

*** Que os problemas da arbitragem deveriam ser solucionados, a bem da modalidade...**

*** Que talvez o I. N. E. F. pudesse volver as atenções para um curso técnico de futebol...**

*** ...E que a equipa do Benfica alcançou no Barreiro outro significativo triunfo.**

Com as ultimas novidades vindas a publico a respeito da Comissão Central de Arbitros tem merecido infindável série de comentários e considerações o importantissimo e sempre discutido problema das arbitragens em Portugal. É acto mais que sabido que em todos os lugares esse problema serve sempre de campo á» mais acirradas controvérsias. Porque, em quaisquer modalidades desportivas (especialmente entre os povos latinos...), cujas disputas sejam de carácter colectivo e que, por conseguinte, exijam a presença do «referee», hão-de existir sempre os tão famigerados problemas. Em Portugal, por isto mesmo, os males e problemas são tão grandes e complexos que a sua apreciação merece também cuidados especiais Assim é que as questões dos conhecimentos gerais, uniformidade na interpretação das regras e leis do jogo preparação técnica, física e psicológica, grau de cultura, aperfeiçoamento, personalidade, ambiente e suas conveniências, e uma infinidade de outros factores de capital importancia têm merecido aturados estudos e servido para que se estabeleçam as mais desencontradas considerações em torno do assunto. Temos lido várias explanações — algumas bastante judiciosas e outras deveras inconsistentes — preconizando reformas e inovações. Por conhecermos sobejamente, através de informações de fonte absolutamente fidedigna, a situação quase alarmante em que se encontram não só a Comissão Central como as suas tributárias, podemos dizer que, em nosso modesto entender, uma das principais causas que produzem as deficiências que se observam, aqui, tornando, consequentemente, inadmissíveis, inumeras providências, é a quase completa falta de recursos financeiros com que se debatem as comissões. Como será possível, por isto mesmo, estruturar um trabalhc consentaneo com o desenvolvimento e as necessidades do nosso futebol, se não há dinheiro para quase nada? Por outro lado, se quisermos exigir dos árbitros uma categoria social ou intelectual compatível com a importante função que lhes é atribuída, na direcção de um dos mais apaixonantes espectáculos que se proporcionam ás multidões, como será possível fazê-lo de modo a despertar o interesse de pessoas dessa classe, se muitas vezes, se chega ao verdadeiro descalabro de pagar 15 escudos a um individuo para servir de auxiliar de arbitragem?

Sabemos mesmo que os desportistas (em sua maioria), que servem a causa da arbitragem em Portugal, sujeitando-se aos dissabores e inconvenientes de tão espinhosa missão, fazem-no mais «por amor» do que próprìamente por interesse pecuniário. E nos dias actuais já não se pode tentar despertar o interesse de ninguem — a não ser em casos excepcionais — batendo apenas a tecla do idealismo!

Portugal talvez seja um dos países onde haja melhor material humano para executar essa espinhosa tarefa, mas antes de se fazerem alvitres, críticas ou sugestões, torna-se imprescindível que se procure solucionar o aspecto financeiro da questão, pois sem «a mola real» nada será possível executar.

Ou não será assim!?

* * *

Por intermédio de amigos que estão perfeitamente a par do assunto, tivemos a grata satisfação de saber que o Instituto Nacional de Educação Física, que tem agora novo director e que conta também, como dirigente imediatamente inferior, com o competentíssimo prof. José Esteves, um dos mais estudiosos elementos com que conta a educação física em Portugal, pretende levar a efeito a realização de um curso para treinadores de voleibol. Dará, assim, o I. N. E. F., em sua nova fase, inicio a um importantíssimo plano de trabalhos, que visará a efectivação de vários cursos para formação de técnicos capacitados e verdadeiramente em condições de assumirem, com base, a orientação dos nossos atletas. Já anteriormente se falou bastante sobre a necessidade de ser instituido um curso para treinadores de futebol, tendo ainda há pouco tempo o conceituado jornalista e nosso particular amigo Candido de Oliveira, membro do conselho técnico da Federação Portuguesa de Futebol, apresentado um interessantíssimo estudo a esse respeito. Como tivemos oportunidade de acentuar inumeras vezes, embora concordando com a participação dos poderes competentes da entidade-mater do nosso futebol, em tão importante empreendimento, consideramos que devem caber especificamente ao Instituto a organização e efectivação do referido curso, por ser este o unico organismo civil com capacidade para arcar com a responsabilidade de levar a bom termo e com real aproveitamento, uma obra de tão grande envergadura. Pode ser que estejamos laborando em completo equivoco, mas o conhecimento que temos do assunto e o exemplo dos países onde se tem procedido desta maneira, deixam-nos a impressão de que não estamos afastados da razão. Que o esforço do I. N. E. F. seja bem compreendido!

* * *

Após o nosso retumbante triunfo do domingo transacto, deslocámo-nos na tarde de ontem ao Barreiro, a fim de enfrentarmos a entusiástica e jovem equipa da C. U. F. Moralizados pelo êxito anteriormente obtido e completamente reabilitados, os nossos rapazes souberam superar as dificuldades e transpor mais este obstáculo. Actuando desde o inicio com grande personalidade e razoável acerto, a nossa equipa pôde desde logo impor o seu ascendente, marcando uma posição de indiscutível vantagem. Por outro lado, os nossos contendores, talvez sobrecarregados pela tensão nervosa proveniente da situação difícil em que se encontram na tabela, não reproduziram a actuação que haviam desenvolvido no desafio do primeiro turno, facilitando, especialmente na primeira fase, a nossa tarefa. E assim, mercê de uma nova e convincente apresentação, adjudicámos mais um triunfo bastante significativo e que servirá, por certo, para reforçar o estado de confiança do nosso modesto «timinho»!

Futebol internacional

(Continuação da 1.ª página)

da competição, e, simultaneamente, algumas sugestões. Uma delas defende a participação, na fase final, apenas de 8 equipas: 2 da Europa Ocidental; 2 da Europa Oriental, jogando o 2.º destes com o qualificado da Asia; 2 da América do Sul, defrontando o 2.º o apurado da América do Norte; 1 da Grã-Bretanha; 1, o país organizador. O autor desta sugestão diz que ela seria um verdadeiro campeonato do Mundo!...

* * *

O caso do sueco Hamrim, do Padua, é na verdade extraordinário. Este pequeno jogador de 1,65 m., extremo-direito, é o segundo melhor marcador do campeonato de Itália, precedido de dois golos do famoso John Charles, o galês do Juventus. Emprestado ao Padua pelo próprio «Juve», Hamrin, excelente técnico, atingiu tal nível que o seu clube actual só ficará com ele se satisfizer a exigência do Juventude: 150 milhões de liras, 7.000 contos!

Mas o pormenor mais sensacional é que, devido a um acidente que em tempos sofreu, Hamrin usa uma chuteira ortopédica, facto que o não impede de correr como um gamo e rematar como os melhores... Devido talvez á «deficiência» a Federação Sueca teve dificuldade em segurar as pernas do famoso jogador. Só o Lloyd, de Londres, que segurou as pernas de Marilin Monroe aceitou o contrato.

* * *

Os Hungaros começam a dar sinais de si, o que pode significar retorno de confiança. Enquanto a preparação dos prováveis internacionais segue, em Budapest, num ritmo intenso, que inclui sessões de ginástica, lições de teoria, etc. Os dirigentes dirigiram-se á União Europeia expondo o ponto de vista de que o seu país não está devidamente representado nos corpos gerentes da F. I. F. A....

A propósito, o desafio para a Taça dos Campeões da Europa, entre o Vasas e o Real Madrid, deve realizar-se no dia 17 de Abril e não em 20 do mesmo mês, pois nesta data celebra-se em Budapeste o encontro Hungria-Jugoslávia e o Vasas dá jogadores para o «team» nacional.

* * *

A Austria joga no dia 23, em Viena, com a Itália. O seleccionador austríaco, Arganer, aproveitará a oportunidade para fazer alguns ensaios, com vista á formação da equipa que irá á Suécia. Kollmann, do Wacker, será experimentado a defesa-esquerdo e outro inédito poderá ser Hammerl, do Viena, que sendo interior no seu clube, talvez alinhe a extremo. O lugar de defesa-central tem dois candidatos: Happel, se o terreno estiver seco, e Stotz, no caso contrário.

O «team» nacional escocês, em desafio-treino com o Hearts, «leader» do campeonato, perdeu por 3-2.

A caminho da Suécia, a turma da Checoslováquia estagiará uma semana em Copenhague, efectuando nesse período dois jogos-treino: 29 de Maio, em Copenhague mesmo; 3 de Junho, em Esbjerg.

* * *

Mais uma vez se disputará, este ano, o torneio internacional de juniores, ao qual Portugal já concorreu, em duas épocas seguidas, com resultados que não foram desanimadores, sem embargo das dificuldades que o problema das idades nos cria. A próxima competição efectua-se de 2 a 13 de Abril no Luxemburgo e reuniu numero «record» de inscrições: 19. Houve, por isso, que constituir quatro grupos, cujos vencedores, pelo sistema de eliminação directa, disputarão o 1.º lugar.

Eis os grupos:

A — Jugoslávia, Irlanda do Norte, França, Polónia e Bulgaria. B — Alemanha Ocidental, Austria, Checoslováquia, Bélgica e Itália. C — Roménia, Grécia, Hungria, Holanda e Turquia. D — Luxemburgo, Alemanha Oriental, Espanha e Inglaterra.

Quando será que Portugal poderá concorrer novamente?

Flagrantes de Coimbra

- *Quando foram anunciadas as duas equipas e foi citado o nome de Hernani a falange de apoio do F. C. do Porto manifestou-se com um clamor de admiração.*
- *Em relação á Académica, a divulgação da presença de Bentes e Rocha, respectivamente, a extremos direito e esquerdo, provocou troca de sorrisos...*
- *O F. C. do Porto «invadiu» Coimbra. Dezenas e dezenas de autocarros levaram á cidade do Mondego uma multidão de entusiastas que confiavam abertamente na vitória, apesar de se mostrarem pouco expansivos durante o desenrolar do jogo.*
- *Os treinadores das duas equipas sentaram-se em bancos postados a uns três metros do relvado. Nestas circunstancias, torna-se impossível ao árbitro impedir a transmissão de ordens aos jogadores.*
- *Teixeira, avançado nortenho, ficou lesionado num lance dentro da grande área da Académica, pelo que abandonou o rectangulo. O intervalo estava prestes pelo que Yustrich decidiu-se a levá-lo aos ombros para os vestiários. O apontamento além de ser inédito documenta a força do técnico brasileiro.*
- *Cerca de 21 mil pessoas foi a assistência que encheu o Estádio Municipal de Coimbra. A receita atingiu a verba de 216 contos, aproximadamente. Pagaram apenas 14.336 espectadores.*
- *Rocha exibiu-se em grande estilo. Mais um motivo a reforçar a expectativa que rodeia a sua transferência para um clube da capital.*

Salgueiros-Sp. de Braga

(Continuação da página central)

o conjunto evoluciona e discorre em todas as circunstancias.

Contra este á-vontade minhoto o Salgueiros agiu dentro do seu estilo entusiástico, com energia inquebrantável, nivelando-se territorialmente á custa de repetidos e inexauríveis esforços. Mas não se nivelou em jogo, nem aos Bracarenses nem a si próprio, consideradas algumas das suas exibições no presente campeonato. Se a defesa procurou cumprir, a meio do terreno, á frente o abaixamento foi sensível. Porcel não conseguiu ser o organizador costumado e Lenine foi activo e nada mais. Sem alicerces para a sua tarefa os dianteiros não encontraram inspiração, faltando centelha, unidade e oportunidade. A defesa visitante teve boa soma de trabalho, é certo, mas isso deveu-se mais, ou exclusivamente, ao ardor combativo dos Portuenses do que ao sistema de jogo definido. Verdade é que, mesmo assim, os salgueiristas tiveram oportunidades, com maior quinhão para Sampaio, no seu desperdício. Mas o Braga não as teve em menor numero e até em melhor altura, quando um simples golpe poderia ditar o resultado. Por três vezes seguidas, já com o fim á vista, a baliza de Barrigana estremeceu, envolvida pelos dianteiros bracarenses. Um pouco mais de decisão de Fernando ou Jorge Mendonça e o vencedor estaria encontrado.

Não aconteceu, porém, assim, e há que aceitá-lo. Ao cabo o ponto de empate não se ajustou de todo mal á aplicação dos salgueiristas. Outro tanto não poderia dizer-se, volta a repetir-se, no que respeita á valia técnica da sua actuação.

ALBERTO LOBO

«Sport Ilustrado»

OFERECE NO SEU NÚMERO DE AMANHÃ

UMA VIAGEM DE IDA E VOLTA A MADRID, INCLUINDO A ESTADIA DE TRÊS DIAS NAQUELA CIDADE ESPANHOLA E, AINDA, BILHETE DE INGRESSO NO ESTÁDIO DE CHAMARTIN PARA O DESAFIO DE FUTEBOL PORTUGAL-ESPANHA, QUE ALI SE EFECTUA EM 13 DE ABRIL.

///

É este o grande prémio do n.º 53 do «SPORT ILUSTRADO», que é posto amanhã à venda em todo o País, com 40 páginas profusamente ilustradas a cores, em comemoração do 1.º aniversário daquele semanário — UNICA REVISTA GRÁFICA DESPORTIVA QUE SE PUBLICA EM PORTUGAL.

///

Todos os exemplares do n.º 53 de «SPORT ILUSTRADO» levarão na capa um NÚMERO que habilitará os seus leitores a um sorteio para atribuição daquele sensacional prémio.

Matateu

tomou a dianteira na lista dos marcadores

A jornada de ontem (a 24.ª da série) não foi muito famosa em golos: 20, apenas, repartidos, em igual numero, por visitados e visitantes. Tal como na jornada anterior, marcaram esses tentos dezoito jogadores e apenas dois (Vadinho e Matateu) conseguiram obter dois golos. Os restantes marcadores não passaram de um.

A curiosidade da jornada, neste aspecto, foi a subida de Matateu, para o primeiro lugar, após um domingo sem jogar. Arsénio desceu para segundo (ontem não tinha o pé afinado...) mantendo-se o benfiquista Águas em terceiro.

Eisa lista dos mais cotados:

Matateu (Belenenses)	**22**
Arsénio (C. U. F.)	**21**
Águas (Benica)	**20**
André (Académica)	**19**
Vasques (Sporting)	**19**
Vadinho (Sporting)	**17**
J. Mendonça (Spt. Braga)...	**15**
Hernani (F. C. Porto)	**14**
Faia (Barreirense)	**14**
Teixeira (F. C. Porto)	**12**

Eis, por clubes, os melhores marcadores:

Académica — (André)... ...	**19**
Barreirense — (Faia)	**14**
Belenenses — (Matateu) ...	**22**
Benfica — (Águas)	**20**
Spt. Braga — (J. Mendonça)	**15**
Caldas — (Vital)	**5**
C. U. F. — (Arsénio)	**21**
F. C. Porto — (Hernani) ...	**14**
Lusitano — (Batalha)	**7**
Oriental — (Garófalo)	**5**
Salgueiros — (Teixeira) ...	**12**
Sporting — (Vasques)	**19**
Torriense — (Morais)	**10**
Vit. de Setubal — (Jacinto)	**7**

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Alguns resultados surpreendentes

no começo da segunda volta

Começou ontem a segunda volta nas oito provas que constituem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. E registaram-se alguns resultados surpreendentes. S. L. Olivais e Ateneu de Leiria sofreram a primeira derrota. «O Elvas» ainda não perdeu, mas consentiu ontem segundo empate. Eis um relance dos acontecimentos de ontem:

PRIMEIRA SÉRIE — Académico do Porto, 5-Mirandela, 0; Limianos, 1-Sporting de Fafe, 0; Famalicão, 4-Murça, 0; Bragança, 1-Régua, 1. Os Famalicenses reforçaram a sua candidatura á passagem á fase imediata, podendo considerar-se o Académico práticamente livre de apreensões.

SEGUNDA SÉRIE — Penafiel, 1-Ovarense, 3; Varzim, 2-Leça, 0; Beira Mar, 7-Feirense, 0; Oliveirense, 3-Avintes, 2. O Beira Mar melhorou notávelmente a sua posição de Guia. A Oliveirense ultrapassou o Leça, para o 2.º lugar. Os clubes da região de Aveiro continuam, pois, em foco.

TERCEIRA SÉRIE — Académico de Viseu, 2-Mortágua, 1; Tondela, 8-Minas da Panasqueira, 2; Sporting de Gouveia, 2-Covilhanense, 4; Castelo Branco, 4-Lusitano de Vildemoinhos, 0.

Os Albicastrenses continuam no comando da prova, seguidos pelos «académicos». Estes parecem a contas com uma crise de forma.

QUARTA SÉRIE — Marialvas, 3-Ateneu de Leiria, 0; Norte e Sousa, 5-Alcobaça, 2; Naval, 3-União Coimbra, 1; Marrazes, 5-S.L. Marinha, 1. Os guias, União e Ateneu, perderam e a Naval 1.º de Maio aproximou-se deles, com perigo.

QUINTA SÉRIE — Operária, 1-Vilafranquense, 2; Benavente, 2-Alferrarede, 1; Alhandra, 3-S. L. Alferarede, 1; Alhandra, 3-S. L. Olivais, 2. Os Olivalenses sofreram a primeira derrota e viram assim diminuida a diferença que os separa do mais directo adversário, precisamente o «team» com o qual perderam ontem.

SEXTA SÉRIE — Amora, 3-Luso, 3; Sacavenense, 0-Seixal, 2; Costa de Caparica, 2-Casa Pia, 0; Sintrense, 4-Cova da Piedade, 1. Os Pescadores da Caparica continuam em realce. Esplendida vitória dos Sintrenses sobre o guia da prova. Foi alcançado pelo Seixal, que ontem obteve magnífico triunfo em Sacavem, cuja equipa marchava em 2.º lugar, com um ponto de atraso em relação aos Piedenses.

SÉTIMA SÉRIE — Estrela de Portalegre, 1-Campomaiorense, 3; Estrela de Vendas Novas, 1-«O Elvas», 1. Descansou. desta vez, o S. L. Evora. O Campomaiorense, mercê do triunfo conseguido em Portalegre, a todos os títulos excelente, ficou com o 2.º lugar á vista. Os Elvenses continuam, com firmeza, no comando da classificação.

OITAVA SÉRIE — Silves, 3-Lusitano, 0; S. Domingos, 1-S. Brás, 0; Sambrasense, 2-Despertar de Beja, 3; Moura, 1-Aljustrelense, 1. O Sambrasense sofreu novo percalço. Assim, o Moura, embora tivesse cedido ontem um ponto no seu campo, continua á frente da classificação. O 2.º lugar está ao alcance de vários clubes. Os do Alentejo deram boa conta de si.

RAGUEBI

Jornada incompleta

Da sexta jornada do campeonato lisboeta não se efectuou a partida entre o Belenenses e Direito, porventura a que poderia suscitar mais interesse e alterar a tabela da classificação.

Com o seu adiamento, a pedido do grupo estudantil qual terá a sorte dos «azuis» nesse jogo.

Os dois encontros disputados não alcançaram bom nivel técnico. Um apontamento ou outro não chegam para dar a uma equipa ou a um jogo, aquela qualidade que, há muito, se exige.

O C. I. F., em nitida crise, agravada com a ausência de Luís Caldas e Anjos foi, naturalmente, derrotado pelo Sporting, uma equipa se vai valorizando de jogo para jogo. Enquanto que no Internacional, a veterania da maioria dos seus elementos a impede de progredir, no grupo «leonino», a juventude e o ardor, a rapidez e a habilidade possibilitam a constituição de um «team» com bom futuro.

No jogo de ontem a superioridade do Sporting foi quase sempre evidente, embora não residisse numa estrutura que caracteriza as grandes equipas. No entanto, alguma coisa de bom se viu, principalmente da parte dos irmãos Fiuza e de Luís Sá, nas linhas atrasadas, e de primeira e segunda linhas, no sector dianteiro.

O C. I. F. lutou dentro das suas possibilidades actuais, que são poucas, mas com um admirável espirito desportivo.

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. voltou a desiludir. Actuando contra um adversário pouco sabedor e em que os valores individuais não abundam, deram uma nota muito pálida daquilo que está ao seu alcance. Constituido por um nucleo de elementos, quase na sua totalidade, com boa cotação técnica, o C. D. U. L. enferma actualmente de uma falta de movimentação rápida e espirito de entre-ajuda que lhe não são favoráveis. Essa caracteristica que tem vindo a localizar-se na linha avançada transmite-se agora aos sectores atrasados, em manhã nitidamente desastrada.

Agronomia, desfalcada de Nelson, o seu melhor elemento e peça basilar da linha avançada, procurou não deixar jogar o adversário servindo-se da rapidez e juventude que caracteriza a maior parte dos jogadores que a servem. Fechando o jogo e preferindo o pontapé á linha, os «agrónomos» evitaram uma derrota mais volumosa, num processo que aliás já lhe vem sendo habitual.

S. M.

Ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

que os independentes, quando os deixam entregues ao seus próprios recursos, denunciam apreciável valor. Bastará observar que João Marcelino, do Benfica, magnífico vencedor dos «ases», alcançou a média elevada de 39,344, cobrindo os 100 quilómetros em 2 h., 32 m. e 30 s. E convém referir que o 2.º classificado, Firmino, também do S. L. B., ficou só a 1 m. e 19 s. e que o 3.º, o sportinguista Pedro Polainas, ficou a 2 m. e 50 s.

Estes foram os homens mais brilhantes da corrida, sem embargo de ter de registar-se, por exemplo, a regularidade de António Francisco, outro benfiquista, colocado em 4.º lugar.

Na ida, João Marcelino era 1.º aos 33,300 quilómetros, com 5 s. sobre Firmino e 10 s. sobre António Pedro. Pedro Polainas passou com 1 m. e 35 s. do primeiro, o que correspondia ao 8.º lugar. Aos 66,600 quilómetros, já Firmino era 1.º, com 40 s. de vantagem em relação a Marcelino, 1 m. e 15 s. sobre António Pedro e 3 m. e 30 s. sobre Polainas, no entanto agora 7.º.

A parte final foi decisiva. Marcelino ultrapassou Firmino e Polainais, num retorno admirável, subiu ao 3.º lugar, sendo de referir que sofria de lesão num pé. Polainas e Marcelino gastaram 49 m. e 20 s. nos ultimos 33 quilómetros (melhor, ainda, que nos primeiros) e Firmino fez 51 m. e 9 s.

Como se nota, o ultimo terço da competição foi simplesmente notável. Pode vir a acontecer que Marcelino e Polainas não beneficiem do seu belo esforço, mas este ficará como dos mais importantes das suas carreiras. A probabilidade de Firmino ser campeão parece-nos muito viável.

Em relação á prova de ontem, há ainda que registar o declínio de António Pedro. Tendo passado, aos 66 quilómetros, a 1 m. e 15 s. de Firmino e a 35 s. de Marcelino, terminou a 5 m. e 3 s. do vencedor e a 4 m. e 54 s. do 2.º classificado. Foi tão irregular como Polainas. Simplesmente, a irregularidade deste observou-se no melhor sentido (de 8.º para 3.º) e a de António Pedro no pior (de 3.º para 6.º). Todos os outros fizeram corridas normais.

Haja ou não campeão, a verdade é que a competição de ontem e a do domingo anterior, reabilitaram os «ases». Só por isso talvez pudesse haver uma medida de clemência quanto á primeira prova do campeonato. Será preferível a não haver campeão...

A jornada forneceu uma surpresa.

Realmente, previa-se que José Manuel Marques, de Alpiarça, certeza do ciclismo ribatejano, ganhasse mais uma vez, coroando a sua boa época com novo título. Afinal, o jovem ciclista não foi capaz de responder ao seu companheiro de clube, António Lima Fernandes, que realizou menos 1 m. e 59 s., voltando o sportinguista Arlindo de Carvalho a ser 3.º. Entre estes três rapazes se resolveu o campeonato de seniores, o qual bem pode considerar-se brilhante, como o atesta a notável média de Lima Fernandes: 40,595 nos 90 quilómetros do percurso. Uma média destas é de realçar, sem duvida alguma, definindo admirávelmente a muita valia destes jovens. Em Alpiarça, confiava-se nos dois moços. Se Manuel Lima recuperar a forma, o Aguias poderá ter uma equipa imbatível nesta categoria. E, mais tarde, mesmo em independentes...

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

O «cinco» do Benfica
revalidou o título

(Continuação da página central)

bem patentes em vários pormenores de execução.

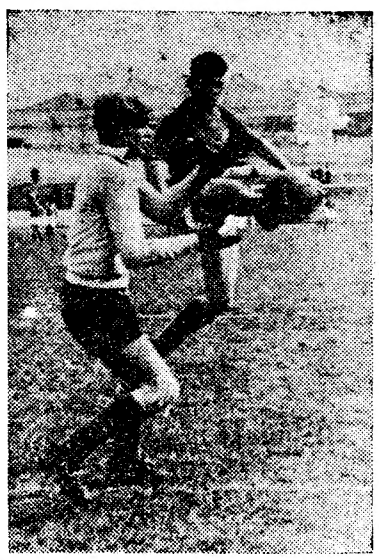
Entretanto, Raio e Edgar continuam a ser o esteio do «cinco». A experiência e os conhecimentos profundos da matéria do primeiro, por exemplo, deram ainda ontem que falar no Pavilhão dos Desportos. Não há duvida alguma que a saída de Raio há-de trazer amargos de boca aos dirigentes sintrenses.

Resta-nos falar das equipas do Norte, o que faremos amanhã, a propósito da ultima jornada, já que o espaço não abunda e elas merecem que á sua acção se dedique especial atenção.

JOSÉ GRAIS

A classificação geral é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	10	2	1	90-30	35
Cascais	13	7	3	3	37-44	30
P. Arcos	13	8	1	4	52-39	30
H. Sintra ...	13	7	1	5	52-43	28
E. Vigorosa...	13	5	2	6	31-32	25
I. Sagres	13	2	4	7	28-51	21
F. C. Porto...	13	3	1	9	20-30	20
Académico ...	13	3	—	10	27-58	19



BELENENSES-BENFICA, EM JUNIORES — O guarda-redes dos «encarnados» não conseguiu evitar que um avançado do Belenenses, com um toque subtil lhe arrebatasse a bola

Os serranos
poderão contar afinal com indecisos adeptos!...

Analisando as tabelas do movimento financeiro da Zona Norte da 2.ª Divisão Nacional, verifica-se, com justificada surpresa, que o Sporting da Covilhã figura em ultimo lugar, com uma irrisória receita. Do facto se depreende logo que, uma vez caídos no torneio secundário, os jogadores da Covilhã deixaram de contar com o apoio da massa associativa e de simpatizantes, também, não deixando de provocar funda impressão o subito alheamento dos desportistas serranos. O certo, porém, é que o clube continua, galhardamente, em foco e a suportar grandes despesas com a manutenção de uma boa equipa de futebol.

Ontem, em Lisboa, o «team» covilhanense efectuou o seu primeiro jogo da ultima fase do árduo campeonato da 2.ª Divisão. Pois viu-se incitado calorosamente por centenas de pessoas, que formaram bela falange de apoio. E nos camarotes até senhoras «torciam» pelos serranos, comentando, vivamente, os melhores lances que eles realizavam.

Voltaria o «fogo sagrado» ao seio da colectividade? Terá esta mais adeptos em Lisboa do que na Covilhã? Quiseram muitos sportinguistas da capital alhear-se um pouco do embate com o Oriental, considerando-o fácil, a fim de na Tapadinha apoiarem os elementos da família «leonina»?

Talvez — quem sabe?... — tivesse sucedido um pouco de tudo isso... A verdade, porém, é que a equipa serrana parece haver entrado com o «pé direito» na prova, pois realizou exibição convincente, apresentou jogadores de verdadeira qualidade e exibiu uma rapidez e uma concepção de jogo suficientes para no campeonato da 1.ª Divisão colocarem o clube a coberto de outra qualquer surpresa desagradável...

Tudo indica, pois, que a população da Covilhã se reconcilie com a equipa representativa — e que as receitas subam, assim, de maneira absolutamente natural...

Pontos perdidos
no máximo possivel de 48

	C.	F.	T.
Sporting	2	7	9
F. C. do Porto	1	8	9
Benfica	5	11	16
Belenenses	4	16	20
Académica	10	15	25
Lusitano	7	19	26
Barreirense	6	20	26
Sporting de Braga...	7	19	26
Torriense	9	17	26
Caldas	9	18	27
Vitória de Setubal...	12	16	28
C. U. F.	10	21	31
Salgueiros	9	23	32
Oriental	14	21	35

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

Desporto universitário
Os regionais de futebol, voleibol, basquetebol e tenis de mesa em fase de animada actividade

Com a aproximação do Campeonato Nacional, os Torneios Regionais ganham animação e interesse, quer pelo esforço desenvolvido pelas equipas nas fases finais das provas, quer pela vontade dos jogadores se salientarem e fazerem jus á sua escolha para a representação regional.

* * *

A fase final do campeonato de futebol, tem decorrido segundo as previsões, ainda que os jogos realizados nesta parte da prova se revistam de características oficiais, como a incerteza do jogo e uma vontade de vencer muito particular. Assim, os favoritos continuam a vencer e a manter o prestígio que grangearam. O forte grupo do Exército conta duas vitórias — os jogos que realizou — e a hábil equipa de Económicas com a derrota que infrigiu a Agronomia — a segunda que este grupo sofreu — tirou a esta todas as possibilidades de classificação nos primeiros postos.

Resta-nos o I. N. E. F., que apesar de derrotado pelo Exército, no unico encontro que realizou, pode ainda candidatar-se, a avaliar pela sua actuação naquele jogo, em que, alinhando apenas com dez elementos, esteve a vencer por 2-0.

A classifcação actual da prova é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.	B.
Exército ...	2	2	—	—	6	8-2
Económicas	1	1	—	—	3	3-1
Agronomia.	2	—	—	2	2	1-7
I. N. E. F.	1	—	—	1	1	2-4

* * *

A prova de voleibol, que se encontra no termo da fase de apuramento, tem decorrido com relativo interesse, dado que, se algumas equipas participantes não possuem um bom nível de jogo, nem sequer aceitável, outras há que têm demonstrado um apuro técnico notável — para o meio — e, deste modo, justificam a atenção dispensada a este torneio. Por este motivo, os jogos que mais interesse têm despertado são os que se têm realizado entre as melhores equipas. Assim, destacamos pelas suas actuações, os grupos representativos do Técnico e Económicas na Série A — ainda que separados por diferença de valor notável e I. N. E. F. e Exército na Séria B, estes de mais equilibrado valor.

Para a fase final da prova, devem ser apuradas as equipas que citámos anteriormente com excepção do Exército que será substituido por Agronomia.

As classificações das respectivas série estão ordenadas como segue:

SÉRIE A

	J.	V.	D.	P.	M.
Técnico	4	4	—	12	12-0
Económicas ...	4	3	1	10	9-6
Naval	4	2	2	8	7-9
Direito	4	1	3	6	6-9

Cnências foi eliminada da competição por ter dado a segunda falta de comparência.

SÉRIE B

	J.	V.	D.	P.	M.
I. N. E. F. ...	3	3	—	9	9-1
Agronomia	3	1	2	5	3-6
Exército	3	1	1	4	4-3
Letras	3	—	2	2	0-6

As equipas de Letras e Exército têm uma falta de comparência.

* * *

Principiou na passada semana o Campeonato de Basquetebol, modalidade muito do gosto dos universitários, mas o desenvolvimento das suas equipas, com excepção de duas ou três, tem sido muito reduzido. Na verdade, esta é uma das modalidades, cujo progresso não pode alhear-se de uma preparação intensa e cuidadosamente orientada, o que é incompatível com as reduzidas possibilidades e limitações de toda a ordem. Teremos, portanto, e como habitualmente, no numero de favoritos, os grupos do Técnico, I. N. E. F. e Exército.

Aguardamos, com interesse, que, apesar das dificuldades, nos surja do outro grupo de participantes alguma surpresa, o que nos seria muito grato verificar.

* * *

O Campeonato de ténis de mesa por equipas, prossegue na próxima quarta-feira, com a realização da primeira jornada da fase final. As equipas apuradas para esta parte da prova são as seguintes: Técnico, Medicina e Económicas. A equipa representativa do Instituto Superior Ultramarino, que se tinha classificado para a fase final, foi eliminada da competição por ter alinhado com um jogador não inscrito regularmente. Mais uma vez lamentamos que tais motivos afastem das competições boas equipas, que teimam, porém, em não cuidar do cumprimento dos regulamentos.

Lusitano-Ca das

(Continuação da página central)

tivas e de razoável recorte técnico, e a garra posta na luta, especialmente por banda dos visitantes, teve a virtude de dar excelente nota de vibração á contenda, que só baixou de nivel quando os protagonistas do prélio tiveram que se render á fadiga física.

As actuações de António Pedro, Pastorinha, Vítor, Fragateiro, Amaro e João, no Caldas, deram nas vistas e, no Lusitano, merecem referência especial pelo empenho demonstrado em contrariar a feição diversa do jogo, José Pedro, Polido, Falé e Vicente.

O sr. Eduardo Gouveia dirigiu a contento, vendo a sua tarefa facilitada pela correcção dos contendores.

CÉSAR DE VARVALHO

O primeiro treino
da selecção de basquetebol

No campo da Administração do Porto de Lisboa, cedido gentilmente á Federação Portuguesa de Basquetebol, efectuou-se o primeiro treino de conjunto do grupo de seleccionados indicados pelo prof. Teotónio Lima, para formarem a equipa nacional que enfrentará os conjuntos da Bélgica e da Espanha, dentro das nossas fronteiras.

Compareceram onze jogadores, faltando, portanto, José Valente (Barreirense), Domingos Faria (F. C. Porto) e Mário Mexia (Académica), que foram dispensados pelo responsável. Os dois ultimos jogavam nas suas equipas que, ainda, não terminaram a fase inicial do campeonato nacional (apuramento dos três primeiros da Zona Norte).

A nota de sensação foi, na verdade, a presença de Garranha, que, assim, parece querer integrar-se de alma e coração na equipa nacional, onde sem duvida, faz falta.

A sessão foi produtiva, insistindo o seleccionador nacional num ou noutro ponto.

Os dirigentes e o seleccionador, que não se têm poupado a esforços para que os treinos da selecção sejam uma realidade, vêem, agora, o seu trabalho a desenrolar-se e por forma a que o grupo português possa honrar condignamente as cores nacionais.

No final da sessão os seleccionados foram divididos em dois grupos para fazerem um galope-treino. O próximo treino efectua-se ainda esta semana em local a designar.

A título de curiosidade vamos indicar os dados de alguns dos seleccionados:

BERNARDO LEITE (Benfica) — 26 anos, 1,82 m., 73 kg.; 11 internacionalizações.

MÁRIO MEXIA (Académica) — 21 anos; 1,80 m.; 72 kg.; 3 internacionalizações.

ANTÓNIO FEU (Sporting)—21 anos, 1.71 m.; 67 kg.; 2 internacionalizações.

ABILIO ASCENÇO (Sporting) — 22 anos; 1,87 m.; 75 kg.; 3 internacionalizações.

JOSÉ MACEDO (Barreirense) — 21 anos; 1,72 m.; 68 kg.; 3 internacionalizações.

JOSÉ VALENTE (Barreirense — 25 anos; 1,81 m.; 80 kg.; 3 internacionalizações.

MANUEL FERREIRA (Barreirense— 21 anos; 1,82 m.; 72 kg.; 4 internacionalizações como universitário e 2 na equipa nacional.

ARMANDO GARRANHA (Sporting) — 25 anos; 1,90 m.; 88 kg. Não é ainda internacional.

ANTÓNIO AMORÓS
de novo campeão de «corta-mato»

VIGO, 9 — O corredor espanhol de fundo António Amorós renovou hoje, aqui, o seu título de campeão nacional de corta-mato.

Amorós comandou um pelotão de 86 corredores durante todo o percurso de 14 quilómetros chegando ao fim em primeiro lugar, em 51 minutos, 38,5 segundos, á frente de Garcia e Carlos Perez.

Os três primeiros classificados eram os favoritos da prova, que foi a ultima para a selecção dos corredores de fundo, antes do «Cross das Nações», em Cardiff.

A vitória de Amorós ficou assegurada quando Perez tropeçou e caiu a poucos minutos da meta e tanto Amorós como Garcia lhe tomaram um avanço de 150 metros.

Os outros resultados técnicos da corrida foram os seguintes:

2.º, Garcia, 51.41,9; 3.º, Perez, 53.1,7; 4.º, José Fernandez; 5.º, Benito Alday; 6.º, Luís Vargas, 7.º, José Castro.

Os vencedores por equipas foram o Espanhol e o Real Madrid.—(A. N. I.).

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PROVAS DA F. P. F.

O «Nacional» de juniores
começou mal para o Benfica — detentor do título

As actividades da F. P. F. encontram-se no auge, agora, que estão quatro provas em curso.

Foi o 18.º Campeonato Nacional de Juniores que veio provocar esse acréscimo de actividade, colocando em acção 32 equipas—numero, por si só, suficientemente elucidativo da expansão do futebol entre as camadas jovens.

A primeira jornada da competição foi toda ela expectativa—como não podia deixar de ser. Não se conheciam as possibilidades das equipas e isso não permitia fundamentar vaticínios. Nem, tão pouco, os resultados de ontem podem ser tomados á conta de segura indicação para formular hipóteses ou apontar favoritos.

Mas há, evidentemente, notas a focar num balanço á primeira jornada da competição.

* * *

Comecemos pela Zona Norte. E pelo desafio entre trasmontanos, aquele que deu o resultado mais expressivo da jornada (vitória do Vila Real sobre o Bragança, por 7-0). A marca fere a atenção e por ser tão expressiva não pode deixar de ter qualquer coisa de verdade. De resto, sabe-se que o futebol no distrito de Bragança caminha atrasado.

Os dois representantes do distrito de Braga —Sporting de Braga e Desportivo «F. da Holanda»— sem terem desiludido (perderam tangencialmente) não conseguiram marcar a posição que ambicionavam. Outro tanto não sucedeu com os clubes da A. F. Aveiro, pois o Sporting de Espinho e a Sanjoanense ambos triunfaram.

Dos cinco clubes do Porto três venceram (o Leixões e o Tirsense no campo do adversário); os menos afortunados foram o Boavista (sacrificado em presença de um clube conterraneo e o Salgueiros derrotado fora.

No despique entre clubes de Coimbra e de Leiria sem carácter inter-regional, ganharam os mais cotados de cada distrito, pertencendo á Académica o segundo resultado do dia.

* * *

No que respeita á Zona Sul, começando pela 5.ª série, verificamos que os dois representantes de Santarém não estiveram felizes. Ambos regressaram a casa derrotados, mas não esmagados...

Dos clubes de Setubal, o C. U. F. esteve em evidência com uma convincente vitória sobre o Montijo— vitória que põe de sobreaviso as duas equipas que terão de deslocar-se ao campo de Santa Bárbara. Em Setubal, o Vitória cedeu perante o Sporting, um dos favoritos do campeonato. Mas, os Sadinos perderam com mais dignidade.

A luta entre Alentejanos e Algarvios deu uma vitória para cada lado, com evidência para as equipas com maior projecção no «panorama» do nosso futebol. Nada de surpresas.

Guardamos para o fim os dois jogos de Lisboa. O Benfica sofreu a primeira derrota da temporada (entendendo-se que jogou a equipa A). E não se deve contestar a justiça do triunfo belenense. Parece que o intervalo entre o regional e o nacional foi prejudicial á equipa dos «encarnados».

Na Tapadinha... nada de anormal.

NO BARREIRO

O Benfica foi mais sólido na defesa

e mais intencional no ataque

Um pouco á semelhança do que acontecera uma semana antes, o Benfica, apesar de não ter necessidade absoluta de pontos, voltou a bater-se no Barreiro, como se fosse a equipa, das duas em campo, que mais precisasse ganhar o desafio. Voltou, pois, a bater-se com mais ralé, muito entusiasmo e o melhor espírito de sacrifício, entregando-se ao jogo com o maior interesse, embora a sua situação lhe desse margem para descansar. E, sem fazer exibição de grande apuro, chegou ao fim do desafio com a certeza de ter feito tudo para merecer o triunfo.

Pode, até, acrescentar-se que o Benfica não precisou de jogar bem para vencer o seu adversário de ontem. Bastou-lhe um pouco mais de aplicação, com muito acerto na organização defensiva e com mais clara intenção nos lances ofensivos, para chegar ao fim com dois merecidos golos de vantagem a justificar uma boa vitória.

Assentou, essencialmente, na melhor organização global e na maior clareza de jogo ofensivo, a superioridade evidenciada pelos «encarnados» ao longo da partida.

* * *

A melhor organização global — particularmente mais feliz no reduto defensivo — serviu para o Benfica perturbar a fundo o adversário, não o deixando encontrar-se para uma melhor réplica.

De facto, a equipa da C. U. F., além de nos parecer — como aliás, muitas outras — num período de abaixamento de forma, no jogo de ontem raras vezes deixou transparecer a ideia de poder recuperar na frente de um adversáiro mais forte.

Não porque ao grupo do Barreiro faltasse a iniciativa de procurar jogar — por vezes, até, com mais permanência — no meio-campo defendido pelos visitantes, mas sim porque as tentativas de ataque dos locais carecessem de clareza para se tornarem mais positivas, a verdade é que o Benfica, mesmo quando dominado, pareceu sempre um conjunto superior.

Repare-se que, em todo o desafio, a C. U. F. teve uma unica ocasião de golo *em frente das balizas de Bastos. Verificou-se aos 13 minutos num remate de Orlando, em que Bastos não segurou a bola, deixando-a, para a recarga, ao alcance de Arsénio. Este, porém, que teve uma tarde apagada, não aproveitou a oportunidade.*

É possível que a concretização daquele lance, quando o resultado estava ainda em 0-0, pudesse vir a influir no espírito do grupo da casa, mas... jogadas como aquelas perdem-se ás mãos cheias nos nossos campos de futebol.

E, ainda, ontem o Benfica, no Barreiro, perdeu muitas dessas ocasiões idênticas áquelas e, nem por isso, deixou de ganhar o desafio.

* * *

Citámos, também, como nota favorável ao êxito dos «encarnados» a sua maior clareza no desenvolvimento dos lances ofensivos.

Não há duas opiniões, o Benfica mostrou sempre a sua intenção de jogo de ataque, servido pelo melhor sentido prático — ao passo que a C. U. F. atacou, sim, também com frequência, mas sem a mesma finalidade.

A diferença está bem á vista na forma de actuar dos dois guarda-redes: Bastos, viveu calmamente no seu posto, bem apoiado por todos os companheiros do reduto, enquanto que Gama, sempre em sobressalto, ora se viu aos pés de Cavem a evitar um possível golo; ou a estirar-se a remates de Azevedo, Coluna, Aguas e Caiado; ou, ainda, a defender um «penalty» apontado por Aguas!

Mesmo nos períodos em que a C. U. F. procurou com mais insistência acercar-se das balizas de Bastos, as redes contrárias foram as que se viram mais rondadas pelo perigo, nos contra-ataques, em dois ou três passes largos e cruzados, criados pelos dianteiros do Benfica, quase todos eles, tendo como base, o excelente sentido prático de um jogador: Cavem — precioso, nas suas insistências, a encaminhar-se para o meio do terreno á procura de melhor angulo para o remate...

* * *

A C. U. F. teve a seguir á grande penalidade apontada por Aguas e defendida por Gama, o seu melhor período de jogo.

A magnifica defesa do guardião Barreirense estimulou toda a equipa local a lançar-se na mais aberta ofensiva. E, durante um bom período, viu-se o Benfica todo remetido á defesa, numa tarefa difícil, porquanto a pressão exercida pelos cufistas era avassaladora.

Dessa luta saiu-se melhor o Benfica porque se defendeu muito bem, tanto mais que a C. U. F. atacou muito mal. Nunca o golo esteve á vista... nas balizas de Bastos, acabando até por aparecer (num contra-ataque de Cavem) nas de Gama!

Com o aparecimento desse golo — o 2.º dos lisboetas — terminou, práticamente, o desafio, cujo desfecho enraizou o Benfica no 4.º lugar da classificação e mantém a C. U. F. com a ameaça dos «terriveis» postos do fundo da tabela.

Tivemos o cuidado de ressalvar, no começo desta crónica, que o Benfica não jogou bem, nem disso precisou para ganhar, ontem, á C. U. F. É que, dos dois, o primeiro foi nitidamente o melhor.

Actuou mais despreocupadamente com evidência na defesa, onde Araujo continuou com impressionante á-vontade; Alfredo, bem seguro do lugar; Angelo, com tempo e espaço para ir além do que lhe é destinado — e com mais intenção no ataque, onde Cavem foi o melhor dos cinco.

A C. U. F. não esteve tão inspirada, como naquela fase em que tentou a recuperação, que, até hoje, não conseguiu totalmente. Gama, Palma e Carlos Alberto foram as melhores pedras da equipa.

HENRIQUE PARREIRÃO

«Canto» contra os Benfiquistas. Bastos, com os movimentos dificultados, tenta a defesa. Araujo, a ultima revelação do quadro lisboeta, colocou-se junto das balizas

E' possível

o Portugal-Brasil

ainda esta época

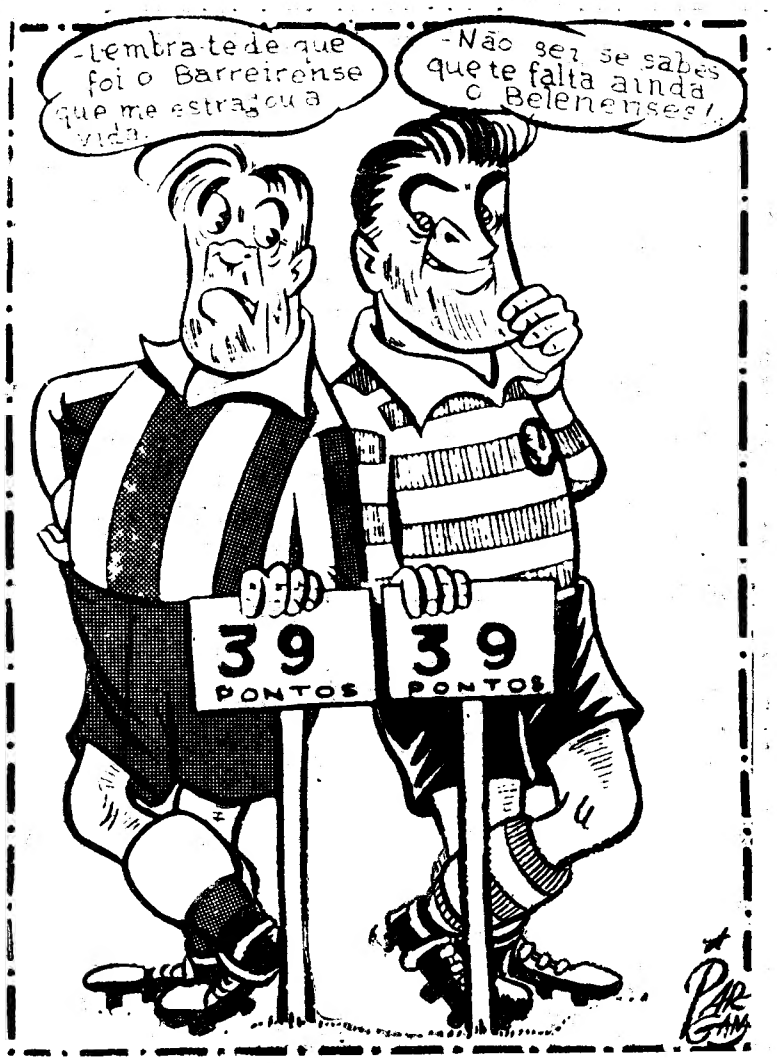
A Confederação Brasileira dos Desportos anunciou que a selecção de futebol do Brasil jogará em Lisboa no próximo dia 25 de Maio.

Informações, que obtivemos, habilitam-nos a esclarecer que a Federação Portuguesa não se pronunciou sobre o assunto, não obstante as condições financeiras terem baixado, ao que parece, de 12 mil para 9 mil dólares.

Provávelmente, ainda esta semana os dirigentes federativos darão uma resposta definitiva. Todavia, admite-se como possível a realização do desafio.

TIRO AOS PRATOS

Promovido pela Comissão Venatória do concelho de Bragança, efectua-se no dia 16 do corrente, naquela cidade, um grande torneio de tiro aos pratos dotado com prémios valiosos.



Uma palestra

de Ricardo Ornelas

Na A. F. L., o nosso prezado camarada Ricardo Ornelas proferiu uma palestra sobre as arbitragens do futebol. Lição magnífica, escutada por numerosa assistência, na maioria constituída por juízes de campo. Durante largo tempo, e em estilo fluente, Ricardo Ornelas analisou as inumeras dificuldades de que se reveste a missão dos árbitros, vezes sem conto vítimas da incompreensão do publico e dos jogadores e do ambiente apaixonado que cerca as grandes competições de futebol. Manifestou a opinião de que os juízes de verdadeira categoria deveriam ser escolhidos, por sorteio, para a direcção dos vários jogos, devendo-se-lhes ainda conceder mais amplas regalias, a fim de que possam corresponder inteiramente ao que deles se exige. No final da sua magistral palestra, Ricardo Ornelas foi muito felicitado e aplaudido.

PESCA DESPORTIVA

A Casa do Ribatejo e o Grupo Desportivo da Azambuja vão organizar um grande concurso de pesca desportiva, no dia 10 de Agosto próximo. Já estão abertas as inscrições.

O que falta

disputar

A duas jornadas do fim do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e com algumas posições por definir, é, sem duvida, oportuno referir os encontros que a cada um dos concorrentes falta disputar.

Fazemo-lo a seguir, certos de que deste modo os adeptos dos clubes poderão mais fácilmente formular as suas previsões.

Temos, pois:

SPORTING (39 pontos) — Barreirense (f.) e Caldas (c.).

F. C. PORTO (39) — Lusitano (c.) e Belenenses (f.).

BENFICA (32) — Torriense (c.) e Salgueiros (f.).

BELENENSES (28) — Caldas (f.) e F. C. Porto (c.).

ACADÉMICA (23) — Braga (c.) e Lusitano (f.).

LUSITANO (22) — F. C. Porto (f.) e Académica (c.).

BARREIRENSE (22) — Sporting (c.) e C. U. F. (f.).

SPORTING DE BRAGA (22) — Académica (f.) e Vitória de Setubal (c.).

TORRIENSE — (22) — Benfica (f.) e Oriental (c.).

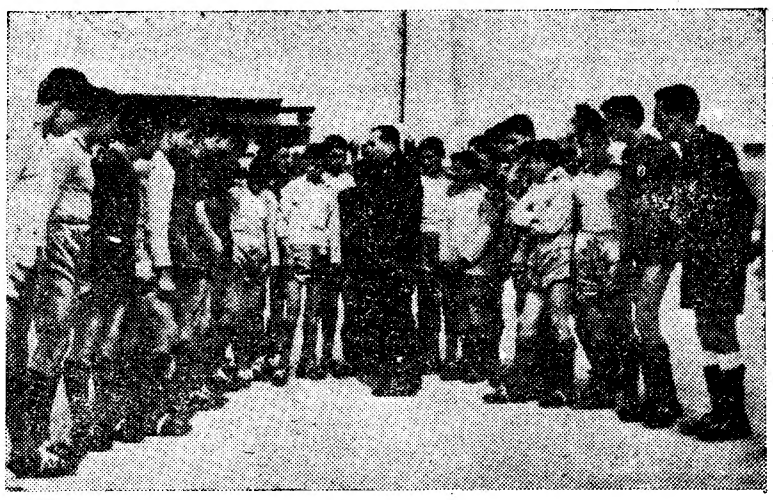
CALDAS (21) — Belenenses (c.) e Sporting (f.).

V. DE SETUBAL (20) — Salgueiros (c.) e Spt. Braga (f.).

C. U. F. (17) — Oriental (f.) e Barreirense (c.).

SALGUEIROS (16) — Vitória de Setubal (f.). e Benfica (c.).

ORIENTAL (13) — C. U. F. (c.). e Torriense (f.).



UM TORNEIO ENTRE ESCOLAS DE JOGADORES — Os clubes do concelho de Almada, integrados no torneio do distrito de Setubal, a todos os títulos merecedores de louvores, apresentaram ontem as suas equipas de escolas de jogadores, das quais fazem parte vários jovens dotados de excelentes faculdades para a prática do futebol. O desafio realizou-se no campo do Pragal, perante numerosa assistência, e terminou com a vitória do Almada A. C. sobre o Desportivo da Cova da Piedade, por 1-0. O clube piedense está a realizar obra notável na formação de jogadores entre a camada dos jovens. Há toda a conveniência de a A. F. S. designar para estes desafios árbitros que se recomendem pela sua competência. Falhas de ordem técnica, como se verificaram no decorrer da partida do Pragal tornam-se inadmissíveis. A gravura apresenta o momento em que Cipriano, antigo jogador do Sporting, falava aos jogadores

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.